



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA-UFSC
CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO - CCE
PROGRAMA DE PÓS- GRADUAÇÃO EM LINGUÍSTICA- PPGL

Larissa Dantas de Lima

**UMA ANÁLISE LINGUÍSTICO-DESCRITIVA: A INFLUÊNCIA RELIGIOSA DA
LÍNGUA DE SINAIS UTILIZADA NA CIDADE DE MANAUS**

FLORIANÓPOLIS- SC

2023

Larissa Dantas de Lima

**UMA ANÁLISE LINGUÍSTICO-DESCRITIVA: A INFLUÊNCIA RELIGIOSA DA
LÍNGUA DE SINAIS UTILIZADA NA CIDADE DE MANAUS**

Dissertação submetida ao Programa de
Pós-Graduação em Linguística da
Universidade Federal de Santa Catarina para a
obtenção do título de Mestre em Linguística.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Aline Lemos Pizzio.

FLORIANÓPOLIS- SC
2023

Lima, Larissa

UMA ANÁLISE LINGUÍSTICO-DESCRIPTIVA : A INFLUÊNCIA RELIGIOSA
DA LÍNGUA DE SINAIS UTILIZADA NA CIDADE DE MANAUS / Larissa
Lima orientadora, Aline Pizzio, 2023.

132 p.

Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa
Catarina, Centro de Comunicação e Expressão, Programa de Pós-
Graduação em Linguística, Florianópolis, 2023.

Inclui referências.

1. Linguística. 2. Língua de Sinais. 3. Descrição
Linguística. 4. Influência Religiosa. 5. Parâmetros Fonológicos.
I. Pizzio, Aline. II. Universidade Federal de Santa Catarina.
Programa de Pós-Graduação em Linguística. III. Título.

Larissa Dantas de Lima

**UMA ANÁLISE LINGUÍSTICO-DESCRITIVA: A INFLUÊNCIA RELIGIOSA DA
LÍNGUA DE SINAIS UTILIZADA NA CIDADE DE MANAUS**

O presente trabalho em nível de mestrado foi avaliado e aprovado em Julho de 2023
por banca examinadora composta pelos seguintes membros:

Prof. Deonísio Schmitt, Dr.

Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) - Membro Interno

Prof. Iranvith Cavalcante Scantbelruy, Dr.

Universidade Federal do Amazonas (UFAM) - Membro Externo

Prof. (a) Aline Nunes de Sousa Dr. (a).

Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) - Suplente

Certificamos que esta é a versão original e final do trabalho de conclusão que foi
julgado adequado para obtenção do título de mestre em Linguística.

Coordenação do Programa de Pós-Graduação em Linguística

Prof.(a) Aline Lemos Pizzio, Dr.(a)

Orientadora

Florianópolis, 2023.

Dedico este trabalho à comunidade surda manauara que, através da língua de sinais, me proporcionou reconstruir como ser.

AGRADECIMENTOS

Ao universo, por oportunizar esse passo na vida de uma menina que cresceu às margens do rio negro, no interior do estado do Amazonas.

À minha amada mãe, Maria, meu maior exemplo de mulher e de profissional, por ser minha morada nos dias difíceis, por ser incentivo e sonhar junto comigo os meus sonhos, pois, sem a senhora, nada disso seria possível.

À minha orientadora, Aline Lemos Pizzio, por aceitar-me como orientanda, por ser calma em meus momentos de completo caos teórico-metodológico e por sempre me incentivar e ajudar a resolver os contratempos da caminhada.

A todos os professores que contribuíram para minha formação, especialmente meus professores da graduação em Letras Libras da Universidade Federal do Amazonas- UFAM, Edgar, Elizandra e Iranvith, por todas as trocas de conhecimento e, principalmente, por serem inspiração acadêmica e profissional.

À Coordenação de Tradução- CTRAD, em nome da minha coordenadora e amiga Joyce, Joabe, Lilianne, Thaísa e a todos da equipe, pela compreensão e pelo apoio de vocês, que tornaram tudo mais leve.

À UFAM, minha segunda casa, pela oportunidade de afastamento das atividades laborais, para me dedicar aos estudos de forma integral.

Ao PPGL- UFSC, por fazer parte deste programa, que era o sonho de uma aluna cotista, oriunda do interior do estado do Amazonas, que cursava a graduação em Letras Libras na UFAM, pois foram dois anos intensos de estudos, de debates e de desenvolvimento acadêmico e profissional, e também ao programa e a esta universidade, toda minha gratidão.

À comunidade surda manauara, por toda sua história de luta e de resistência, pela parceria na construção desta pesquisa, e por ajudar a reconstruir-me como ser.

A todos os meus amigos, em especial à querida Lívia, porque você foi peça fundamental nesse processo, à Gil e ao Marcos por serem meus irmãos de alma e por sempre me propiciarem momentos de extrema extroversão; ao Nilson e sua família, por serem aconchego e afeto em um ano tão atípico, e à Joyce, por todas as trocas e lamentações acadêmicas, vivenciadas de forma simultânea.

Por fim, agradeço a todos que não foram citados e que me ouviram falar da mesma pesquisa por 2 anos, e a cada passo traçado (risos), que fizeram parte da caminhada e sonharam esse sonho que hoje acaba de se tornar realidade.

RESUMO

A comunidade surda manauara teve sua história marcada pela presença de missionários de diferentes denominações religiosas, com o intuito de realizar atividades de evangelização e de transmitirem ensinamentos bíblicos por meio da língua de sinais para surdos e ouvintes. Em vista disso, esta pesquisa buscou analisar a influência religiosa na língua de sinais utilizada na cidade de Manaus, por três denominações religiosas, sendo elas: a igreja católica, a igreja tabernáculo batista e as testemunhas de Jeová, tendo como base a utilização de três materiais aplicados nessas primeiras formações, sendo eles: Linguagem das Mãos, de Oates (1990 [1969]), Comunicando com as Mãos, Peterson (1987) e Linguagem de Sinais, Sociedade da Torre de Vigia de Bíblias e Tratados (1992). A partir de tais instâncias, os caminhos metodológicos deste estudo partiram de uma metodologia quali-quantitativa seguido de um estudo linguístico de cunho descritivo e descritivo, como método, de um levantamento bibliográfico, incorporando com alguns elementos etnometodológicos à de Bosi (2009), acerca das categorias de cores e de família dispostas nos materiais. Por fim, esta pesquisa utilizou-se, como método, do levantamento bibliográfico e a metodologia quali-quantitativa. A análise prática ocorreu em formato de questionário semiestruturado com surdos e ouvintes, que participaram das primeiras formações em solo manauara, para, assim, realizar a verificação quanto à existência em tempos atuais dos sinais ensinados pelos agentes religiosos, considerando-se, ainda, o possível processo de mudança dos parâmetros linguísticos. Como resultados e conclusões, este estudo confirmou a influência religiosa linguística que perdura na cidade de Manaus até os tempos atuais com um percentual de 65,6% dos sinais analisados produzidos pelos participantes.

Palavras-chave: Língua de sinais. Influência religiosa. Descrição linguística. Parâmetros fonológicos.

ABSTRACT

The deaf community in Manaus had its history marked by the presence of missionaries from different religious denominations with the aim of evangelization and biblical teachings through sign language for the deaf and hearing people. In view of this, this research sought to analyze the religious influence on the sign language used in the city of Manaus, by three religious denominations, namely: the Catholic Church, Baptist Tabernacle Church and Jehovah's Witnesses, based on the use of three materials applied in these first formations being: Hand Language, by Oates (1990 [1969]), Communicating with Hands, Peterson (1987) and Sign Language, Watch Tower Bible and Tract Society (1992), from them The methodological paths of this study departed from ethnomethodology in the light of Bosi (2009), followed by a linguistic analysis of descriptive content of the categories of colors and families arranged in the materials, finally, the bibliographical survey was used as a method. As for the practical analysis, it took place in the form of a semi-structured questionnaire with deaf and hearing people who participated in the first formations in Manauara soil, in order to verify the existence in current times of the signs taught by religious agents and the possible process of changing the linguistic parameters. As results and conclusions, this study confirmed the linguistic religious influence that lasts in the city of Manaus until the present times with a percentage of 65.6% of the analyzed signs produced by the participants.

Keywords: Sign language. Religious agents. Formations. Linguistic influence.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Tabela de Configurações de mãos.....	40
Figura 2: sinal de gostar na Libras.....	41
Figura 3: sinal de saudade na Libras.....	41
Figura 4: sinal de aprender na Libras.....	41
Figura 5: sinal de sábado na Libras.....	41
Figura 6: sinal de amarelo na Libras.....	42
Figura 7: sinal de perigo na Libras.....	42
Figura 8: sinal de para cima na Libras.....	43
Figura 9: sinal de para baixo na Libras.....	43
Figura 10: sinal de opinião ¹ na Libras.....	43
Figura 11: sinal de opinião ² na Libras.....	43
Figura 12: sinal de crítica ¹ na Libras.....	44
Figura 13: sinal de crítica ² na Libras.....	44
Figura 14: Capa do livro <i>Linguagem das mãos</i> , (OATES, 1990 [1969]).....	47
Figura 15: Capa do livro <i>Comunicando com as mãos</i> (PETERSON, 1987).....	48
Figura 16: Capa do livro <i>Linguagem das mãos</i> , (SOCIEDADE DA TORRE DE VIGIA DE BÍBLIAS E TRATADOS, 1992).....	48

LISTA DE TABELAS

Tabela 1- Categoria CORES - Letra A.....	54
Tabela 2 - Letra B.....	56
Tabela 3 - Letra C.....	57
Tabela 4 - Letra L.....	58
Tabela 5 - Letra M	60
Tabela 6 - Letra O.....	61
Tabela 6 - Letra P.....	62
Tabela 7 - Letra R.....	63
Tabela 8- Letra V.....	65
Tabela 9- Disposição dos alofones da categoria de CORES a partir dos parâmetros linguísticos.....	68
Tabela 10 - Categoria FAMÍLIA- Letra A	71
Tabela 11 - Letra B.....	73
Tabela 12- Letra C.....	74
Tabela 13- Letra E.....	76
Tabela 14- Letra F.....	77
Tabela 15- Letra G.....	80
Tabela 16- Letra H.....	81
Tabela 17- Letra I.....	82
Tabela 18- Letra J.....	86
Tabela 19- Letra M.....	87
Tabela 20- Letra N.....	94
Tabela 21- Letra P.....	96
Tabela 22- Letra R.....	101
Tabela 23- Letra S.....	102
Tabela 24- Letra T.....	106
Tabela 25- Letra V.....	108
Tabela 26- Disposição dos alofones da categoria de FAMÍLIA a partir dos parâmetros linguísticos.....	111

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Um breve resumo dos acontecimentos históricos da comunidade surda e da língua de sinais elencados na seção 2.1 Língua de Sinais em Manaus.....	24
Gráfico 2: Resultados das características encontradas na análise da categoria de CORES.....	71
Gráfico 3: Resultados das características encontradas na análise da categoria de FAMÍLIA.....	113
Gráfico 4: Resultados das características encontradas nas categorias de CORES e FAMÍLIA.....	115
Gráfico 5- Disposição dos alofones da categoria de CORES e FAMÍLIA a partir dos parâmetros linguísticos.....	116

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

APAE Associação dos Pais e Amigos dos Excepcionais

ASL Língua de Sinais Americana

ASMAN Associação de Surdos de Manaus

C Igreja Católica

CEJA Centro Educacional de Jovens e Adultos

CM Configuração de Mão

CODA Child of Deaf Parents

ENM Expressões Não Manuais

FENEIS Federação Nacional de Educação e Integração dos Surdos

INES Instituto Nacional de Educação de Surdos

LS Língua de Sinais

M Movimento

MNM Marcação Não-Manual

Or Orientação

PA Ponto de Articulação

PO Participante Ouvinte

PS Participante Surdo

SEDUC Secretaria de Estado de Educação e Qualidade de Ensino do Amazonas

TB Tabernáculo Batista

TJ Testemunha de Jeová

UFSC Universidade Federal de Santa Catarina

UFAM Universidade Federal do Amazonas

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	15
2. REVISÃO DE LITERATURA.....	20
2.1 LÍNGUA DE SINAIS EM MANAUS.....	21
2.1.1 DÉCADA DE 60.....	23
2.1.2 DÉCADA DE 70.....	23
2.1.3 DÉCADA DE 80.....	24
2.1.4 DÉCADA DE 90.....	25
2.1.5 ANOS 2000- 2006.....	26
2.2 INFLUÊNCIAS RELIGIOSAS: A PRESENÇA DA IGREJA CATÓLICA, TABERNÁCULO BATISTA E TESTEMUNHAS DE JEOVÁ EM MANAUS.....	28
2.2.1 A IGREJA CATÓLICA.....	29
2.2.1.1 UM BREVE RELATO SOBRE O TRABALHO DA IGREJA CATÓLICA COM SURDOS EM MANAUS.....	31
2.2.2 A IGREJA TABERNÁCULO BATISTA.....	32
2.2.2.1 UM BREVE RELATO SOBRE O TRABALHO DA IGREJA TABERNÁCULO BATISTA COM SURDOS EM MANAUS.....	33
2.2.3 AS TESTEMUNHAS DE JEOVÁ.....	35
2.2.3.1 UM BREVE RELATO SOBRE O TRABALHO DAS TESTEMUNHAS DE JEOVÁ COM SURDOS EM MANAUS.....	37
2.3 CARACTERÍSTICAS LINGUÍSTICAS E SÓCIO HISTÓRICAS DA LIBRAS.....	39
2.3.1 O DESENVOLVIMENTO LINGUÍSTICO DAS LÍNGUAS DE SINAIS.....	41

2.3.2 PARÂMETROS LINGÜÍSTICOS DA LIBRAS.....	44
3. METODOLOGIA: CARÁTER DA PESQUISA.....	50
3.1 SELEÇÃO DE DADOS E PARTICIPANTES.....	53
4. DISCUSSÃO E ANÁLISE DE DADOS.....	57
4.1.1 DISCUSSÃO E ANÁLISE DE DADOS DA CATEGORIA CORES.....	57
4.1.2 RESULTADOS E CONCLUSÕES ANÁLISE DE DADOS DA CATEGORIA DE CORES.....	71
4.1.3 DISCUSSÃO E ANÁLISE DE DADOS DA CATEGORIA FAMÍLIA.....	74
4.1.4 RESULTADOS E CONCLUSÕES DA ANÁLISE DE DADOS DA CATEGORIA FAMÍLIA	115
5. RESULTADOS E CONSIDERAÇÕES FINAIS	121
REFERÊNCIAS	125
APÊNDICE A- MATERIAL UTILIZADO PARA ENTREVISTA SEMI-ESTRUTURADA DA CATEGORIA DE CORES	130
APÊNDICE B- MATERIAL UTILIZADO PARA ENTREVISTA SEMI-ESTRUTURADA DA CATEGORIA DE FAMÍLIA.....	131

1 INTRODUÇÃO

A história de uma língua é o que nos proporciona o pleno conhecimento acerca de sua origem, seu desenvolvimento e as influências que cercam não somente a linguagem, mas a cultura e a identidade dos falantes. Para isso, faz-se necessário lançar um olhar para o passado, por meio de registros e da análise de documentos históricos que serão os principais aliados para esta jornada. Ao lançar esse olhar, não muito tardará para que seja notada a relação estreita entre a história e a educação de surdos, considerando-se o viés religioso que transcorreu por décadas no contexto em questão.

Diante disso, a presença, principalmente da igreja católica nos primeiros registros, desde os sinais monásticos, no que diz respeito à presença e a influência dos primeiros educadores, permite-nos observar como ocorreu o ensino voltado para surdos nobres na Europa, pensando no contexto das primeiras escolas, que foram reguladas sob a ótica religiosa, instância na qual é possível afirmar que tal perspectiva determinou o fluxo histórico com uma potência que atingiu a comunidade surda de forma até mesmo mundial.

A língua de sinais (LS), por décadas, passou pelo que podemos chamar de “altos e baixos” desde a perspectiva dos estudos fonocêntricos, o que resultou em diversos fatores, sendo eles: anos de privação linguística às pessoas surdas, que se comunicavam através da modalidade visual gestual; lacunas irreparáveis, que geraram prejuízo para os registros históricos; tentativas de apagamento da identidade e da cultura surda; negação do *status* de língua e a invisibilização da pessoa surda em espaços de discussão e de construção de conhecimento. Por outro lado, atualmente, os estudos de LS não estão mais determinados nos moldes audíveis, pois, pensá-los como sendo estabelecidos estritamente em relação ao som é reduzir a magnitude da língua.

Dessarte, após este breve resumo histórico social, pensar na história da LS, especificamente na cidade de Manaus, é pensar, também, no processo natural de desenvolvimento que ocorre no âmbito do desenvolvimento das línguas humanas, pois cada língua é dotada de diversos aspectos que a constituem, formando as variações e dando origem às diversidades linguísticas. Nesse sentido, pode-se afirmar que a comunidade surda¹ Manauara possui algumas lacunas quanto aos registros históricos e, por essa razão, há uma

¹ Strobél esclarece o conceito de comunidade surda expondo que de fato não é só de sujeitos surdos; há também sujeitos ouvintes - membros de família, intérpretes, professores, amigos e outros - que participam e compartilham interesses comuns em uma determinada localização (STROBEL, 2016, p. 38).

necessidade de produção de pesquisas acadêmicas que estejam voltadas para os acontecimentos passados.

Uma das formas de conhecimento sobre tais acontecimentos são perpassados através de relatos de pessoas que vivenciaram os marcos culturais da comunidade surda em Manaus, e que transmitem suas memórias por meio de relatos para a nova geração que as desconhece. Dessa forma, os demais membros se apropriam dessas informações de luta e de valor cultural consagrado na história por meio de narrativas recontadas por surdos e ouvintes.

De uma forma geral, a LSs da cidade de Manaus passou por marcos históricos que a constituíram, tais como: urbanos, educacionais, religiosos (objeto dessa pesquisa) na qual destaca-se desde a vinda dos missionários católicos, batistas e testemunhas de Jeová; a ida do primeiro surdo nativo ao Instituto Nacional de Educação de Surdos - INES; a fundação da Escola Especializada para Surdos Augusto Carneiro dos Santos; o Instituto Filippo Smaldone e o que intitulamos de marco urbano, pois é simbolizado pelas grandes reuniões da comunidade na Praça da Saudade e, também, em igrejas das referidas denominações religiosas.

O que se sabe ao certo é que a Igreja Católica durante muito tempo esteve ligada à educação de surdos e no Amazonas ela também esteve presente. Em 1946 vem ao Brasil o Padre Eugênio Oates, pertencente à Congregação Redentorista, prestar serviços aos mais necessitados, entre eles os surdos. Começou seu trabalho aqui na Amazônia (Amazonas e Pará) onde passou a se interessar muito pelos problemas dos surdos e passou a estudar o meio de comunicação natural que existia entre eles (CORRÊA, 2013, p. 41).

Pesquisas como as de Sá (2002), Corrêa (2013) e Lages (2015) registram esses marcos ao longo da história da comunidade surda da cidade de Manaus, evidenciando, acerca do âmbito educacional, de forma minuciosa, alguns de seus escritos históricos, que serviram como base para a elaboração deste estudo, que procurou se voltar para o recorte a partir dos ensinamentos de LS em âmbito religioso.

Vale ressaltar que, em uma perspectiva da linearidade temporal, a presença da religião de diversas esferas se fez presente no processo de difusão de LS, a partir de elementos como os cursos de formação religiosa em LS, que ocorreram em Manaus e que foram realizados por iniciativa de missionários católicos, batistas e testemunhas de Jeová, sendo católicos e batistas advindos dos Estados Unidos. Essas formações geraram um impacto significativo no que diz respeito ao desenvolvimento linguístico da LS, que estava

em processo de convenção e de criação de neologismos² na cidade, fruto dos encontros de surdos que, antes, viviam de forma “isolada”.

Diante de tal pressuposto, através dos primeiros materiais utilizados para as formações, os seguintes questionamentos serão norteadores para o desenvolvimento desta pesquisa: os sinais ensinados nas primeiras formações religiosas em Manaus estariam sendo utilizados até o tempo presente? Houve mudança nos parâmetros linguísticos dos sinais ensinados? Há, de fato, uma influência religiosa linguística que perdura na cidade de Manaus?

Diante disso, algumas informações necessitam de um apontamento, uma vez que em relação à LS utilizada na cidade, para esta pesquisa se fez necessário um recorte, este, baseado na atual geração da comunidade surda manauara, seria o marco que o povo surdo detém de mais antigo. Por sua vez, o marco vivo que serviu como fator norteador para delimitação histórica para esta pesquisa foi a ida do primeiro surdo manauara ao INES, fato este que ocorreu a partir da década de 60 e para fins de delimitação o recorte final de análise foi 2006, com o polo do curso de Letras- Libras da Universidade Federal de Santa Catarina-UFSC na Universidade Federal do Amazonas-UFAM. Este recorte soma aproximadamente 46 anos de história.

De fato, o objetivo principal deste estudo está pautado na análise linguística, entretanto, no decorrer da pesquisa os participantes contribuíram de forma ativa e natural com diversas informações históricas sobre a língua de sinais na cidade de Manaus, a fim de incluir as narrativas históricas dos participantes ao referencial teórico onde será abordada de forma mais aprofundada os marcos históricos e não após a metodologia onde se faz a análise dos dados coletados.

Este estudo pretende de forma coesa incorporar os relatos dos participantes nativos à pesquisa de acordo com a identificação utilizada na análise, na qual serão identificados como PS para participante surdo e PO para participante ouvinte, seguido da numeração 1 e 2, da mesma maneira para as denominações religiosas, sendo elas C para igreja católica, TB para tabernáculo batista e TJ para testemunhas de Jeová.

A cidade no entanto, teve seu desenvolvimento linguístico marcado possivelmente por sinais familiares e pela influência religiosa expressiva através da vinda de missionários, que realizaram diversas formações de ensino de LS na cidade. Tais fatos se tornaram

²“Dá-se o nome de neologia ao processo de criação lexical, e neologismo ao produto resultante desse processo” (ALVES, 1990, p. 5)

imprescindíveis no âmbito do processo histórico de desenvolvimento linguístico, político e social da comunidade surda manauara.

Assim sendo, os acontecimentos religiosos históricos ocorreram desde a vinda de missionários estadunidenses oriundos das denominações religiosas católica, tabernáculo batista e missionárias brasileiras do estado do Pará, além da denominação religiosa testemunhas de Jeová para a cidade de Manaus. Esses, por sua vez, passaram a ofertar formações religiosas aos fiéis surdos, familiares e a pessoas dispostas a contribuir com a causa.

A partir desse feito, a seguinte hipótese de pesquisa se faz presente: as primeiras formações em ambiente religioso de LS em Manaus partiram de iniciativas missionárias, que acarretaram, até os tempos atuais, uma influência linguística em nativos e falantes manauaras de LS. Isso porque os encontros sociais que geraram o desenvolvimento linguístico da comunidade surda intensificaram-se em espaços como as igrejas, as praças públicas próximas a essas igrejas e em escolas com maior concentração de estudantes surdos, contribuindo, assim, para uma convenção linguística na referida cidade.

Conforme mencionado anteriormente, o interesse deste estudo visa analisar a influência religiosa na LS utilizada na cidade de Manaus, e teve como base uma metodologia quali-quantitativa seguido de um estudo linguístico de cunho descritivo e disporá, como método, de um levantamento bibliográfico, incorporando com alguns elementos etnometodológicos à de Bosi (2009). Diante disso, esta investigação dispôs, como método, o levantamento bibliográfico. Por fim, a análise prática ocorreu em formato de questionário. Por conseguinte, para esta pesquisa, foram considerados três materiais utilizados nas primeiras formações religiosas de LS, sendo eles: *Linguagem das Mãos*, de Oates (1990 [1969]), *Comunicando com as Mãos*, Peterson (1987) e *Linguagem de Sinais*, Sociedade da Torre de Vigia de Bíblias e Tratados (1992).

A fim de delimitar o presente estudo, duas categorias foram selecionadas, sendo elas a categoria CORES, que dispôs de 13 sinais selecionados e a categoria FAMÍLIA, com 47 sinais. Dessa forma, este estudo contou com 60 sinais, analisados linguisticamente, de forma descritiva. Assim, a seleção de participantes partiu do seguinte preceito: surdos e ouvintes que participaram dessas formações, e a análise prática teve como premissa a produção atual dos participantes, tendo como base os sinais selecionados das categorias, seguidos de uma análise linguística descritiva, para verificar a mudança ou a permanência no que diz respeito aos parâmetros linguísticos dos sinais ensinados, a presença ou ausência do léxico ensinado em

ambiente religioso atualmente e, por fim, se, de fato, há uma influência religiosa linguística que perdura na cidade de Manaus.

Com isso, faz-se necessário reforçar a necessidade de produções acadêmicas voltadas para o contexto linguístico, mais especificamente no âmbito religioso, que se faz presente em Manaus, considerando-se que os registros históricos são escassos e que há carência de pesquisas que propõem um estudo ao longo do tempo acerca da LS. Isso porque o avanço de pesquisas acadêmicas em Manaus envolvendo a temática de LS intensificou-se a partir de 2006, após a abertura de uma turma do curso de Letras Libras da UFSC, com sede na Universidade Federal do Amazonas- UFAM, o que proporcionou, à universidade amazonense, em 2015, a implementação do curso em sua matriz curricular.

À vista disso, expõe-se um fato curioso a respeito desta pesquisadora participante: iniciei meus estudos de LS em meados de 2013, por meio de cursos livres ofertados pela Secretaria de Cultura do Estado do Amazonas e do Centro de Atendimento ao Surdo. Dessa forma, no decorrer dos anos, pude vivenciar experiências que levaram-me à imersão na comunidade surda, tornando-me aliada da causa e da luta do povo surdo.

Ainda assim, iniciei meus estudos na segunda turma de Letras Libras, no ano de 2016, na UFAM e, no decorrer da graduação, pude participar de diversos projetos de pesquisa e de extensão universitária, que oportunizaram-me o encontro com experiências inigualáveis e a certeza de que me tornaria uma pesquisadora de LS. Destarte, no ano de 2017 fui aprovada no concurso público para a UFAM no cargo de intérprete de libras e, no ano de 2018, obtive aprovação no concurso público para a Secretaria de Estado de Educação e Qualidade de Ensino do Amazonas- SEDUC, também no âmbito do cargo de tradutora intérprete. Posteriormente, no ano seguinte, em 2019, recebi o tão sonhado diploma de licenciada em Letras Libras, sendo, em 2021, aprovada no Mestrado em Linguística da UFSC.

No decorrer de toda essa trajetória, foi possível notar que o desenvolvimento de pesquisas de cunho linguístico e histórico da LS em Manaus era uma necessidade presente e pode-se dizer, até mesmo, evitada entre os discentes, devido à escassez de materiais. Entretanto, tratava-se de uma temática estimulada de modo preciso entre os professores da graduação, pois, devido à falta de pesquisas e de registros que facilitassem a produção, partiria de nós, futuros pesquisadores, a construção desses registros.

Com efeito, este estudo não somente é uma contribuição social e histórica desenvolvida para, com e sobre a comunidade surda manauara, mas trata-se de uma

iniciativa ímpar, fruto do anseio de produções acadêmicas de uma discente marcada pelo incentivo e pelo encorajamento do curso de Letras Libras da UFAM a lançar um olhar para o passado, que continua a existir, por meio de histórias orais, de obras literárias, da atuação de membros da comunidade surda, de sinais que, a cada dia, “surgem”, “se modificam” ou que caem em desuso. Diante disso, cabe a nós, pesquisadores, “a arte de fazer o melhor uso de maus dados” (MATOS & SILVA, 2008).

No decorrer dos capítulos apresentados a seguir, será abordado a revisão de literatura, que terá enfoque na passagem do tempo desde a década de 60 até o ano de 2006, referindo-se a acontecimentos que envolveram a LS e a comunidade surda manauara, bem como a influência religiosa e a presença das igrejas católica, tabernáculo batista e testemunhas de Jeová na cidade, considerando-se as características linguísticas e sócio-históricas da libras, o desenvolvimento linguístico das LS e, para concluir o referido capítulo, os parâmetros linguísticos da libras, sendo que, no próximo, será abordada a metodologia e o caráter da pesquisa, a discussão e a análise de dados e, por fim, os resultados e as conclusões finais.

2 REVISÃO DE LITERATURA

A LS na cidade de Manaus passou por um processo histórico construído por muitas mãos. Os acontecimentos religiosos da comunidade surda manauara que esta pesquisa irá enfocar estão nos feitos das igrejas católica, batista e dos testemunhas de Jeová. Essas, por sua vez, marcaram toda uma geração e coexistiram entre os marcos urbanos e educacionais, ou seja, pode-se especular que os surdos que participaram desses marcos, a partir da década de 60, também participaram das primeiras escolas a receberem alunos surdos, considerando-se o surgimento das escolas inclusivas e, até mesmo, de instituições específicas voltadas para o referido público.

Nos escritos a seguir, voltar-se-á a esta investigação para o passado, pontuando alguns acontecimentos históricos que ocorreram antes, durante e depois da presença e da influência das formações religiosas de ensino de LS, ressaltando-se que o objetivo deste estudo não é trazer um resgate detalhado, mas apresentar alguns fatos históricos, sobretudo os religiosos, que possivelmente influenciaram a comunidade surda manauara e a LS utilizada na cidade.

2.1 LÍNGUA DE SINAIS EM MANAUS

Para iniciar esta subseção, é fundamental frisar que a história da LS em Manaus será abordada de forma breve, uma vez que os objetivos partem da análise prática dos sinais utilizados nas primeiras formações de LS em ambiente religioso na cidade. Entretanto, para que isso ocorra, serão considerados os acontecimentos históricos da época, mesmo que de forma efêmera.

Primeiramente, é possível encontrar alguns relatos em pesquisas voltadas para a educação inclusiva ou para pessoas com deficiência, inseridos no contexto educacional. No entanto, estudos como os de Sá (2002), Corrêa (2013) e Lages (2015) retratam, de forma mais precisa, a trajetória educacional, política e social do povo surdo manauara, abordando os principais acontecimentos históricos e educacionais daí adjacentes.

É preciso considerar, ainda, que a história da LS em Manaus foi marcada pela presença de agentes de cunho religioso, como o padre Eugênio Oates e os pastores Peterson e Don Cabbage. Por participar da comunidade surda, esta pesquisadora participante acaba, também, por tomar conhecimento de algumas histórias tidas como narrativas tradicionais, ou seja, um conhecimento que pertence a todos. Assim, há relatos de missionários que realizavam formações, minicursos e que disponibilizaram material impresso para que os participantes pudessem ter acesso aos ensinamentos religiosos cristãos, bem como é preciso considerar a presença de ouvintes que faziam parte do mesmo meio social e, devido às circunstâncias, atuavam como intérpretes comunitários, não só na igreja, mas, também, em setores públicos como hospitais, delegacias e afins.

Na cidade, houve acontecimentos históricos que determinaram os grandes encontros da comunidade surda. Iniciar-se-á esta discussão partindo-se da ideia de que é provável que cada família usufruía de sinais criados de forma peculiar, a partir da realidade de cada uma. Entretanto, é possível que, após a vinda dos missionários religiosos e do convívio dos surdos em espaços sociais, como, por exemplo, o espaço escolar, tenha ocorrido uma forma de “acordo comunicativo”, para que a comunicação pudesse fluir mediante a diversidade lexical presente.

Ao longo da história, portanto, nota-se que os acontecimentos sociais tiveram uma intensa influência sobre a formação das variações linguísticas da LS utilizada em Manaus. Um exemplo disso são as políticas educacionais, cujos desdobramentos geraram

oportunidades de acesso aos surdos às instituições de ensino, gradativamente levando ao rompimento da provável privação linguística que pairava sobre a cidade.

Apesar dos acontecimentos terem ocorrido de forma isolada em determinados espaços da cidade, ainda assim podem ser analisados a partir de redes, que são historicamente entrelaçadas, sendo que, possivelmente, a influência de tais instâncias historicamente formaria uma variante da língua. Vale ressaltar que a premissa deste estudo parte dos fatores históricos e socioculturais do povo surdo manauara, tendo em vista as primeiras formações de LS ofertadas por religiosos. Nesse sentido, Bagno (2007) traz uma reflexão quanto aos valores atrelados ao processo natural de variação que ocorre nas línguas.

Não existe nenhuma variedade nacional, regional ou local que seja intrinsecamente “melhor”, “mais pura”, “mais bonita”, “mais correta” que outra. Toda variedade linguística atende às necessidades da comunidade de seres humanos que a empregam. Quando deixar de atender, ela inevitavelmente sofrerá transformações para se adequar às novas necessidades. Toda variedade linguística é também o resultado de um processo histórico próprio, com suas vicissitudes e peripécias particulares (BAGNO, 2007, p. 44).

Através dessa perspectiva, acerca da historicidade da comunidade surda, associada a possíveis acontecimentos de formação de um traço linguístico no falar manauara, é possível afirmar que os acontecimentos antes, durante e depois das formações de LS em ambiente religioso serão abordados, mesmo que brevemente, através de décadas, podem ser considerados, a fim de melhor organizar sistematicamente os fatos.

Nesse ínterim, os primeiros registros encontrados que efetivamente citam a pessoa surda, especificamente no que diz respeito à educação de surdos na cidade, apresentam, até mesmo, uma movimentação política para a comunidade surda, e encontram-se em meados de 1940. Trata-se de estudos como os de Pessoa (2013) e Costa (2010), que abordam a temática da educação especial na localidade e como os surdos também faziam parte das ações de escolas especiais.

Diante disso, é inegável que a história da educação inclusiva, por décadas, assegurou, de forma ímpar, a educação de surdos, seguindo-se do apoio filantrópico da igreja católica. Entretanto, para esta pesquisa, alguns elementos da etnometodologia, que ressalta o conhecimento dos participantes por meio de narrativas dos participantes, além da participação desta pesquisadora como aliada da comunidade surda, sendo que será efetuado um recorte, a partir da década de 60, considerando-se até a presente data o primeiro acontecimento vivo marcado na memória da comunidade surda manauara.

2.1.1 DÉCADA DE 60

Em Manaus, através de recontagens dos participantes sobre os acontecimentos envolvendo a LS, constatou-se através da contribuição do PS1-C, PS2-C, PO1-C, PO2-C, PS1-TB, PS2-TB e PO2-TB que ocorreram, em meados de 1960 um dos primeiros acontecimentos da cidade de Manaus, a ida do primeiro surdo manauara para o Instituto Nacional de Educação de Surdos- INES no Rio de Janeiro³. Além disso, o PS1-C relatou que em 1964, uma outra criança específica, conforme será detalhado mais adiante, de aproximadamente 6 anos de idade, também passou a frequentar o instituto de educação.

2.1.2. DÉCADA DE 70

A Associação de Surdos de Manaus (ASMAN), discorre sobre um importante acontecimento para a história. De acordo com ASMAN (2016), “[...] em 1972, ocorreu a chegada do Padre Eugênio Oates na cidade de Manaus – AM. Desde então, o Padre organizava encontros na igreja da Nossa Senhora de Aparecida com a comunidade surda a fim de transmitir conhecimento sobre Deus”. Ou seja, os encontros de surdos já ocorriam desde a década de 70, em ambiente religioso.

Há registros de que o referido padre não somente realizou encontros de cunho religioso, como também desempenhou formações para professores de escolas especiais da cidade, que realizavam atendimento às pessoas surdas até mesmo antes da década de 70. Costa (2010, s.p.) reafirma essa informação em seus escritos sobre o Instituto Montessoriano Álvaro Maia, na década de 40 (visto que tal instituição possuía sede na cidade na época em questão).

com o auxílio do Governo do Estado, que pagava professores e lhes propiciava cursos de especialização em educação de surdos-mudos, fora do Estado Suas filhas, Rita Araújo (esposa de Umberto Calderaro Filho) especializou-se em trabalho com surdos-mudos e fez estágio com padre redentorista Eugênio, um dos maiores especialistas no assunto, e Tereza Araújo, que especializou-se em método braille e as duas deram aulas no Instituto (COSTA, 2010, s.p.).

Dessa forma, reforça-se a premissa de que o padre não somente compartilhou seus conhecimentos sobre LS e sobre educação de surdos em ambientes religiosos, mas também em ambientes educacionais antes da década de 70. Além disso, há relatos orais na

³ Este acontecimento será desdobrado de forma mais detalhada quando abordado na seção sobre a igreja Batista.

comunidade surda, proferidos pelos PS1-C, PS2-C, PO1-C, PO2-C, PS2-TB e PO2-TB, que o padre realizou outras visitas à cidade. Entretanto, o ano que a associação de surdos marca é 1972 e, em virtude disso, essa será a data adotada para esta pesquisa. Salienta-se que, no período em questão, a LS em Manaus não possuía prestígio linguístico ou a utilização dessa nomenclatura, visto que na cidade eram utilizados os termos "mímica", "gestos", "gestualidade" até a vinda dos missionários com o termo "linguagem das mãos" quando, então, o uso do termo "linguagem de sinais" popularizou-se entre os surdos. Não é à toa que a via principal de encontros para a aprendizagem e para a socialização com seus pares era, segundo os registros apresentados, expressivamente de cunho religioso. No entanto, com o passar do tempo, houve uma ampliação desses espaços.

A fim de elucidar os acontecimentos históricos, as pesquisas realizadas por Sá (2002), Lages (2015) e Corrêa (2013) apresentam, de forma detalhada, as primeiras instituições educacionais situadas da cidade de Manaus, que iniciaram seus atendimentos aos alunos surdos e a trajetória política da comunidade surda. Em vista disso, segundo as entrevistas executadas por Lages (2015), a Associação dos Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE), em 1973, torna-se a primeira instituição estadual a atender alunos surdos.

A pesquisadora apresenta em seus escritos que, em 1978, a igreja tabernáculo batista recebia o pr. Peterson e Dan Cabbage para realizar formações de língua de sinais e missões religiosas, atribuindo-se maior ênfase aos trabalhos da igreja voltados para comunidade em solo manauara. Entretanto, a primeira formação de LS, de acordo com a narrativa do PS2-TB *"o pastor veio para Manaus, mas o curso de libras, libras não, de sinais, só aconteceu 3 anos depois"*.

2.1.3 DÉCADA DE 80

Em Lages (2015), podemos identificar como as escolas possuíam/possuem um papel de eminência na história de surdos, pois fizeram/fazem parte desse espaço de aprendizagem e de contato interacional, por meio do qual os surdos construíram uma relação com base na interatividade, no diálogo e, evidentemente, por meio de um espaço de construção de conhecimento entre os seus. A autora reitera que, em uma entrevista com a diretora da Escola Estadual Getúlio Vargas, a mesma afirmou que, no dia 25 de março de 1982, a escola passou a ser pioneira na SEDUC, ao receber alunos surdos nas classes regulares.

Contudo, outro feito ocorreu nesse mesmo ano: a inauguração da E.E. Augusto Carneiro dos Santos, com fins de atendimento específico para alunos surdos, sendo este um verdadeiro marco na história de diversos surdos manauaras. Segundo Amazonas (2020, p. 9) “as atividades escolares iniciaram em maio de 1982”. Nesse ínterim, a comunidade surda da cidade de Manaus passava a se reunir não somente nas igrejas, mas nas praças, em residências particulares e, enfim, nas escolas. Presume-se, portanto, que tais encontros geraram frutos por meio das convenções linguísticas de surdos que, antes, viviam de forma “isolada” e possuíam o sistema de comunicação familiar.

Nesse ínterim, outro acontecimento marcante na década de 80 foi a inauguração da segunda escola de educação especial para surdos da cidade, pois, segundo Amazonas (2018, p. 6), com “o início às atividades escolares no dia 15 de fevereiro de 1984” do Instituto Filippo Smaldone e, conforme ainda segundo Amazonas (2018, p.5), trata-se de “uma escola de educação especial que atende crianças surdas com educação bilíngue, trabalhando a Língua Brasileira de Sinais-Libras e Língua Portuguesa na modalidade escrita”.

Nesse momento da história, Manaus contava com 2 escolas de atendimento educacional especializado e, foi quase no final da década de 80, em um espaço de tempo de vinte anos, a contar da década de 60, que a comunidade surda manauara passou, enfim, a desfrutar da tão ansiada associação de surdos.

No ano de 1989, os surdos passaram a realizar encontros em praças, residências de amigos e outros espaços públicos, com objetivo de socializar informações gerais e discutir sobre a luta em prol de seus direitos e a importância da união do povo surdo (ASMAN, 2016, s. p.).

Dessa forma, nota-se que os encontros ocorriam antes mesmo de haver a sede própria da associação. Nesse contexto, a comunidade surda iniciava os primeiros passos para se tornar uma sociedade civil organizada, com a promessa de lutar por políticas públicas que atendessem às necessidades do povo surdo manauara e, assim, no dia 13 de Outubro de 1989, é fundada a Associação de Surdos de Manaus (ASMAN).

2.1.4 DÉCADA DE 90

Já na década de 90, há relatos de que, por volta de 1996, as Testemunhas de Jeová deram início aos trabalhos de pregação comunitária para surdos. Não obstante a isso, somente em 2001 ocorreu a primeira formação religiosa para multiplicadores e, por falta de

registros dessa primeira formação religiosa, não se sabe ao certo se a LS ensinada tinha influência estadunidense. Presume-se que sim, visto que a sede mundial das Testemunhas de Jeová está situada nos Estados Unidos e a Língua de Sinais Americana-ASL já possuía seu estatuto linguístico desde a década de 1960.

Ainda assim, Lages (2015) apresenta em seus relatos que, em 1998, o Centro Educacional de Jovens e Adultos (CEJA) passou a atender alunos surdos como uma escola inclusiva, mais um feito para a comunidade surda que, na década de 90, passava a ampliar os ambientes escolares que realizavam atendimento a alunos surdos da época.

2.1.5 ANOS 2000- 2006

Não obstante, segundo os mesmos escritos da referida pesquisadora, no dia 9 de junho de 2003 foi inaugurada a E.E. de Atendimento Específico Mayara Redman Abdel Aziz, que dispunha do Centro de Atendimento ao Surdo(CAS) como centro de apoio pedagógico, duas grandes conquistas no âmbito da história da educação de surdos de Manaus.

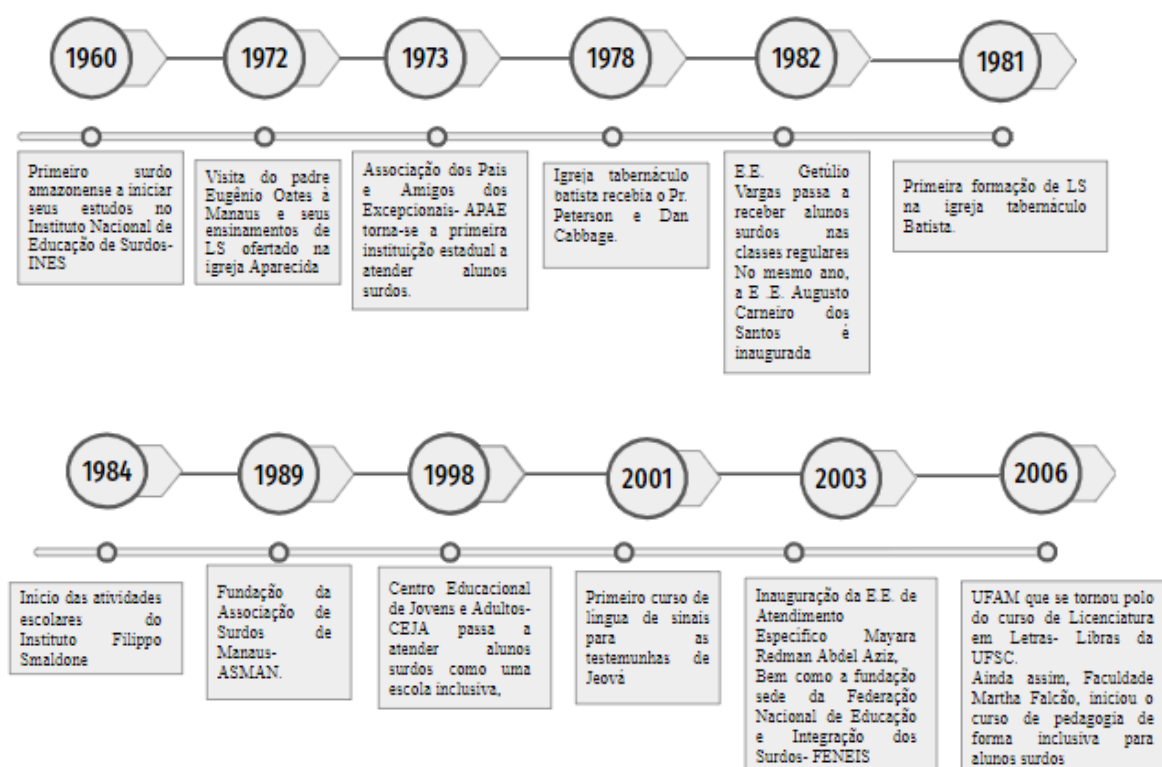
No que diz respeito aos avanços políticos, no dia 24 de julho de 2003 foi fundada uma das sedes da Federação Nacional de Educação e Integração dos Surdos (FENEIS) em Manaus, mas, com o passar do tempo, a sede não conseguiu se estruturar, por falta de filiações, haja vista que os mesmos surdos militantes, que participavam da associação, também passaram a participar da FENEIS, o que pode ter gerado uma sobrecarga de trabalho e de funções administrativas nos membros, sendo que, alguns anos depois, tal associação acabou encerrando suas atividades na cidade.

Manaus foi contemplada com dois acontecimentos memoráveis que ocorreram em 2006, sendo o primeiro o convênio entre a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e a UFAM, que se tornou polo do curso de Licenciatura em Letras- Libras, e o segundo foi a Faculdade Martha Falcão, que iniciou o curso de Pedagogia de forma inclusiva para alunos surdos, dispondo da presença de intérpretes de libras. Vale enfatizar que, nessa fase da história, os surdos iniciavam sua trajetória no ensino superior, garantindo seus espaços de discussão e de construção de conhecimento no meio acadêmico.

É importante salientar que a história da educação de surdos em Manaus é recheada de vários outros acontecimentos e de escolas que foram se tornando inclusivas e recebendo alunos surdos por toda rede pública e privada de ensino. Dessa forma, conforme

apresentado abaixo, foi elaborada uma linha histórica a partir do breve relato aqui exposto, quanto aos acontecimentos da comunidade surda manauara, a fim de ilustrar, de maneira prática, os escritos acima citados.

Gráfico 1: Um breve resumo dos acontecimentos históricos da comunidade surda e da língua de sinais elencados na seção 2.1 Língua de Sinais em Manaus.



Fonte: Acontecimentos retirados de: ASMAN (2016), Corrêa (2013), Lages (2015), Amazonas (2018), Amazonas (2020) e Sá (2002), seguidos de relatos da pesquisadora-participante e dos participantes surdos e ouvintes da pesquisa.

Em virtude dos fatos apresentados, é inegável que a cidade passou por diversos acontecimentos significativos em um espaço de 63 anos, a contar a partir da década de 60, fatos esses que foram marcados inicialmente por agentes missionários e por formações de LS repletas de preceitos ideológicos religiosos. Estes, possivelmente proporcionaram encontros de surdos que, antes, viviam de forma isolada, passando a desenvolver convenções e incorporações linguísticas, resultando no provável desenvolvimento do empoderamento identitário do povo surdo manauara, pois, de acordo com Bosi (2009, p. 16), “do vínculo com o passado se extrai a força para formação de identidade”.

2.2 INFLUÊNCIAS RELIGIOSAS: A PRESENÇA DAS IGREJAS CATÓLICA, TABERNÁCULO BATISTA E TESTEMUNHAS DE JEOVÁ EM MANAUS

Esta seção inicia-se com referência à passagem na Bíblia Sagrada (1991, p. 1232), a partir de Marcos 7, 34- 35: “Depois olhou para o céu, suspirou e disse: ‘Efata’ (que quer dizer abre-te). Imediatamente os ouvidos do homem se abriram, sua língua soltou-se e ele começou a falar corretamente”. Através deste trecho, é possível observar a relação terapêutica da igreja com a surdez, que perdurou por séculos, baseada na “correção” e na “normalização” da pessoa surda.

Por décadas, agentes religiosos se fizeram presentes na história e na educação do povo surdo. Com isso, a necessidade de catequizar e, até mesmo, de “humanizar” os surdos, para que conhecessem os ensinamentos bíblicos, tornou-se uma missão, uma vez que, em um ponto de vista religioso, o conceito de surdo era aquele que “não ouvia a palavra de Deus”. Vale ressaltar que, atualmente, tal argumento passou a ser interpretado de modo figurado e não a partir do sentido literal.

É possível encontrar, nas atas oficiais do Congresso Internacional de Milão, no dia 7 de setembro de 1880, o texto escrito pela autora Sr^a St. John Ackers sobre o Desenvolvimento Mental dos Surdos com Base no Sistema “Alemão”, considerando-se o ensino de religião nas escolas de acordo com o clérigo das crianças que frequentavam a escola.

Crianças de todas as classes eram aceitas e, após três anos de educação escolar, todos dominavam suficientemente a linguagem e a leitura labial que recebiam ensinamentos de religião por seus respectivos clérigos, que chegavam à escola no início do dia para ministrarem aulas regulares. Durante nossa permanência, o padre católico romano entrou na sala de aula e pudemos observá-lo, explicando a lição para um grupo de alunos BRASIL (2011, p. 57).

Mundialmente, figuras marcantes, como o abade l'Épée, padre católico, tiveram uma notável participação no desenvolvimento da educação de surdos. Isso porque tais personalidades proporcionaram a visibilidade na trajetória da educação de surdos e revolucionaram a metodologia de ensino. Em Manaus não foi diferente, pois a presença de agentes religiosos, católicos, protestantes e testemunhas de Jeová determinou o avanço político, educacional e etnolinguístico da comunidade surda manauara.

Berthier (1984, p. 179), afirma a importância histórica do abade para a educação de surdos, situando que “[...] L'Epée foi o primeiro a vislumbrar na linguagem mímica ainda

imperfeita deles, meios mais seguros e simples de comunicação e uma mais direta e clara tradução de pensamento” (*apud* NASCIMENTO, 2006, p. 261). Com isso, iniciar-se-á esta seção dissertando-se sobre as influências religiosas e linguísticas em Manaus a partir da igreja católica, voltando-se, posteriormente, para a igreja batista e, finalmente, para as testemunhas de Jeová, visto que se trata das três denominações religiosas selecionadas para este estudo.

2.2.1 A IGREJA CATÓLICA

A igreja católica, historicamente, esteve em linhas estreitas com a educação de surdos, de acordo com Silva (2012) supostamente desde 1500, na Espanha, com o educador padre Ponce de Leon, que possuía alunos surdos filhos da nobreza. Antes desse feito, há registros de criação de alfabetos manuais e sinais como forma de “burlar o voto de silêncio” dos monges em mosteiros medievais. Dessa forma, é possível notar novamente a igreja católica destacando-se como pioneira, mesmo que indiretamente, nos estudos de LS.

De acordo com os escritos de Silva (2012), no Brasil, por volta do século XX, diversas congregações voltadas para o ensino educacional e religioso, com enfoque na catequese e no cuidado de pessoas surdas, passaram a fundar instituições especiais para fins educacionais. Não obstante, em meio ao crescimento das escolas e a presença de surdos em espaços de formação, deu-se a necessidade de haver registro de materiais. Dessa forma, a igreja também possui grande contribuição, no que se refere à criação de dicionários, por exemplo. Vale ressaltar que, nesse período, o prestígio linguístico do status da LS no Brasil ainda não havia sido consolidado.

Portanto, em relação ao avanço das missões religiosas, faz-se necessário mencionar duas personalidades que causaram grandes mudanças na história. No ano de 1940, chegou em solo brasileiro Pe. Eugênio Oates (ouvinte), redentorista estadunidense enviado para evangelizar e para propagar seus ensinamentos acerca de LS. Todavia, no Brasil, de acordo com Silva (2012), encontrava-se o primeiro sacerdote surdo brasileiro, nascido em Juiz de Fora, em Minas Gerais, o monsenhor Vicente de Paulo Penido Burnier. Dessa forma, juntamente com o pe. Oates, motivou-se uma transformação educacional e religiosa na comunidade surda brasileira.

Pe. Eugênio foi precursor de diversos feitos ao longo de todo território brasileiro, tornando-se reconhecido e apreciado pelo desenvolvimento de seus trabalhos educacionais e

religiosos, principalmente a publicação de seu primeiro livro, que trouxe visibilidade às discussões quanto ao status da LS e da pessoa surda. No prefácio, é possível verificar o objetivo da publicação:

O objetivo principal deste manual é simplesmente ajudar os surdos-mudos brasileiros a terem um melhor entrosamento na sociedade e que haja um melhoramento contínuo na sua vida social, educacional, recreativa, econômica e religiosa. É também, minha esperança que o livro seja útil a todos aqueles que têm contato com surdos (OATES, 1990 [1969], p. 12).

Ao longo dos escritos, foram registrados diversos sinais em que o próprio padre foi fotografado sinalizando, corroborando com a premissa de dedicação do sacerdote em relação à comunidade surda. Esse material, por anos, serviu como base primária de educação e de catequização de surdos, sendo que, mais tarde, outras instituições religiosas passaram a se inspirar nos manuscritos do sacerdote, o que também deu início ao processo de criação e de publicação de materiais em LS com foco no ensinamento bíblico.

Luteranos, no início de 1980, por influência de intelectuais norte-americanos, afirmaram o estatuto de língua do que chamaram de *Linguagem de Sinais do Brasil* e publicaram um livro com educadores religiosos católicos, entre eles, o padre Oates Penido Burnier. [...] Testemunhas de Jeová, em 1992 publicaram o seu dicionário *Linguagem de Sinais*, espelhando este compêndio em sua qualidade estética, uma evidente apropriação do livro do padre católico. Desse modo, se hoje são os católicos que incorporam práticas e performances advindas de protestantes e testemunhas de Jeová - a performance da interpretação, vídeos bíblicos, manuais de evangelismo e novos dicionários -, durante os anos de 1980 e 1990 deu-se o inverso (SILVA, 2012, p. 76).

Posteriormente, o padre também publicou outros livros como *Linguagem de Sinais no Brasil* (1983), *No Silêncio da Fé* (1971) e *Orações silenciosas* (1997). Entretanto, sua obra de maior repercussão foi o livro intitulado *Linguagem das mãos* (1969) que pode proporcionar inúmeros desdobramentos em diversas outras instituições religiosas. É importante frisar, também, que a formação sacerdotal e de LS do padre era estadunidense, sendo que, ainda assim, em seus escritos, ele aponta exaustivamente para pesquisas realizadas por todo o Brasil.

Antes de organizar este dicionário de mímica o nosso amigo, padre Eugênio, realizou exaustivas pesquisas pelo território nacional, colecionando gestos nos lugares onde conviveu com surdos.

As mímicas escolhidas e colocadas neste manual resultaram do número maior de gestos parecidos. Alguns gestos não existentes no Brasil e presentes neste livro, visaram completar e dar exata expressão do pensamento (BURNIER, apresentação para OATES, 1990 [1969], p. 9).

Assim, o referido padre afirma uma coleta pelo país a fim da elaboração desse material que, de fato, foi utilizado e teve uma influência no território nacional, o que resultou

não somente em contribuições linguísticas para comunidade, mas também sociais, como os grandes encontros que vieram a ocorrer na cidade de Manaus.

2.1.1.1 UM BREVE RELATO SOBRE O TRABALHO DA IGREJA CATÓLICA COM SURDOS EM MANAUS

Entre os estados em que o sacerdote se instalou para seus trabalhos missionários está o Amazonas, há narrativas dos PS1-C, PS2-C, PO1-C, PO2-C e PS2-TB atestando que as primeiras visitas do padre em solo manauara ocorreram por volta da década de 1940, os cinco participantes proferiram datas diferentes, mas todos marcaram entre 1940 e uma outra data, presume-se que por se tratar de dados que requer memória, uma estimativa de data é o que esta pesquisa pretende se atentar. Essa premissa pode ser identificada no prefácio do livro do sacerdote, em Oates (1990 [1969], p. 3) intitulado “Palavras do Exmo. Sr. Diretor do Instituto Nacional de Educação de Surdos”, do Dr. Murillo Rodrigues Campello, ao se referir ao fato de que o sacerdote encontrava-se pelo Brasil “desde 1946” e que “começou seu trabalho pela Amazônia e já correu todo o nosso grande país”.

Assim, pode-se mencionar que a associação de surdos local passou a contar sua vinda por volta da década de 1970, que os estudos desta pesquisa tomaram como base. Esse feito ocorreu mais especificamente na cidade de Manaus, na igreja Nossa Senhora Aparecida, situada no bairro Aparecida, onde foram iniciadas as atividades de catequização de surdos e ouvintes, tendo como embasamento o livro citado.

Trata-se, portanto, de um grande marco para cidade, uma vez que, através dos serviços de catequização, os surdos passaram a se reunir na igreja, conforme o site da Associação de Surdos do Amazonas (ASMAN, 2016, s. p.): “Em 1972, ocorreu a chegada do Padre Eugênio Oates na cidade de Manaus – AM. E desde então, o Padre organizava encontros na Igreja da Aparecida com a comunidade surda a fim de transmitir conhecimento sobre Deus”.

Salienta-se que, em 1976, a APAE, de acordo com Lages (2015), passou a trabalhar com alunos surdos. Todavia, não há registros nem mesmo relatos orais de encontros e de reuniões de surdos antes desses feitos, o que pode confirmar a premissa de que tais sujeitos viviam de forma “isolada” em seus núcleos familiares, com a utilização de sistema de comunicação familiar que tinha por base os gestos manuais.

Nesse contexto, todo o trabalho realizado pelo sacerdote, voltado para a criação da pastoral de surdos, da interpretação das missas em língua de sinais, de formações, de catequeses, de visitas e de reuniões com os surdos, etc., proporcionou que a cidade e a comunidade surda cultuassem o sentimento de afeição e de respeito (salienta-se que, até o momento presente, em Manaus, a igreja católica continua a realizar tais ações).

Ressalta-se que, por meio da vivência desta pesquisadora, como aliada da comunidade surda e intérprete de libras, foi possível notar, mediante conversas com membros da comunidade e pessoas que vivenciaram tais experiências com o sacerdote, que o discurso relacionado aos acontecimentos foi resgatado via constatação de apreço e de admiração relacionados aos feitos que marcaram toda uma geração e a história da LS na cidade.

2.2.2 A IGREJA TABERNÁCULO BATISTA

Quanto à igreja batista, em seu aparato geral, pode ser mencionado que esta iniciou-se no Brasil não muito diferente das outras instituições protestantes. De acordo com Matos (2011, p. 12), "[...] em 1882 o grupo fundou a primeira igreja brasileira em Salvador, na Bahia. A Convenção Batista Brasileira foi criada em 1907". Anos antes, foi possível ter registros da vinda de missionários para o país, visando fundar igrejas e conquistar fiéis, para dar continuidade aos trabalhos missionários que envolviam pregações, visitas, formações e a institucionalização física para a criação de ministérios, etc.

A relação da igreja Batista no Brasil com a surdez, segundo relatos das pesquisas realizadas por Silva (2012), ocorreu a partir de um grande projeto missionário de evangelização voltado para as pessoas surdas. À vista disso, no final dos anos de 1970, o Brasil passou a receber missionários estadunidenses com esse intuito, sendo que, entre eles, estiveram personalidades marcantes, como o casal Peterson e Caroline Decker, os quais desenvolveram diversos trabalhos ao longo do território nacional, ainda que seus trabalhos tivessem mais ênfase na região Sul e na região Sudeste. Em mero às ações realizadas, está a publicação de um livro intitulado *Comunicando com as Mãos* (1987), símbolo da igreja batista.

Devido às obras missionárias, os desdobramentos resultaram em diversos acontecimentos, sendo eles: o acréscimo do número de fiéis surdos e ouvintes e a criação de instituições religiosas por todo país, bem como o estabelecimento de um ministério voltado para pessoas surdas. Diante disso, em função dos avanços, houve a demanda para que fiéis

realizassem o serviço de interpretação nos cultos e, dessa forma, a igreja também iniciou as primeiras formações com intérpretes de LS.

A pesquisa de campo realizada nessa denominação protestante identificou duas grandes instâncias de divulgação e padronização dessa atividade missionária: O Ministério com surdos da Junta das Missões Nacionais (JMN) da Convenção Batista Brasileira e as oficinas do pastor Marco Antônio Arriens (SILVA, 2012, p. 115).

O ministério com surdos da JMN elaborou e publicou, mediante a colaboração da comunidade surda, o manual de sinais bíblicos *O clamor do silêncio*, em 1991, sendo que, em 2002, tal obra passou por uma revisão e teve sua 2ª edição publicada. De acordo com Silva (2012, p. 116), “o manual procura descrever as principais características desse grupo e os requisitos técnicos e espirituais para a formação da equipe que deve fundar o ministério em questão”, ou seja, havia o propósito de formar futuros membros para compor o ministério de surdos e, assim, compreenderem não somente o ponto linguístico da LS, como também a cultura e a forma de o sujeito de ver o mundo para, então, evangelizá-los e torná-los fiéis.

O pastor Marcos Arriens, mesmo não possuindo influência direta no estado do Amazonas, fez parte de forma notável da história da LS ao longo do país. Conforme aponta Silva (2012), o pastor teve sua formação proveniente de missionários estadunidenses e promoveu, por diversos estados, oficinas de LS, com base metodológica teatral, sendo que esse processo se iniciou em meados de 1989. Entretanto, antes disso, o pastor costumava visitar diversas igrejas, promovendo apresentações teatrais intituladas “coral das mãos”, em meio a diversas ações que administrava. Vale ressaltar que o grupo apresentava os espetáculos com luvas brancas, fazendo a sinalização de músicas e peças.

Diante disso, segundo o referido autor, o pastor afirmou que seu objetivo ligava-se às formações teóricas e práticas de intérpretes de LS e que, durante todo o período de formação, ele formou cerca de 5.600 intérpretes (por volta de 13 estados brasileiros), um número expressivo a ser considerado na história. Por outro lado, entre os estados que o pastor percorreu, o Amazonas não estava incluso, o que não é um fator para restringir esse acontecimento de cunho nacional, pois outro fator marcante ocorreu em solo amazonense, no ano de 1978, que foi a chegada, em Manaus, do pastor Dan Cabbage.

2.2.2.1 UM BREVE RELATO SOBRE O TRABALHO DA IGREJA TABERNÁCULO BATISTA COM SURDOS EM MANAUS

De acordo com Albino *et al.* (2016, p. 86), “a convite do Dr. John E. Peterson, Cabbage veio várias vezes ao Brasil para ministrar palestras [...]”, e não se sabe ao certo o que levou o interesse do pastor pelo estado amazonense, ainda que se saiba que a igreja batista estava imersa no projeto de formação dos ministérios de surdos ao redor do país. Possivelmente, o objetivo do pastor no Amazonas era promover formações religiosas na igreja tabernáculo batista. Esse feito causou um marco na história da comunidade surda manauara.

Nos finais dos anos de 1978, chegou ao Brasil o Pastor Dan Cabbage, instalando-se na cidade de Manaus com a intenção de dedicar-se à atividade missionária. Nesse intuito, trouxe e fez sentir a influência da ASL e começou a oportunizar a língua de sinais a um grupo de surdos que frequentava a Tabernáculo, igreja situada no bairro de Cachoeirinha (LAGES, 2015, p. 118).

Conforme o relato do PS2-TB a primeira formação de língua de sinais que o pastor ofertou ocorreu somente em 1981, exatamente 3 anos após sua primeira visita à capital amazonense. Assim, com a criação de um ministério de surdos, o ambiente linguístico era totalmente favorável para a comunicação com seus pares, visto que, possivelmente, a grande maioria possuía a comunicação familiar como única variação. Ao participarem dos espaços de formação e do contato com demais surdos, é razoável supor que a aprendizagem se tornou, de fato, significativa, ou seja, o processo natural de aquisição que ocorria com baixo estímulo, devido à privação linguística, após a participação nesses espaços de socialização e de construção de conhecimento, ocorreu, segundo os relatos de conhecidos surdos, de forma “rápida”, devido ao ambiente linguístico propício para tal finalidade.

A igreja tabernáculo batista em Manaus protagonizou-se como pioneira na formação e na ordenação do primeiro pastor surdo da cidade, visto que seus estudos iniciaram no seminário de teologia por volta de 1993, com o término em 2005. Antes disso, ainda no período de estudos, o pastor já realizava trabalhos de evangelização, aconselhamentos e orações com outros surdos e ouvintes, o que caracterizava-o como um líder nato. Em vista do exposto, um ano após o término de sua formação teológica, o mesmo foi convidado, em 2006, a aceitar o seu chamado à vida religiosa, o que proporcionou sua ordenação como o primeiro pastor surdo do estado do Amazonas.

Por conseguinte, o pastor fundou um grupo de oração e de estudos bíblicos, que ocorre toda terça e quinta-feira, há 17 anos, voltando-se para surdos e ouvintes. Com isso, um ponto importante a ser ressaltado diz respeito ao seu aprendizado da variação religiosa de LS. O pastor, por também ser o primeiro surdo amazonense a ter estudado no INES, fazia

utilização dos sinais aprendidos no instituto, juntamente com os sinais advindos do contato com os missionários estadunidenses e com a variação já utilizada em Manaus, ou seja, tratava-se de uma forma de “convenção” entre os surdos que frequentavam a igreja batista.

Nesse contexto, de acordo com as narrativas dos PS2-C, PO1-C, PS1-TB, PS2-TB PO1-TB, PO2-TB que a sede da Associação de Surdo de Manaus- ASMAN, estava localizada próximo à igreja e, devido a isso, os surdos que possuíam participação de forma mais assídua em reuniões da associação eram surdos batistas, por acabarem conciliando suas atribuições com os horários dos cultos. É preciso mencionar que, até a presente data, em razão de seus grandes feitos, o pastor recebe, com frequência, convites para levar a palavra de Deus para ministérios de outros estados do Brasil, o que torna o ministério de surdos amazonense uma referência no Norte do país.

Um ponto curioso a ser mencionado se deu em relação ao Instituto Batista Ida Nelson, localizado na Rua Terezinha, no bairro Adrianópolis, em Manaus. O instituto, no ano de 2003, contratou, como estagiário, um de seus alunos que cursava o ensino médio, sendo que o aluno era CODA⁴, de acordo com a pesquisa de Brito (2004), para desenvolver o trabalho de tradutor intérprete de libras, visando-se que este atendesse um estudante surdo que cursava a 7ª série (o atual 8º ano do ensino fundamental) no contraturno. Este estágio durou cerca de 2 anos e, como não havia uma legislação que regulamentasse a profissão, era o próprio surdo que validava a fluência e a competência do intérprete, para continuar ou não exercendo aquela determinada função.

Diante de tais considerações, não é exagero afirmar que a igreja batista da cidade de Manaus protagonizou muitos marcos, desde a ordenação do primeiro pastor surdo (que também foi o primeiro amazonense a estudar no INES), a fundação de ministérios específicos, as formações em LS. Além disso, ainda que, na época em questão, a nomenclatura ou as formas de contratação não fossem propícias, através do Instituto de Educação houve o impacto na classe de intérpretes, com a contratação de um tradutor intérprete de libras educacional.

2.2.3 AS TESTEMUNHAS DE JEOVÁ

As testemunhas de Jeová, por sua vez, surgiram no fim do século XIX, nos Estados Unidos, de acordo com informações do site da Jw.org⁵. Tal acontecimento se deu a partir de

⁴ (child of deaf parents), CODA seria uma pessoa que possui os pais ou responsáveis surdos.

⁵ Disponível em: <<https://www.jw.org/pt/>> Acesso em 11/03/2022

um grupo de estudos bíblicos que comparava as doutrinas que as igrejas ensinavam com o que a bíblia instrui. Dessa forma, eles lançavam publicações em jornais e na revista que hoje é intitulada *A Sentinela Anunciando o Reino de Jeová*.

Mesmo vindo de centenas de grupos étnicos e falando centenas de idiomas, somos unidos pelos mesmos objetivos. Acima de tudo, queremos honrar a Jeová, o Deus da Bíblia e o Criador de todas as coisas. Fazemos o nosso melhor para imitar a Jesus Cristo e temos orgulho de ser chamados cristãos. Todos nós dedicamos tempo à obra de ensinar as pessoas sobre a Bíblia e o Reino de Deus. Visto que damos testemunho, ou falamos, sobre Jeová Deus e seu Reino, somos conhecidos como Testemunhas de Jeová (JW.ORG, s.d., s. p.).

Diferentemente das igrejas católicas e de denominações protestantes, a prática de interpretação para a LS de missas e/ou de cultos, e a criação de pastorais/ministérios, no caso, para as testemunhas de Jeová, foi substituída pela criação de congregações específicas em LS, haja vista que congregações são grupos de pessoas que geralmente se reúnem nos salões do reino (a estrutura física onde os irmãos se reúnem) e desenvolvem trabalhos administrativos, de pregação, etc. Essas são ligadas a uma filial, no caso de Manaus, a congregação de LS é ligada à filial em São Paulo que, por sua vez, está ligada à filial dos Estados Unidos.

As testemunhas de Jeová são conhecidas principalmente por suas produções em LSs, que partem desde o processo de elaboração de materiais em vídeo, como traduções e interpretações, em que contam com a presença de surdos e de ouvintes como intérpretes atores do material elaborado. Da mesma forma, ocorrem os trabalhos externos, denominados trabalhos de campo, realizados por tais sujeitos por meio de iniciativas realizadas de porta em porta, sendo que alguns participantes prestam testemunhos por meio de carrinhos em praças e ruas públicas, serviço de pregações por cartas, via telefone, por videochamada, etc. Esses serviços, no entanto, são desempenhados por surdos e ouvintes, tendo como público-alvo, pessoas que não participam da denominação religiosa.

Com isso, é habitual, para os participantes, que estes encontrem surdos através dos trabalhos de campo em residências em que os moradores não saibam a LS e, também, surdos não alfabetizados em língua portuguesa. Devido à minha participação na comunidade surda, presenciei diversos relatos de surdos que passaram a aprender libras a partir dos estudos bíblicos oferecidos pelas testemunhas de Jeová.

No Brasil, as testemunhas de Jeová tiveram seu início de um modo um tanto quanto diferente, se for comparado ao início da trajetória das igrejas católica e batista. Por ser uma instituição que nasceu do questionamento aos ensinamentos proferidos pelas demais religiões, seus fiéis passaram por longos períodos de perseguição ideológica, o que ocasionou a

produção de ensinamentos e de publicações “clandestinas”, para que os ensinamentos pudessem ser propagadas não só em solo brasileiro, mas no mundo.

Assim, antes de se institucionalizarem de fato, foi registrado, segundo Castro (2007), a primeira pessoa testemunha de Jeová brasileira em 1899, a qual recebia a revista *Watchtower* de seu irmão que morava nos Estados Unidos. Entretanto, após marinheiros brasileiros desembarcarem em Nova York e terem contato com outros irmãos, foi que efetivamente os ensinamentos chegaram ao Brasil, em meados de 1918.

Após o ocorrido, conforme o mesmo autor, foi enviado um missionário em 1922 para realizar batismos e propagar os ensinamentos. No entanto, até os anos de 1940, a quantidade de testemunhas de Jeová batizadas continuava ínfima. Ainda assim, vale ressaltar que, por volta de 1939, com o Estado Novo e as práticas nacionalistas se reinstaurando no Brasil, foram realizadas várias prisões e também o recolhimento das publicações. Essa situação perdurou até 1957 e, posteriormente a isso, tais sujeitos continuaram sob investigação do governo no período da ditadura militar.

Entre 1940 e 1947, em meio aos governos de Dutra e Vargas, a Segunda Guerra e o início da Guerra Fria, a instituição teve suas publicações confiscadas, seus membros presos, e seus registros proscritos no país, sendo acusados de maneira contraditória de propagandear, com suas práticas contrárias a valoração cívicas, o nazismo, o fascismo, o comunismo e o anarquismo (SILVA, 2012, p. 148).

Destarte, após esses fatídicos acontecimentos, de acordo com Silva (2012), os trabalhos em LS das testemunhas de Jeová no Brasil iniciaram por volta de 1980 e os primeiros estados a criarem e sediarem as primeiras congregações específicas em libras foram os estados do Rio de Janeiro e de São Paulo. No primeiro momento, até meados dos anos 90, a prática de interpretação era utilizada por esses centros. Entretanto, no século XXI, o Brasil tomou força quanto aos estudos de tradução e de interpretação, o que as tornou referência.

2.2.3.1 UM BREVE RELATO SOBRE O TRABALHO DAS TESTEMUNHAS DE JEOVÁ COM SURDOS EM MANAUS

Em Manaus, de acordo com as narrativas dos PS1-TJ, PS2-TJ, PO1-TJ e PO2-TJ, o registro da primeira formação religiosa em libras pelas testemunhas de Jeová ocorreu em 2001. Contudo, acredita-se que, antes desse processo de formação se iniciar, já havia surdos batizados e não-batizados, que acompanhavam os familiares nas reuniões, pois o que se sabe, por meio de relatos orais, é que, em Manaus, em meados de 1990, as testemunhas de Jeová

começaram a realizar relatórios, esboçando a necessidade de incluir, de forma ativa, os surdos na programação da congregação.

Esses relatórios foram enviados para os grandes centros e, assim, foram designadas duas missionárias as quais, pela denominação religiosa, são intituladas pioneiras especiais (pessoas que se dedicam inteiramente ao serviço de pregação), chamadas Jacirene Iazodara e Maria Gorete, para desempenhar trabalhos que consistiam no ensino de LS para irmãos surdos e ouvintes interessados. Vale ressaltar que as missionárias já haviam anteriormente realizado um serviço de formação e de estruturação de uma congregação de LS em Belém do Pará.

Outro fator a ser pontuado diz respeito à formação das pioneiras especiais, pois não eram professoras, mas fluentes das primeiras congregações de LS de Belém, as quais já desenvolviam trabalhos com surdos. Assim, em fevereiro de 2001, foi formada a primeira turma e, ainda no ano de 2001, realizaram duas turmas do curso de libras.

Os trabalhos externos das testemunhas de Jeová, de acordo com Silva (2012), é um dos fatores que as diferencia dos batistas e da igreja católica.

Diferentemente dos católicos, que historicamente estão mais vinculados à provisão de bens e salvação ofertando os sacramentos às pessoas com surdez nos domínios de suas instituições, notadamente as escolas especiais e paróquias a elas vinculadas, os batistas e as Testemunhas de Jeová empreendem uma busca por *surdos* fora de suas instituições, isto é, no *mundo* (SILVA, 2012, p. 161, grifo do autor).

É importante frisar que, em LS, as testemunhas de Jeová são conhecidas pelo desenvolvimento de trabalhos de tradução, visto que esses materiais são primeiramente elaborados na matriz dos Estados Unidos, traduzidos para o português e, então, para Libras, com consulta a traduções de outras LS, como a ASL e, somente a partir de 2002, é que tais produções foram distribuídas.

Portanto, o trabalho social e religioso desenvolvido pela igreja católica, pela igreja batista e por testemunhas de Jeová foi de grande impacto, não só localmente, mas também nacionalmente. Isso porque, por anos, as igrejas ocupavam a linha de frente no âmbito da história e da educação de surdos, pois esses feitos trouxeram características que perduram provavelmente até os tempos atuais para as comunidades surdas. Dessa forma, para a próxima seção, serão abordadas as características linguísticas e sócio-históricas da libras, para que possam ser relacionados os acontecimentos históricos, linguísticos e religiosos.

2.3 CARACTERÍSTICAS LINGUÍSTICAS E SÓCIO-HISTÓRICAS DA LIBRAS

É possível afirmar que, hoje, o termo língua, conquistado através da luta da comunidade surda, é fruto de um ato político de resistência. Para que essa afirmação possa ser melhor compreendida, serão levantados, portanto, alguns fatores sócio-históricos que colaboraram para o avanço das pesquisas linguísticas e para o acesso da pessoa surda em espaços de construção de conhecimento.

É importante mencionar, nesse sentido, que a história da língua de sinais está intrinsicamente ligada à história da educação de surdos, sendo destacada por fatos marcantes, como longos períodos de privação linguística, métodos de ensino pautados na perspectiva clínico-terapêutica da surdez e a minorização da cultura e da identidade do povo surdo. Diante disso, é essencial lançar um olhar para o passado, até antes mesmo dos pesquisadores e do estatuto linguístico das LS, visto que se trata, como diria Sacks (2010), de uma verdadeira “viagem ao mundo dos surdos”.

A fim de explicitar os fundamentos dessa discussão, será abordada, de forma breve, a história da educação de surdos, considerando-se importante salientar que, por décadas, os surdos foram submetidos à imposição do método de reabilitação educacional de ensino oral-auditivo. Então, a autenticidade do uso da LS se deu somente após uma figura importante na história da LS, o abade l’Epée, notar a naturalidade dos surdos com o uso dos sinais e perceber a importância de se comunicar com seus alunos por meio da mesma modalidade linguística gestual visual para que pudessem, portanto, desenvolver a comunicação através dos sons, usando os sinais como forma de estratégia para alcançar seu objetivo.

No ano de 1880, conforme as atas do Congresso de Milão, no relatório das leituras apresentadas por A. A. Kinsey, decidiu-se, por maioria de votos, pelo banimento da LS e pela adoção do oralismo como método mais adequado, alegando sua superioridade no que dizia respeito ao ensino de surdos.

Considerando a instável superioridade da linguagem oral sobre a de sinais na reintegração do surdo-mudo à sociedade, permitindo a mais perfeita aquisição de conhecimento, declara que se deve dar preferência ao Método Oral ao invés do método de sinais para educação e ensino de surdos (BRASIL, 2011, p. 4).

Tal abordagem pautava-se estritamente na visão clínico-terapêutica, cujo principal objetivo era ensinar o aluno surdo a falar de forma oral/vocal. Assim, é possível notar a força da teoria fonocêntrica, que já existia e pairava sobre as ideologias e sobre as metodologias de ensino, além de pesquisas e, principalmente, onde o prestígio linguístico estava instaurado.

Após o banimento da LS dos ensinamentos de surdos, de acordo com Silva (2012), por volta de 1960 e 1970, os educadores passaram a utilizar a metodologia oralista juntamente

com o uso da LS, o que originou um método intitulado “comunicação total”, por meio do qual se fazia o uso de diversos recursos de comunicação, como a própria LS, a mímica, os gestos, os códigos manuais, a linguagem oral, etc. Ainda assim, após tal iniciativa, por volta da década de 80, o mundo deu início a uma nova abordagem, tão aspirada pela comunidade surda: os primeiros passos do bilinguismo. Este, no entanto, dispõe dos ensinamentos para surdos pautados nas duas línguas, a língua de sinais e a língua da comunidade ouvinte.

No Brasil, o bilinguismo português/libras passou a tomar uma estrutura política somente após a publicação do decreto que regulamenta a lei de libras, de acordo com Brasil (2005), o decreto 5626/05 e Brasil (2002), com a lei 10. 436, que teve, como um dos objetivos, a viabilização do ensino bilíngue para surdos, bem como a promoção de uma formação bilíngue para professores das redes públicas de ensino. É importante frisar que, no ponto de vista desta pesquisadora, hoje, o Brasil, por questões de falta de política linguística ainda não se encontra no pleno bilinguismo, mas vivenciando o fim de um processo de desconstrução da comunicação total e a construção inicial da abordagem bilíngue.

Nesse ínterim, as abordagens de ensino influenciaram por décadas - e ainda influenciam - as definições acerca da cultura e da identidade surda. Devido a isso, a língua de sinais foi penalizada duramente, colhendo consequências, principalmente durante o período do método oralista, que levaram à desvalorização da língua, em meio a uma espécie de “efeito dominó”, causando danos irreparáveis na história dos estudos surdos.

Diante do exposto, é possível afirmar que a história da LS está intrinsecamente atrelada à educação de surdos, às abordagens de ensino, à concepção de surdez de cada época e, acima de tudo, à luta da comunidade surda, que perpassa principalmente o viés político. Vale destacar, ainda, que as conquistas, a nível nacional, começaram a partir da união da sociedade civil, que passou a se organizar através de associações, federações, etc. em prol da causa da educação de surdos.

Dessa forma, através do ativismo linguístico brasileiro, os olhos se voltaram à pauta que ocasionou, em 2002, a criação da lei 10.436/02 e o decreto 5626/05, mais especificamente o artigo 22, que trata da educação bilíngue para surdos, só foi regulamentado à nível infraconstitucional, com a lei 13005/2014, meta 4.7. Convenção sobre o Direito das Pessoas com Deficiência/2007, emendada à constituição, pelo decreto legislativo 186/2008.

Destaca-se, neste ponto, que tal regulamentação só foi possível por meio da criação de uma lei que estabelecesse como “regra” a determinação de seu status linguístico. Vale

ressaltar que a legislação, com a mesma força que sentencia a condição de língua à língua de sinais, não garante o tão almejado “prestígio linguístico”.

É possível notar o parágrafo único da lei: "Parágrafo único. A Língua Brasileira de Sinais - Libras não poderá substituir a modalidade escrita da língua portuguesa", (BRASIL 2002), por meio do qual fica evidente que, ao mesmo tempo em que foi dado um reconhecimento, lhe foi tirada a autonomia, desprestigiando, ou melhor, tolhendo a produção nas escolas das propostas de escrita de sinais, como o Sign Writing e o ELIS- Escrita das Línguas de Sinais.

É preciso situar, então, que a língua de sinais foi marcada constantemente, desde sua “descoberta” e seu desenvolvimento, por provações, a fim de validar seu verdadeiro status linguístico. Nesse sentido, as missões religiosas no Brasil tiveram um papel primordial, através da difusão de formações e de cursos livres, onde proporcionaram o desenvolvimento do conhecimento linguístico, identitário, cultural e educacional da comunidade e do povo surdo. Na cidade de Manaus, não foi diferente, sendo que é provável a hipótese de que os missionários religiosos, em suas primeiras formações de LS, deram início a um processo de convenção linguística, que tem como único registro os materiais de ensino utilizados na época.

Esse processo, por sua vez, tem como registro os materiais didáticos aplicados nos ambientes religiosos. Dessa forma, para esta pesquisa, houve a seleção de duas categorias para análise, que provocaram o seguinte questionamento: Os sinais ensinados nas primeiras formações religiosas em Manaus estariam sendo utilizados até o tempo presente? Houve mudança nos parâmetros linguísticos dos sinais ensinados? Há, de fato, uma influência religiosa linguística que perdura na cidade de Manaus? A fim de responder esses questionamentos, é necessário discorrer sobre as características linguísticas da LS para que, então, seja realizada a análise prática para verificação da possível incorporação e utilização dos léxicos na cidade de Manaus.

Por conseguinte, para melhor compreensão da análise do léxico selecionado para esta pesquisa, faz-se necessário, antes, adentrar aos estudos do desenvolvimento linguísticos da LS, mais especificamente da libras e, posterior, a ele, somente através do conhecimento com base nos parâmetros linguísticos é que poder-se-á aprofundar esta investigação no âmbito da descrição linguística dos sinais selecionados para análise.

2.3.1 O DESENVOLVIMENTO LINGUÍSTICO DAS LÍNGUAS DE SINAIS

Primeiramente, é preciso compreender que o desenvolvimento de uma língua é algo natural. Desse modo, a heterogeneidade da evolução linguística está presente e viva na forma mais intrínseca das línguas, seja através de sua vertente social, geográfica, estilística, histórica, etc. Isso porque a língua é dinâmica e está cercada por fatores que nutrem sua complexidade, um grupo que seja considerado uma comunidade linguística minoritária. Isto posto, como caracteriza Perlin (2003, p. 65), trata-se de uma “história tradicional de minoria marginalizada” que possui distintas formas de expressar a mesma língua, seja fonética, morfológica, sintática ou semanticamente.

Este feito pode ser identificado na trajetória do português brasileiro, visto que, mesmo o tupi tendo sido uma língua da maioria no Brasil, o português por imposição política, ideológica e colonizadora, tornou-se mais evidente, sobressaindo-se à língua mencionada, e passando, por sua vez, a ser considerado o idioma nacional. Assim, faz-se necessário ressaltar e exemplificar que, através do contato do português brasileiro com os povos submetidos à situação de escravidão, advindos do continente africano, por exemplo, isso resultou em uma influência cultural e linguística significativa, na qual ainda é possível notar marcas de resistência, por meio da existência do tupi no português.

Em vista disso, é preciso mencionar que o desenvolvimento linguístico de uma língua dialoga diretamente com o tempo e a mudança em que ela passa a estar situada com o passar dos anos. No caso das LS, isso não seria diferente, já que estas ocorrem a partir da necessidade de comunicação, como os neologismos, os contatos linguísticos, o processo de convencionalização, a existência de novos falantes, as variações fonéticas, morfológicas, sintáticas e semânticas, que são fatores de formação desse desenvolvimento e que podem vir a ter influências extralinguísticas, como no exemplo das variações sociolinguísticas. Outrossim, a relação de uma língua com a história da sociedade, é uma relação de construção e de desenvolvimento, pois cada estado, alcançado da língua em um determinado espaço da história, está marcado por um processo que ocorre de forma contínua.

A comunidade surda, especificamente o povo surdo⁶, um grupo linguisticamente minoritário, que carrega marcas da minorização, tem sua cultura enraizada e perpassada por meio da língua. Assim, surdos que vivenciaram situações de privação linguística, seja em

⁶ É um grupo de sujeitos surdos que usam a mesma língua, que têm costumes, história, tradições comuns e interesses semelhantes. (STROBEL, 2016, p. 37).

âmbito familiar, escolar ou social, desenvolvem um sistema de comunicação genuíno, conforme apontam os estudos de Goldin Meadow (1984; 1994).

De acordo com Pfau, Steinbach e Woll (2012, p. 518, *apud* ALMEIDA-SILVA & SOUSA, 2018, p. 3), acredita-se que as LS teriam evoluído basicamente de códigos gestuais (gestural codes) ou de sinalizações caseiras (*homesigns*) e, a partir de gestos, inicialmente com alto teor icônico, ter-se-iam lexicalizado e evoluído até as formas atuais .

Mediante tais considerações, as línguas de sinais emergentes são um vasto campo de estudo para análise do surgimento e do desenvolvimento linguístico de uma “nova língua”. No Brasil, pesquisas como as de Vilhalva (2009), desenvolvida em comunidades linguísticas indígenas de Mato Grosso do Sul; Azevedo (2015), sobre a etnia Sateré-Mawé, na microrregião de Parintins no estado do Amazonas, Silva e Nevins (2020), com a língua de sinais emergente da Várzea Queimada, no estado do Piauí, abordam a perspectiva de análise de uma língua em “surgimento” e em pleno desenvolvimento.

Ademais, pode-se mencionar que o processo de complexidade linguística ocorre a partir dos fatores acima descritos, mas é preciso observar o processo de desenvolvimento em “tempo real”, cujo um feito que tem conduzido linguistas a voltarem os olhos para pesquisas em LS. No caso da cidade de Manaus, esse processo inicial de desenvolvimento e de convencionalização já ocorreu, mas a existência de materiais que serviram como base para os primeiros ensinamentos de LS, a contar da década de 60 na cidade, tornaram-se fiéis aliados para análise.

Esta pesquisa, por sua vez, contará com os preceitos linguísticos não só da LS, mas, também, do fenômeno da mudança linguística que pode vir a ser encontrado. Paixão de Sousa (2006) traz uma reflexão acerca do fato de que a primeira “evidência” da mudança nas línguas opera antes de tudo, no plano do empírico, e pode ser notada através das diferenças entre as formas da língua ao longo do tempo, sendo que essa, temporalidade abordada pela autora, pode ser identificada como forma cronológica entre passado e futuro e como efeito da passagem do tempo de forma linear.

A autora mencionada, por sua vez, propõe uma discussão de tempo em pluri dimensões complexas, ainda que esses fatores estejam sujeitos à ligação entre as línguas e às relações externas entre diferentes idiomas, o que é um aspecto base da mudança. Lucchesi *et al.* (2009) aponta que um dos aspectos fundantes da mudança é o contato linguístico, ao qual ele remete tanto para explicar a diversidade, como para explicar a homogeneidade.

O contato linguístico e ocorrido no passado entre a população da cidade de Manaus e missionários religiosos católicos, batistas e testemunhas de Jeová pode explicar a diversidade no que diz respeito a uma das variações linguísticas presente na cidade, que, por sua vez, foi utilizada pela comunidade não só dentro das igrejas, mas em seu dia a dia. Desse modo, o processo de convenção pode ter advindo de um “acordo comunicativo” entre a LS utilizada pelos missionários e o processo de desenvolvimento linguístico que a comunidade surda manauara estava vivenciando. Dessa forma, o contato linguístico possivelmente viabilizou a incorporação dos aspectos lexicais da LS. Para esta análise, a próxima seção irá elencar os parâmetros linguísticos da libras, que servirá como peça fundamental para a análise de dados das categorias selecionadas neste estudo.

2.3.2 OS PARÂMETROS LINGUÍSTICOS DA LIBRAS

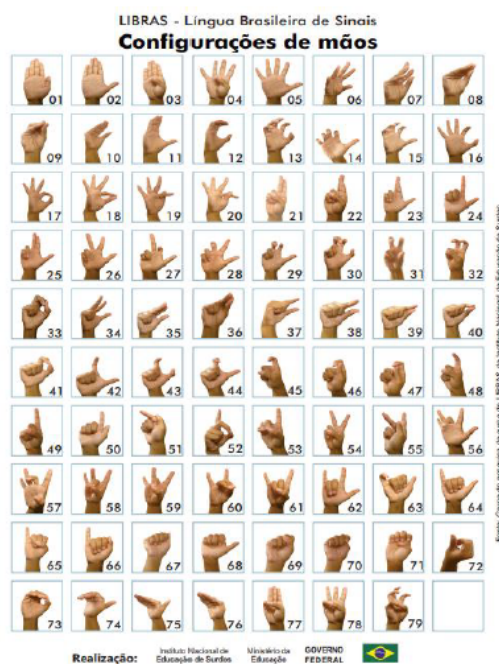
O linguista William Stokoe (1920-2000) foi uma figura de extrema importância na história dos estudos de LS, e seu legado desfruta de incontáveis desdobramentos de alcance mundial. O pesquisador, em 1960, comprovou o status linguístico da ASL, e atualmente é detentor do título de “pai da linguística” no que se refere aos estudos de LS. Em seus escritos, Stokoe (1960) categorizou a estrutura gramatical da ASL a partir de três parâmetros linguísticos, sendo eles: configuração de mão (CM), ponto de articulação (PA), e movimento (M) sendo que, em Battison (1974; 1978), identifica-se a existência do parâmetro de Orientação (Or) e Liddell e Johnson (1989) propuseram o parâmetro de marcação não-manual (MNM), que serviram como base para esses estudos.

Ainda assim, no que diz respeito aos parâmetros linguísticos, pode-se encontrar as explicações de Felipe (2007, p. 164), em que tais parâmetros “podem ser também comparados a ‘pedacinhos’ de um sinal porque, não em todos, mas em muitos sinais, eles têm significados, são morfemas que se juntam ao radical do sinal em determinados contextos”. Desse modo, para melhor compreensão, será abordado, de forma breve, cada um dos parâmetros apontados.

A Configuração de Mão (CM) caracteriza-se pelo formato que a mão do sinalizante assume ao produzir o sinal, sendo que essa menor unidade linguística não possui significado, se analisada de forma isolada, e pode ser qualificada como um fone da LS. Ferreira (2010 [1995]), após realizar uma coleta em capitais brasileiras, categorizou e elaborou o primeiro inventário de LS, contabilizando 46 CMs de libras, sendo que, até a presente data, ainda há

registro de outras tabelas catalogadas. Entretanto, para este estudo, para a descrição dos sinais analisados, será utilizado a tabela a seguir, elaborada pelo Instituto Nacional de Educação de Surdos(INES) que dispõe de 79 CMs.

Figura 1: Tabela de Configurações de mãos ⁷



Fonte: Ministério da Educação (2022)

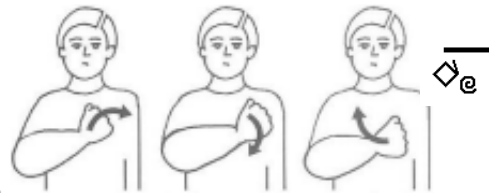
Dessa forma, a seguir, serão apresentados exemplos para que seja obtida uma melhor compreensão acerca do processo de análise descritiva das CMs .

Figura ⁸2: Sinal de gostar na Libras



Fonte: Capovilla(2001, p. 1.409)

Figura 3: Sinal de saudade na Libras



Fonte: Capovilla(2001, p. 2.539)

⁷ Disponível em:

<<https://www.gov.br/ines/pt-br/central-de-conteudos/publicacoes-1/alfabeto-manual-e-configuracao-de-maos>>
Acesso em dezembro de 2022

⁸ CAPOVILLA, F. C RAPHAEL, W. D. **Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilingüe da Língua de Sinais Brasileira**. Vol. 1 e 2. São Paulo: EDUSP, 2001.

Significado: GOSTAR

Significado: SAUDADE

É possível notar que os sinais se diferem puramente pela forma da mão na execução, pois, enquanto que o sinal de GOSTAR é realizado com a mão espalmada, e o número da CM é 05, o sinal de SAUDADE é efetuado com a mão “fechada” e CM é a 69. Outro fator a ser considerado, no estudo de CMs, é a presença de alofones entre os sinais a serem analisados, ou seja, as produções fonéticas de um mesmo fonema, já que, de acordo com Quadros e Karnopp (2004) “[...] na língua de sinais, ainda não temos estudos que identificam os seus fonemas e alofones, mas sabemos que isso acontece”. Diniz (2020, p. 453) aborda que os “ao serem realizados, fonemas podem apresentar alofones diferentes, ou seja, realizações variadas. Portanto, o alofone é um dos possíveis modos de se pronunciar, no caso da língua de sinais, de sinalizar, um fonema”.

Vale destacar que o Ponto de Articulação (PA), conforme Quadros e Karnopp (2004), é onde o sinal está sendo realizado, ou seja, trata-se da área do corpo em que o sinal esteja sendo executado. Para isso, um exemplo clássico acerca dos sinais de SÁBADO e APRENDER irá ilustrar este conceito.

Figura 4: Sinal de aprender na Libras



Fonte: Capovilla (2001, p. 245)

Significado: APRENDER

Figura 5: Sinal de sábado na Libras



Fonte: Capovilla (2001, p. 2.488)

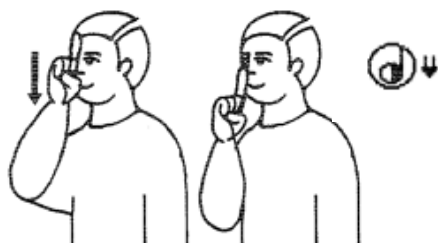
Significado: SÁBADO

Os sinais se assemelham no âmbito de demais parâmetros de CM e M, mas se diferem quanto ao PA, ou seja, APRENDER é realizado na testa enquanto o sinal de SÁBADO é executado próximo à boca, isto é, há uma mudança no local de sinalização.

O Movimento (M), de acordo com Quadros e Karnopp (2004), está totalmente relacionado com os parâmetros de CM e de PA, visto que, sem eles, o movimento do sinal não poderia se realizar, em conformidade com o que afirmam Klima e Bellugi (1979, *apud* QUADROS & KARNOPP, 2004, p. 54) quando afirmam que tal fenômeno “envolve uma vasta rede de formas e direções, desde os movimentos internos da mão, os movimentos do

pulso e os movimentos direcionais no espaço”. Observe-se os exemplos abaixo, acerca do sinal de AMARELO e de PERIGO.

Figura 6: Sinal de amarelo na Libras



Fonte: Capovilla (2001, p. 178)

Significado: AMARELO

Figura 7: Sinal de perigo na Libras



Fonte: Capovilla (2001, p. 2.158)

Significado: PERIGO

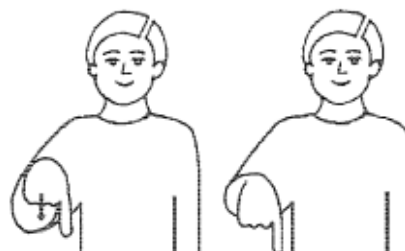
Nota-se que os sinais possuem a mesma CM e o mesmo PA, mas se diferem no que se refere ao M. Consequentemente, enquanto que o sinal de AMARELO possui apenas um único movimento, o sinal de PERIGO possui a direcionalidade do movimento “para cima e para baixo” e isso ocorre devido à diferença de frequência do movimento. Nesse sentido, Ferreira (1995) elaborou a categorização dos movimentos da libras, que, por sua vez, consistem em tipo, direcionalidade, maneira e frequência.

Some-se a isso fato de que o parâmetro de Orientação da mão (Or) não foi abordado nos estudos de Stokoe (1960), ainda que, alguns anos mais tarde, com o desenvolvimento dos estudos de LS, a Or foi acrescentada aos parâmetros linguísticos. Os estudos de Quadros e Karnopp (2004, p. 59) definem o conceito de Or como “a direção para a qual a palma da mão aponta no âmbito da produção do sinal”. Para isso, observe-se os exemplos abaixo.

Figura 8: Sinal de "para cima" na Libras



Figura 9: Sinal de "para baixo" na Libras



Fonte: Quadros e Karnopp (2004, p. 59)

Significado: PARA CIMA

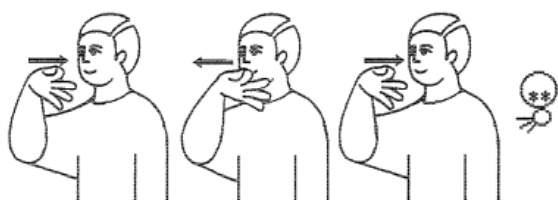
Fonte: Quadros e Karnopp (2004, p. 59)

Significado: PARA BAIXO

Observa-se que a direcionalidade da palma da mão nos sinais PARA CIMA e PARA BAIXO é distinta, o que influencia diretamente no significado dos referidos sinais. Conforme os mesmos escritos, as autoras mencionam a existência de seis tipos de orientação de mão catalogados, sendo eles: para cima e para baixo, para dentro (em direção ao corpo do sinalizante), para fora e para os lados.

Por fim, as Expressões Não Manuais (ENM), conforme conceituam Quadros e Karnopp (2004, p. 60), são o movimento da face, dos olhos, da cabeça ou do tronco, que marcam a produção dos sinais e que, também, podem ser verificadas nos níveis morfológico e sintático, como nas sentenças sim-não, QU, em orações relativas, na topicalização, na concordância e no foco. Ferreira (1990) categoriza as ENM a partir de rosto, cabeça, rosto juntamente com a cabeça e tronco. Para este exemplo, será utilizado o SignPuddle⁹, para se obter uma melhor escrita dos sinais, considerando-se a existência de um sistema com banco de dados e a possibilidade de elaboração de representação do sinal, o que servirá de auxílio na escrita em *Signwriting* das formas do sinal de OPINIÃO e do sinal de CRÍTICA.

Figura 10: Sinal de opinião¹ na Libras



Significado: OPINIÃO¹

Fonte: Capovilla (2001, p. 2.017)

Figura 11: Sinal de opinião² na Libras



Significado: OPINIÃO²

Fonte: Singbank (acesso em 2022)

Figura 12: Sinal de crítica¹ na Libras

Figura 13: Sinal de crítica² na Libras

⁹ Disponível em: <http://www.signbank.org/signpuddle/> Acesso em: 30 dez. 2023.



Fonte: Singbank (acesso em 2022)

Significado: CRÍTICA¹



Fonte: Singbank (acesso em 2022)

CRÍTICA²

O sinal de OPINIÃO possui duas variantes quanto às expressões faciais acima catalogadas. Nota-se que, no sinal abordado por Capovilla, a ilustração encontra-se sorrindo, enquanto que, no caso dos sinais catalogados no *Signpuddle*, há diferença quanto à expressão do formato da boca. Da mesma forma, essa diferenciação ocorre no que diz respeito à produção do sinal de CRÍTICA, o qual possui as mesmas CM, M e PA que o sinal de OPINIÃO, mas o que difere-os, a nível de significado, são as ENM.

O intuito de apresentar, mesmo que de forma genérica, os cinco parâmetros da libras, está relacionado com a próxima seção, que abordará a metodologia da pesquisa, com base na análise linguística de LS, para verificar a possível influência das primeiras formações religiosas ofertadas para a comunidade surda de Manaus no âmbito da produção dos sinais na atualidade, trazendo à luz os seguintes questionamentos: Os sinais ensinados nas primeiras formações religiosas em Manaus estariam sendo utilizados até o tempo presente? Houve mudança nos parâmetros linguísticos dos sinais ensinados? Há uma influência religiosa linguística que perdura na cidade de Manaus?

3 METODOLOGIA: CARÁTER DA PESQUISA

Este capítulo contou com subdivisões no que diz respeito ao caráter da pesquisa, visto que tratará, de forma sistemática de uma metodologia quali-quantitativa seguido de um estudo linguístico de cunho descritivo e disporá, como método, de um levantamento bibliográfico, incorporando com alguns elementos etnometodológicos à de Bosi (2009) visto que, no decorrer da geração de dados foi possível coletar narrativas dos participantes de cunho histórico sobre acontecimentos sociais da comunidade surda da cidade de Manaus, em virtude disso, como forma de incorporar ao referencial teórico deste estudo, as narrativas foram dispostas antes da metodologia da pesquisa para fins de contextualização e dinamicidade do texto.

A seleção de dados será exposta em forma de etapas, contando com a determinação dos materiais e a triagem do corpus selecionado para o desenvolvimento dos estudos. Assim, considera-se a análise do corpus selecionado por meio de categorias linguísticas, uma vez que as próximas seções seguir-se-ão a partir da análise prática, efetuada por meio de entrevistas semiestruturadas visando que haja uma análise descritiva das referidas amostras.

No que tange à delimitação da pesquisa, houve a necessidade de subdividi-la em aspectos de cunho religioso e social. Essa configuração tomou a premissa de que cada religião possui preceitos ideológicos intrínsecos no âmbito do processo de neologismo dos sinais e, como esta consiste em uma análise linguístico-descritiva, optou-se por um segundo recorte, com o enfoque na categoria social.

O interesse deste estudo consistiu na triagem de materiais utilizados nas três primeiras formações religiosas de LS em Manaus, sendo eles: *Linguagem das Mãos*, de Oates (1990 [1969]), *Comunicando com as Mãos*, de Peterson (1987) e *Linguagem de Sinais*, da Sociedade da Torre de Vigia de Bíblias e Tratados (1992). Portanto, para fins de uma análise linguístico-descritiva, foi notado que os livros compartilhavam elementos lexicais de cunho bíblico e, também, léxicos oriundos do cotidiano dos surdos. Assim, o critério abordado para a seleção das categorias foi pautado exclusivamente nos léxicos de uso cotidiano ensinados pelos religiosos.

Para o levantamento de dados, foi executado um projeto-piloto, que se estruturou a partir de entrevistas, realizadas por meio de chamadas de vídeo, nas quais contou-se com a participação de 1 (uma) pessoa surda e 1 (uma) intérprete de libras ouvinte de cada denominação religiosa. A entrevista ocorreu da seguinte forma: para surdos, foi proferida

em libras e para ouvintes em português/libras (a depender da escolha dos participantes). Previamente, foram selecionadas imagens para ilustrar os sinais da categoria selecionada e, de forma livre, foi perguntado ao participante como ocorreram as formações, averiguando-se como ele produzia atualmente alguns sinais, conforme as imagens da categoria de cores, a fim de captar a produção de seu léxico.

A análise prática ocorreu em formato de questionário (este encontra-se no apêndice), abordando informações quanto à origem, ao tempo que o participante reside na cidade, ao processo de vivência dos marcos históricos da cidade, ou seja, a partir de um breve relato de experiência. Além disso, buscar-se-á analisar a produção linguística dos sinais atuais que os participantes possuem elencados nas categorias cores e de família, selecionadas para a pesquisa.

A próxima parte consistiu uma análise de dados, considerando-se as respostas da pesquisa prática, que foram regravadas por esta pesquisadora para fins de uso interno, única e exclusivamente para este estudo, preservando, assim, a imagem dos participantes, fato este que prevaleceu na segunda parte da pesquisa após a qualificação.¹⁰

Não obstante, no que diz respeito ao processo de qualificação, por sugestão da banca, para o estudo final, foi decidido que as entrevistas poderiam ocorrer de forma presencial/virtual e os participantes da pesquisa passariam a ser 2 surdos e 2 intérpretes subdivididos pelo critério da denominação religiosa. Dessa forma, a seleção do corpus para a qualificação de pesquisa ocorreu através da seleção do grupo dos sinais de cores existentes nos três materiais. Entretanto, para a dissertação, esta pesquisa também contou com a categoria família, a qual seguiu o mesmo princípio: estar disposta nos três materiais.

Outrossim, a análise de dados da amostra ocorreu descritivamente, com o objetivo de identificar se os sinais ensinados nas primeiras formações religiosas em Manaus estariam sendo utilizados até o tempo presente, se houve mudança nos parâmetros linguísticos dos sinais ensinados, e por fim, se há uma influência religiosa linguística que perdura na cidade de Manaus. Sendo assim, o desenvolvimento deste estudo terá como base os três questionamentos acima listados.

Para a discussão e a análise dos dados, foram organizadas duas seções, sendo elas as categorias CORES e FAMÍLIA, sendo que cada uma dispõe de sinais respectivos às categorias, e os quadros foram construídos por elaboração própria, por se tratar de uma

¹⁰ Esta pesquisa passou pelo processo de submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa, através do número do comprovante: 068262/2022 e a data de aprovação: 27/06/2022

análise de materiais, seguida de uma análise prática. Dessa forma, para melhor visualização dos dados, houve a necessidade de produzir uma tabela personalizada, organizada a partir de quadros em ordem alfabética, com o nome em língua portuguesa, seguido de 3 colunas referentes à produção dos sinais de acordo com os 3 livros selecionados para análise de dados. Por fim, segue, na próxima subseção, uma segunda tabela com a produção do léxico coletado através das entrevistas realizadas em formato de vídeo, que foram regravadas por esta pesquisadora, com o intuito de preservar a imagem dos participantes, conforme orientação do Comitê de Ética em Pesquisa.

Assim, para cada sinal disposto em formato de vídeo das categorias ilustradas será realizada a análise linguístico-descritiva dos parâmetros, em cotejo com as demais produções dos livros em Oates (1990 [1969]), Peterson (1987) e a Sociedade da Torre de Vigia de Bíblias e Tratados (1992) expostas a partir de imagens. Além disso, será utilizada, para fins de identificação de CMs, através de números, a tabela elaborada pelo Ministério da Educação, em parceria com o INES¹¹, conforme exposto na seção 2.3.2, acerca dos Parâmetros Linguísticos da Libras.

Isto posto, os dados de pesquisa estão ilustrados através de tabelas, o que permitirá determinar ou descartar a presença/ ausência das prováveis variações linguísticas, sendo que a etapa final de análise prática deve ocorrer através da participação de surdos e intérpretes fluentes em LS que vivenciaram as formações religiosas, bem como os marcos culturais serão os grandes encontros elencados na revisão de literatura. Em vista disso, os resultados e as conclusões das análises serão abordados por categorias de forma individual. Dessa maneira, será elaborado um gráfico por categoria, a fim de ilustrar as características encontradas e, para as conclusões finais, apresentar-se-á os gráficos e os resultados que serão relacionados, nesta pesquisa, aos dados coletados.

Destarte, cada participante que contribui para este estudo foi identificado a partir de abreviações, sendo elas PS para participante surdo e PO para participante ouvinte, seguido da numeração 1 e 2, da mesma maneira para as denominações religiosas, sendo elas C para igreja católica, TB para tabernáculo batista e TJ para testemunhas de Jeová. Em vista disso, cada categoria será descrita de forma individual e, ao término de cada uma, serão elaborados os resultados e a análise de dados, que contará com a ilustração dos mesmos, a partir de gráficos

¹¹ Disponível em:

<<https://www.gov.br/ines/pt-br/central-de-conteudos/publicacoes-1/alfabeto-manual-e-configuracao-de-maos>>

Acesso em 30 dez. 2022

de pizza. Dessa forma, ao fim da descrição das duas categorias, os resultados e as análises serão relacionados.

É importante ressaltar que, no decorrer da análise prática, por se tratar de entrevistas semiestruturadas, para fins de análise linguístico-descritiva, a mesma contou com alguns elementos da etnometodologia, pois, ao serem considerados participantes que vivenciaram os marcos culturais assinalados anteriormente, nota-se que se trata de pessoas geralmente mais velhas, com toda uma bagagem cultural e histórica daí adjacente, considerando-se informações quanto a suas experiências vivenciadas, devido à escassez de material histórico.

Conforme apontado na introdução desses escritos, esta se tornou uma oportunidade, como declara Bosi (2009, p. 16), já que “feliz é o pesquisador que se pode amparar em testemunhos vivos e reconstruir comportamentos e sensibilidades de uma época!”. Portanto, não somente a parte da história será compartilhada, mas, também, os sinais postos para análise, que passam pelo processo de revisitar essa memória tradicional em um estilo narrativo, dando a possibilidade, ao participante, de resgatar essa memória social.

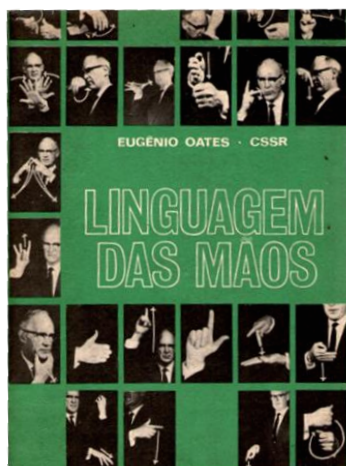
3.1 SELEÇÃO DE DADOS E PARTICIPANTES

A seleção de dados da pesquisa também ocorreu em formato de etapas, para melhor estruturação e visualização metodológica. Sendo assim, a primeira etapa foi realizada através de um estudo piloto, efetivado por meio de uma subdivisão estabelecida no contato prévio via WhatsApp com membros da comunidade surda, visto que, como aliada da comunidade, foi possível ter pronto acesso para realizar a “pré-entrevista”, que consistia na verificação da seguinte premissa: se os participantes se encaixam no perfil para, então, partir para as entrevistas efetuadas por meio de chamadas de vídeos.

Nesse íterim, o critério utilizado para a seleção dos participantes do presente estudo foi baseado em Tarallo (1986), segundo o qual deve ser levado em conta o período de naturalização do participante, se é natural da cidade, ou quando chegou na cidade. Desse modo, a fim de adaptar esta pesquisa para a realidade manauara, foram elencadas, com base no mesmo autor, algumas adaptações para o objetivo desta investigação, como: ser amazonense e ter residido em Manaus até, no mínimo, o ano de 2005, ser surdo e/ou intérprete de libras, ter vivenciado as formações religiosas e os marcos culturais como os grandes encontros e se continua a participar da comunidade, possui todas as falanges. Tal recorte possibilitou que este estudo totalizasse 2 (dois) surdos e 2 (dois) intérpretes de cada respectiva religião.

O primeiro material selecionado para os dados de pesquisa foi o livro *Linguagem das Mãos*, do Pe. Eugênio Oates, que teve sua primeira publicação em 1969. Esse material foi organizado a partir de 15 capítulos e foi elaborado segundo o prefácio do próprio autor com o auxílio de muitos surdos.

Figura 14: Capa do livro *Linguagem das mãos*, de Oates (1990 [1969])



Fonte: Scribd (SD) ¹²

O segundo material foi a obra intitulada *Comunicando com as mãos*, publicada no ano de 1987 pelo pastor Dr. John E. Peterson e por sua esposa Judy Ensminger, responsável pelas ilustrações ao longo do livro, conforme demonstrado na imagem abaixo.

Figura 15: Capa do livro *Comunicando com as mãos*, Peterson (1987)

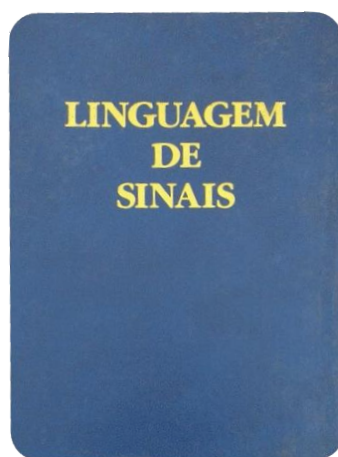
¹² Disponível em: <<https://pt.scribd.com/document/34833703/Linguagem-das-Maos-Eugenio-Oates>>. Acesso em 25 out. 2022.



Fonte: Scribd (SD)¹³

O terceiro material, *Linguagem de Sinais*, foi publicado em 1992, de autoria das testemunhas de Jeová, que tiveram sua primeira formação em Manaus, em 2001, conforme imagem abaixo.

Figura 16: Capa do livro *Linguagem das mãos*, da Sociedade da Torre de Vigia de Bíblias e Tratados (1992)



Fonte: Acervo da autora

Desse modo, em relação aos livros considerados para análise, houve a necessidade de subdividi-los em categorias, fazendo com que fosse selecionada, para a qualificação desta pesquisa, apenas a categoria de cores e, para a segunda parte da pesquisa, foi acrescentada a

¹³ Disponível em <<https://pt.scribd.com/document/421726707/comunicando-com-as-maos-em-lsb>> Acesso em 25 out. 2022.

categoria família, visto que o critério de seleção partiu do princípio de estar presente nos três livros. Dessa maneira, para a realização da análise descritiva dos sinais, foi realizada a verificação da possível mudança nos parâmetros linguísticos através do tempo, em contraste com a análise prática, pois, assim, seria viável identificar as mudanças ou a permanências dos parâmetros e a possível incorporação dos sinais ao léxico manauara.

O resultado dessa análise bibliográfica fez cotejo com a análise prática e contou com a participação de 2 (dois) surdos e de 2 (dois) intérpretes, oriundos das respectivas denominações religiosas, que participaram das formações e se encaixaram no perfil de participante esperado. Vale ressaltar que a análise realizada refere-se à categoria de cores para a qualificação desta pesquisa e, por ter contado com um número menor de participantes, foi reaplicada.

Após a exposição dos preceitos metodológicos, da seleção de dados e de participantes, partir-se-á para a próxima seção, cujo objetivo é analisar os sinais das categorias de cores e família coletados em Oates (1990 [1969]), Peterson (1987) e na Sociedade da Torre de Vigia de Bíblias e Tratados (1992), contrastando com os dados coletados na análise prática, a fim de verificar a existência de uma possível mudança dos parâmetros linguísticos e/ou da incorporação ao léxico manauara.

4 DISCUSSÃO E ANÁLISE DE DADOS

Para este capítulo de discussão e análise dos dados, foram organizadas tabelas dispostas a partir de duas seções, sendo elas as categorias cores e família¹⁴. Note-se que cada uma dispõe de sinais respectivos às categorias, encontrados nos materiais de Oates (1990 [1969]), de Peterson (1987) e da Sociedade da Torre de Vigia de Bíblias e Tratados (1992), em cotejo com as produções dos participantes surdos e ouvintes, cujas entrevistas foram regravadas por esta pesquisadora para fins únicos e exclusivos deste estudo. Desse modo, as tabelas foram construídas via elaboração própria personalizada, seguida de uma análise linguístico-descritiva dos parâmetros e, ao término da descrição de cada categoria, foram assinalados os respectivos resultados encontrados.

4.1.1 DISCUSSÃO E ANÁLISE DE DADOS DA CATEGORIA CORES

Tabela 1- Categoria CORES - Letra A

Português: AMARELO			
Oates (1990 [1969])		Peterson (1987)	Sociedade da Torre de Vigia de Bíblias e Tratados (1992)
1	 p. 165	 p. 24	 p. 302
Dados coletados nas entrevistas			
Igreja Católica		Igreja Tabernáculo Batista	Testemunhas de Jeová
PS1-C: https://youtu.be/kF6UdTVmBvY PS2-C: https://youtu.be/kF6UdTVmBvY		PS1-TB: https://youtu.be/kF6UdTVmBvY PS2-TB: https://youtu.be/kF6UdTVmBvY	PS1-TJ: https://youtu.be/aBxwvdqGPAw PS2-TJ: https://youtu.be/aBxwvdqGPAw

¹⁴ Os sinais catalogados a partir dos materiais da categoria família, além de conter o léxico referente a membros familiares, também dispõe de léxicos que não mantêm relação direta, mas que, ainda assim foram mantidos por estarem categorizados nos materiais.

UdTVmBvY PO1-C: https://youtu.be/kF6UdTVmBvY UdTVmBvY PO2-C: https://youtu.be/kF6UdTVmBvY UdTVmBvY		6UdTVmBvY PO1-TB: https://youtu.be/kF6UdTVmBvY 6UdTVmBvY PO2-TB: https://youtu.be/kF6UdTVmBvY 6UdTVmBvY		vdqGPAw PO1-TJ: https://youtu.be/aBxwvdqGPAw wvdqGPAw PO2-TJ: https://youtu.be/aBxwvdqGPAw wvdqGPAw	
Português: AZUL					
2	 p. 165	 p. 24	 p. 302		
Dados coletados nas entrevistas					
Igreja Católica		Igreja Tabernáculo Batista		Testemunhas de Jeová	
PS1-C: https://youtu.be/sokNE0T1-4I PS2-C: https://youtu.be/Z6FkeiaXGzs PO1-C: https://youtu.be/1TqMse5v9Lk PO2-C: https://youtu.be/sokNE0T1-4I		PS1-TB: https://youtu.be/1TqMse5v9Lk PS2-TB: https://youtu.be/sokNE0T1-4I PO1-TB: https://youtu.be/sokNE0T1-4I PO2-TB: https://youtu.be/sokNE0T1-4I		PS1-TJ: https://youtu.be/sokNE0T1-4I PS2-TJ: https://youtu.be/1TqMse5v9Lk PO1-TJ: https://youtu.be/sokNE0T1-4I PO2-TJ: https://youtu.be/sokNE0T1-4I	

Fonte: Elaborado pela autora

Na tabela 1, o sinal de AMARELO é produzido em Oates (1969), em Peterson (1987) e na Sociedade da Torre de Vigia de Bíblias e Tratados (1992), sendo que as produções de CM, M, PA, ENM e Or seguem o mesmo padrão de produção. Este feito reflete nas amostras coletadas através das entrevistas, sendo que, conforme a produção dos participantes surdos e ouvintes das três igrejas, o sinal de amarelo apresenta um alofone relacionado ao M, visto que os participantes da igreja católica e do tabernáculo batista produziram o sinal de amarelo com o PA no centro do nariz e o M retilíneo para baixo e os participantes Testemunhas de Jeová iniciaram a produção do sinal também com o PA no centro do nariz, ainda que apresentassem o M com um leve semicírculo para a direita.

Em relação ao sinal de AZUL, trata-se de um empréstimo linguístico, pois tal sinal, em virtude do contato com a língua portuguesa, segue o mesmo padrão fonético-morfológico, fazendo alusão ao sinal das letras A e L, em Oates (1990 [1969]). Em Peterson (1987), tal sinal difere-se pela direcionalidade do parâmetro de M, sendo ele angular para baixo. Ainda assim, no material da Sociedade da Torre de Vigia de Bíblias e Tratados (1992), a mudança tende a ocorrer na CM, contexto no qual passa a ser a CM 69 e no M.

Conforme as entrevistas coletadas, os sinais ainda utilizados pelos participantes foram os encontrados nos materiais de Peterson (1987) e da Sociedade da Torre de Vigia de Bíblias e Tratados (1992). Entretanto, um fato curioso partiu do PS2-C, visto que o mesmo apresentou 2 (dois) sinais para AZUL, sendo um deles uma variante não identificada nos materiais, com utilização da CM 67, seguida da CM 25. Ainda assim, segue-se a premissa de que, em relação ao sinal, trata-se de um empréstimo linguístico, devido ao contato com a língua portuguesa.

Tabela 2 - Letra B

Português: BRANCO		
Oates (1990 [1969])	Peterson (1987)	Sociedade da Torre de Vigia de Bíblias e Tratados (1992)
3  p. 165	 p. 24	 p. 302
Dados coletados nas entrevistas		
Igreja Católica	Igreja Tabernáculo Batista	Testemunhas de Jeová
PS1-C: https://youtu.be/MIWKu36kRVw PS2-C: https://youtu.be/MIWKu36kRVw PO1-C: https://youtu.be/MIWKu36kRVw PO2-C: https://youtu.be/MIWKu36kRVw	PS1-TB: https://youtu.be/MIWKu36kRVw PS2-TB: https://youtu.be/MIWKu36kRVw PO1-TB: https://youtu.be/MIWKu36kRVw PO2-TB: https://youtu.be/MIWKu36kRVw	PS1-TJ: https://youtu.be/MIWKu36kRVw PS2-TJ: https://youtu.be/MIWKu36kRVw PO1-TJ: https://youtu.be/MIWKu36kRVw PO2-TJ: https://youtu.be/Gjv5MmvVITA

Fonte: Elaborado pela autora

O sinal de BRANCO em Oates (1990 [1969]) é produzido com a CM 03 na mão ativa, enquanto que, na Sociedade da Torre de Vigia de Bíblias e Tratados (1992), este é registrado com a CM 02, marcando, além da presença de um alofone, uma variação fonética. Apesar disso, a produção do mesmo sinal em Peterson (1987) possui características icônicas da LS, em que se alude ao ato de coletar leite da vaca, sendo que este é um clássico caso de mudança lexical sócio-histórica, visto que a mudança ocorreu em todos os parâmetros linguísticos.

Conforme as entrevistas, o sinal exposto na Sociedade da Torre de Vigia de Bíblias e Tratados (1992) com a CM02 na mão dominante, está em uso até os tempos atuais. No entanto, a presença de um segundo alofone foi identificada a mão e o apoio nas produções de todos os participantes consistiam na CM 69 com a Or para baixo.

Ainda assim, não foi possível notar a produção do sinal de BRANCO com a CM 03, somente com a CM 02. Apesar disso, foi encontrada a presença de um alofone no sinal

produzido por 1 dos 12 participantes que, por sua vez trata-se do PA. Desse modo, notou-se que, em relação à produção do sinal dos materiais, o PA está no dorso da mão, enquanto que, no que diz respeito à produção atual dos participantes, o PA está no antebraço. De outra forma, o PO2- TJ possui uma produção com presença de alofone na CM e do PA que se inicia no braço, e não no antebraço, como os demais participantes.

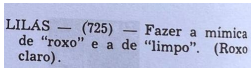
Tabela 3 - Letra C

Português: CINZA			
	Oates (1990 [1969])	Peterson (1987)	Sociedade da Torre de Vigia de Bíblias e Tratados (1992)
4	 p. 165		 p. 302
Dados coletados nas entrevistas			
Igreja Católica		Igreja Tabernáculo Batista	Testemunhas de Jeová
PS1-C: https://youtu.be/GI4tVkdI2-8		PS1-TB: https://youtu.be/GI4tVkdI2-8	PS1-TJ: https://youtu.be/GI4tVkdI2-8
PS2-C: https://youtu.be/GI4tVkdI2-8		PS2-TB: https://youtu.be/GI4tVkdI2-8	PS2-TJ: https://youtu.be/GI4tVkdI2-8
PO1-C: https://youtu.be/GI4tVkdI2-8		PO1-TB: https://youtu.be/GI4tVkdI2-8	PO1-TJ: https://youtu.be/GI4tVkdI2-8
PO2-C: https://youtu.be/GI4tVkdI2-8		PO2-TB: https://youtu.be/GI4tVkdI2-8	PO2-TJ: https://youtu.be/GI4tVkdI2-8

Fonte: Elaborado pela autora

Na tabela 3, o sinal de CINZENTO/CINZA, foi registrado em Oates (1990 [1969]) e na Sociedade da Torre de Vigia de Bíblias e Tratados (1992) com exatamente os mesmos parâmetros linguísticos, apesar de não ter sido catalogado por Peterson (1987). Ademais, no decorrer das entrevistas, foi possível notar que o sinal mantém sua produção linguística tal qual registrado há 53 anos, a contar da data de publicação de Oates (1990 [1969]).

Tabela 4 - Letra L

Português: LARANJA			
	Oates (1969)	Peterson (1987)	Sociedade da Torre de Vigia de Bíblias e Tratados (1992)
5		 p. 24	
Dados coletados nas entrevistas			
Igreja Católica		Igreja Tabernáculo Batista	Testemunhas de Jeová
PS1-C: https://youtu.be/GNOfa1pvE-c		PS1-TB: https://youtu.be/GNOfa1pvE-c	PS1-TJ: https://youtu.be/GNOfa1pvE-c
PS2-C: https://youtu.be/-DEgJXborAg		PS2-TB: https://youtu.be/-DEgJXborAg	PS2-TJ: https://youtu.be/GNOfa1pvE-c
PO1-C: https://youtu.be/GNOfa1pvE-c		PO1-TB: https://youtu.be/GNOfa1pvE-c	PO1-TJ: https://youtu.be/GNOfa1pvE-c
PO2-C: https://youtu.be/-DEgJXborAg		PO2-TB: https://youtu.be/GNOfa1pvE-c	PO2-TJ: https://youtu.be/GNOfa1pvE-c
Português: LILÁS			
6	 p. 166		
Dados coletados nas entrevistas			
Igreja Católica		Igreja Tabernáculo Batista	Testemunhas de Jeová
PS1-C: https://youtu.be/D6rGLTQP_-E		PS1-TB: https://youtu.be/xw9NOLs6NTQ	PS1-TJ: https://youtu.be/IUL54_39scQ
PS2-C: https://youtu.be/7IjAanoFWIGU		PS2-TB: https://youtu.be/w9l3QN4AYFE	PS2-TJ: https://youtu.be/D6rGLTQP_-E
PO1-C: https://youtu.be/D6rGLTQP_-E		PO1-TB: https://youtu.be/D6rGLTQP_-E	PO1-TJ: https://youtu.be/D6rGLTQP_-E
PO2-C: https://youtu.be/D6rGLTQP_-E		PO2-TB: https://youtu.be/D6rGLTQP_-E	PO2-TJ: https://youtu.be/IUL54_39scQ

GLTOP_-E	GLTOP_-E	4_39scQ
--------------------------	--------------------------	-------------------------

Fonte: Elaborado pela autora

Na tabela 4, o sinal de LARANJA foi registrado por Peterson (1987), tal qual o referente imagético, ou seja, o ato de sugar a fruta. Contudo, de acordo com as entrevistas, os participantes mantêm sua produção até os dias atuais, considerando seu registro primário, apenas apresentando alofonia no M, identificado no PS2- C e PO2- C e o PS2- TB, os quais possuem uma produção do movimento relativamente circular, se comparados aos demais participantes.

O sinal de LILÁS foi catalogado apenas em Oates (1990 [1969]) através de uma descrição a partir de dois outros sinais já existentes. Nesse caso, o sinal de ROXO e o sinal de LIMPO resultam no sinal de LILÁS. De acordo com as entrevistas, 7 (sete) participantes usaram um determinado sinal para ROXO, que consiste na utilização da mão dominante na CM 22, com o M retilíneo repetido oscilando na mão de apoio a CM 69, com a Or para baixo.

Além do exposto, apenas o PS1- C utilizou o sinal de VINHO. Já o PS1- TB sinalizou ROXO CLARO e o PS2- TB fez uso de articulação de ROXO, seguida de uma produção do sinal de ROSA. Notou-se que apenas PS1- TJ e PO2 - TJ sinalizaram um determinado sinal para LILÁS que, em sua produção consiste no uso da mão dominante a partir da CM 24 com o M retilíneo de forma oscilatória, além de haver a mão de apoio posicionada em relação à CM 69 com a Or para baixo. Dessa forma, em vista do exposto, nenhum dos participantes produziu o sinal composto descrito em Oates (1969).

É importante frisar que, no decorrer do estudo desta pesquisa, os relatos de membros da comunidade surda que participaram das primeiras formações em Manaus reforçaram que a prática apresentada, de descrição dos sinais, também foi adotada pelos participantes, visto que, com o processo de neologismo, não havia um acervo de ilustrações nos materiais que suprisse todos os sinais. Dessa forma, a descrição tornou-se uma estratégia de registro também pelos aprendizes.

Tabela 5 - Letra M

Português: MARROM			
	Oates (1990 [1969])	Peterson (1987)	Sociedade da Torre de Vigia de Bíblias e Tratados (1992)

7	 p. 166	 p. 24	 p. 303
Dados coletados nas entrevistas			
Igreja Católica	Igreja Tabernáculo Batista	Testemunhas de Jeová	
PS1-C: https://youtu.be/UGNscVIXpq0	PS1-TB: https://youtu.be/t_p16dMfyZI	PS1-TJ: https://youtu.be/UGNscVIXpq0	
PS2-C: https://youtu.be/c8JXS9Ou8mA	PS2-TB: https://youtu.be/t_p16dMfyZI	PS2-TJ: https://youtu.be/UGNscVIXpq0	
PO1-C: https://youtu.be/UGNscVIXpq0	PO1-TB: https://youtu.be/Dj_G7sTFb04	PO1-TJ: https://youtu.be/Dj_G7sTFb04	
PO2-C: https://youtu.be/UGNscVIXpq0	PO2-TB: https://youtu.be/UGNscVIXpq0	PO2-TJ: https://youtu.be/UGNscVIXpq0	

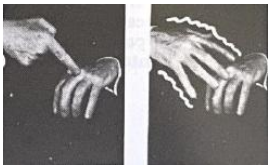
Fonte: Elaborado pela autora

Na tabela 5, no sinal de MARROM em Oates (1990 [1969]) a mão de apoio é produzida com a CM 69 dispondo de Or para baixo. Já em Peterson (1987), o mesmo sinal é efetuado na mão de apoio com a CM, sendo que a que mais se aproxima da produção é a CM 06, o que faz com que seja constatada a presença de um alofone na mão de apoio, ou seja, uma variação fonológica. Entretanto, em comparação com o sinal registrado na Sociedade da Torre de Vigia de Bíblias e Tratados (1992), houve uma mudança na CM ativa, passando a ser utilizada a CM 21 e a Or para o lado, mantendo-se o M e a disposição da mão de apoio, tal qual registrado em Oates (1990 [1969]).

Nos dados das entrevistas, o sinal de MARROM se mantém, tal qual dispostos nos materiais coletados. Ainda assim, foi possível identificar, nas obras dispostas, um segundo alofone no que diz respeito ao M, em que há, relativamente, um movimento em semicírculo. Em Oates (1990 [1969]), dispondo da produção de 7 (sete) participantes, visto que 2 (dois) apresentaram M em semicírculo e conforme a Sociedade da Torre de Vigia de Bíblias e Tratados (1992), segundo a qual 1 (um) apresentou M em semicírculo.

Diante de tais considerações, faz-se necessário expor que, em Oates (1990 [1969]) e na Sociedade da Torre de Vigia de Bíblias e Tratados (1992), foram abordados o sinal para MORENO na categoria cores, sendo que o mesmo tem sua produção e descrição no material como diferente do sinal de PRETO ao se referir às pessoas. Este último sinal, por sua vez, possui o PA no braço, referindo-se à cor de pele, e não possui semelhança alguma com o sinal primário da cor PRETA catalogado. Desse modo, o sinal de MORENO, aqui disposto na categoria cores, por não partir de uma linha decolonial para análise, não será abordado nesta pesquisa.

Tabela 6 - Letra O

Português: OURO			
	Oates (1990 [1969])	Peterson (1987)	Sociedade da Torre de Vigia de Bíblias e Tratados (1992)
8	 p. 138	 p. 25	 p. 142
Dados coletados nas entrevistas			
Igreja Católica	Igreja Tabernáculo Batista	Testemunhas de Jeová	
PS1-C: https://youtu.be/oF41WCZVJCs	PS1-TB: https://youtu.be/AkruevCwOTM	PS1-TJ: https://youtu.be/AkruevCwOTM	
PS2-C: https://youtu.be/oF41WCZVJCs	PS2-TB: https://youtu.be/GH7_selXitA	PS2-TJ: https://youtu.be/AkruevCwOTM	
PO1-C: https://youtu.be/H57E40IReI4	PO1-TB: https://youtu.be/AkruevCwOTM	PO1-TJ: https://youtu.be/AkruevCwOTM	
PO2-C: https://youtu.be/hx1-ZUz1mDA	PO2-TB: https://youtu.be/AkruevCwOTM	PO2-TJ: https://youtu.be/AkruevCwOTM	

Fonte: Elaborado pela autora

Na tabela 6, o sinal de OURO é caracterizado como cores somente em Peterson (1987). Entretanto, em Oates (1990 [1969]) e na Sociedade da Torre de Vigia de Bíblias e

Tratados (1992), apesar de não categorizar em cores, dispõe-se do léxico nos referidos acervos. Em Oates (1990 [1969]), a marcação está na mão, fazendo alusão icônica às joias utilizadas nas mãos, dispondo-se de duas CMs na mão ativa, sendo elas a CM 49 e CM 5. Em Peterson (1987) e na Sociedade da Torre de Vigia de Bíblias e Tratados (1992), tais sinais possuem o PA na boca com a CM 56, e também possuem referência icônica aos dentes de ouro.

Nas entrevistas realizadas, foi possível identificar que os sinais se mantêm em utilização. Entretanto, no sinal registrado em Oates (1990 [1969]), as CMs da mão dominante que mais se aproximam da produção são a CM 49 e a CM 5. No entanto, considerando-se os sinais produzidos pelos participantes apenas o PO1- C fez a utilização tal qual o registro do sacerdote com a CM 06. Nos demais (3 - três) participantes, a mão de apoio foi produzida com a CM 69 dispondo de Or para baixo. Outrossim, 8 (oito) participantes produziram o sinal conforme a Sociedade da Torre de Vigia de Bíblias e Tratados (1992). Foi possível notar, ainda, que somente em PS2- TB, houve a sinalização de AMARELO ESCURO para proferir o sinal de OURO.

Tabela 6 - Letra P

Português: PRETO			
	Oates (1990 [1969])	Peterson (1987)	Sociedade da Torre de Vigia de Bíblias e Tratados (1992)
9	 p. 166	 p. 25	 p. 303
Dados coletados nas entrevistas			
Igreja Católica	Igreja Tabernáculo Batista		Testemunhas de Jeová
PS1-C: https://youtu.be/yMY13r8VhE0	PS1-TB: https://youtu.be/y5E5foyxCCc		PS1-TJ: https://youtu.be/9DjB9wUXBg
PS2-C: https://youtu.be/9Dj	PS2-TB: https://youtu.be/y		PS2-TJ: https://youtu.be/yMY1

B_9wUXBg PO1-C: https://youtu.be/9DjB_9wUXBg PO2-C: https://youtu.be/yMY13r8VhE0	MY13r8VhE0 PO1-TB: https://youtu.be/y5E5foyxCCc PO2-TB: https://youtu.be/9DjB_9wUXBg	3r8VhE0 PO1-TJ: https://youtu.be/yMY13r8VhE0 PO2-TJ: https://youtu.be/yMY13r8VhE0
---	---	--

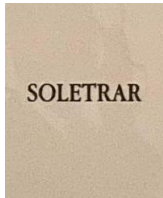
Fonte: Elaborado pela autora

Na tabela 6, o sinal de PRETO traz uma discussão de colorimetria quanto ao seu contexto de utilização. Em Peterson (1987) e na Sociedade da Torre de Vigia de Bíblias e Tratados (1992), o sinal é registrado com os mesmos parâmetros linguísticos. Nesse sentido, as testemunhas de Jeová elucidam que o sinal é usado para pessoas negras. Já em Oates (1990 [1969]), o padre põe entre parênteses a palavra negro na descrição do sinal, para demonstrar que o sinal também faz referência a pessoas pretas. Todavia, como exposto na tabela 5, essa discussão, por não partir de uma linha decolonial para análise, não será abordada nesta pesquisa.

Portanto, de acordo com as entrevistas, foi possível notar que a produção dos participantes se divide na utilização dos dois sinais, tal qual seus registros expostos em Peterson (1987) e na Sociedade da Torre de Vigia de Bíblias e Tratados (1992), em que se quantificou a produção de 6 (seis) participantes, sendo que 2 (dois) participantes produziram tal qual Oates (1990 [1969]) e 4 (quatro) participantes alegaram a utilização das duas formas.

Tabela 7 - Letra R

Português: ROSA			
	Oates (1990 [1969])	Peterson (1987)	Sociedade da Torre de Vigia de Bíblias e Tratados (1992)
10	 p. 165	 p. 25	 p. 303
Dados coletados nas entrevistas			

Igreja Católica		Igreja Tabernáculo Batista	Testemunhas de Jeová
PS1-C: https://youtu.be/F9YoQyB79rA PS2-C: https://youtu.be/B1OD7WEGuDQ PO1-C: https://youtu.be/wv_4Pz5eL_o PO2-C: https://youtu.be/JcrYUvejsLw		PS1-TB: https://youtu.be/B1OD7WEGuDQ PS2-TB: https://youtu.be/8uZHW3Zss4E PO1-TB: https://youtu.be/F9YoQyB79rA PO2-TB: https://www.youtube.com/watch?v=JcrYUvejsLw	PS1-TJ: https://www.youtube.com/watch?v=JcrYUvejsLw PS2-TJ: https://youtu.be/B1OD7WEGuDQ PO1-TJ: https://youtu.be/F9YoQyB79rA PO2-TJ: https://youtu.be/B1OD7WEGuDQ
Português: ROXO			
11	 p. 166	 p. 25	 p. 303
Dados coletados nas entrevistas			
Igreja Católica		Igreja Tabernáculo Batista	Testemunhas de Jeová
PS1-C: https://youtu.be/ELBIn4dtJKQ PS2-C: https://youtu.be/ELBIn4dtJKQ PO1-C: https://youtu.be/ELBIn4dtJKQ PO2-C: https://youtu.be/ELBIn4dtJKQ		PS1-TB: https://youtu.be/ELBIn4dtJKQ PS2-TB: https://youtu.be/kp9p5-1osjw PO1-TB: https://youtu.be/ELBIn4dtJKQ PO2-TB: https://youtu.be/ELBIn4dtJKQ	PS1-TJ: https://youtu.be/ELBIn4dtJKQ PS2-TJ: https://youtu.be/ELBIn4dtJKQ PO1-TJ: https://youtu.be/ELBIn4dtJKQ PO2-TJ: https://youtu.be/ELBIn4dtJKQ

Fonte: Elaborado pela autora

Na tabela 7, foi identificada a mesma produção do sinal de ROSA em Oates (1990 [1969]) e em Peterson (1987). Entretanto, em Sociedade da Torre de Vigia de Bíblias e Tratados (1992) é possível notar a mudança na CM, que passa a ser a 77 e no M, pois, devido à menor disposição dos dedos na CM e no M, que deixa de ser circular, conforme apontam os escritos do padre¹⁵, para haver a rotação da mão de forma angular.

¹⁵ “Esfregar em pequenos círculos a palma dos dedos direitos unidos na bochecha direita” (OATES, 1969, p. 65).

No decorrer das entrevistas realizadas, foi identificado que os sinais registrados nos materiais apresentados mantiveram-se até os tempos atuais. Entretanto, somente a PO1- C produziu o sinal tal qual registrado em Peterson (1987). Com isso, também ocorreu o surgimento de uma terceira variação para o sinal de ROSA, através do empréstimo linguístico da letra R. Contudo, seguindo-se a base fonológica de PA e M dos sinais apresentados pelos religiosos, esta variação foi identificada na produção dos participantes PS1- C e PO2- C, PS1- TB, PS1- TJ e PO2- TJ. Entre os sinais produzidos, somente PS2-TB utilizou o sinal de ROXO, ainda que tenha articulado, nos lábios, a palavra ROSA, o que pode possivelmente vir a ser considerado um erro de compreensão do participante.

Já o sinal de ROXO, catalogado em Oates (1990 [1969]), possui a CM 69 dispondo de Or para baixo na mão de apoio, e em Peterson (1987) a CM 06 com Or para baixo, ou seja, possui a presença de um alofone na mão de apoio, caracterizando, assim, uma variação fonológica. Se faz necessário frisar, então, que a produção dos participantes ocorreu tal qual o registro em Oates (1990 [1969]), e somente a PS2-TB articulou a palavra ROSA, ainda que esta tenha sinalizado a palavra ROXO, conforme registrado em Oates (1990 [1969]).

Na Sociedade da Torre de Vigia de Bíblias e Tratados (1992), o sinal é registrado como um empréstimo da língua portuguesa, através da datilologia do sinal. Então, no âmbito das entrevistas realizadas, nota-se que o sinal de ROXO se mantém em utilização por todos os participantes, tal qual em Oates (1990 [1969]), ou seja, é possível que o sinal disposto nos registros das testemunhas de Jeová esteja em desuso.

Tabela 8- Letra V

Português: VERMELHO			
12	 p. 167	 p. 25	
Dados coletados nas entrevistas			
Igreja Católica		Igreja Tabernáculo Batista	Testemunhas de Jeová

PS1-C: https://youtu.be/hSpT21iji6E		PS1-TB: https://youtu.be/hSpT21iji6E		PS1-TJ: https://youtu.be/hSpT21iji6E	
PS2-C: https://youtu.be/hSpT21iji6E		PS2-TB: https://youtu.be/hSpT21iji6E		PS2-TJ: https://youtu.be/hSpT21iji6E	
PO1-C: https://youtu.be/hSpT21iji6E		PO1-TB: https://youtu.be/hSpT21iji6E		PO1-TJ: https://youtu.be/hSpT21iji6E	
PO2-C: https://youtu.be/hSpT21iji6E		PO2-TB: https://youtu.be/hSpT21iji6E		PO2-TJ: https://youtu.be/hSpT21iji6E	
Português: VERDE					
	Oates (1990 [1969])	Peterson (1987)	Sociedade da Torre de Vigia de Bíblias e Tratados (1992)		
13	 p. 166	 p. 25			
Dados coletados nas entrevistas					
Igreja Católica		Igreja Tabernáculo Batista		Testemunhas de Jeová	
PS1-C: https://youtu.be/3ulMdMUYZss		PS1-TB: https://youtu.be/3ulMdMUYZss		PS1-TJ: https://youtu.be/3ulMdMUYZss	
PS2-C: https://youtu.be/3ulMdMUYZss		PS2-TB: https://youtu.be/3ulMdMUYZss		PS2-TJ: https://youtu.be/3ulMdMUYZss	
PO1-C: https://youtu.be/3ulMdMUYZss		PO1-TB: https://youtu.be/3ulMdMUYZss		PO1-TJ: https://youtu.be/3ulMdMUYZss	
PO2-C: https://youtu.be/3ulMdMUYZss		PO2-TB: https://youtu.be/3ulMdMUYZss		PO2-TJ: https://youtu.be/3ulMdMUYZss	

Fonte: Elaborado pela autora

O sinal de VERMELHO também não apresenta registros na Sociedade da Torre de Vigia de Bíblias e Tratados (1992). Apesar disso, é possível que os sinais de VERMELHO dispostos em Oates (1990 [1969]) e em Peterson (1987), possuam única e exclusivamente uma diferença de ângulo em seu processo de registro. Diante do exposto, conforme as entrevistas, foi registrado que, em Manaus, a produção do sinal se mantém exatamente como ensinadas pelos religiosos.

Na tabela 8, em relação ao sinal de VERDE, apesar de não haver registros na Sociedade da Torre de Vigia de Bíblias e Tratados (1992), conforme a contribuição dos participantes, pode-se afirmar que este mantém a mesma produção linguística tal qual registrado em Oates (1990 [1969]), visto que a única diferença consiste no fato de que, em Peterson (1987), a mão de apoio possui a CM 06 com Or para baixo, ou seja, apresenta um alofone na marcação da mão de apoio, isto é, uma variação fonológica.

Dessa forma, a fim de elucidar e tornar esta pesquisa sucinta, conforme as partes de sua etapa metodológica, iniciar-se-á a descrição dos resultados da análise de dados, especificamente associados à categoria de cores acima listadas. Diante disso, ao término do processo de análise da categoria de família, seguir-se-á a mesma premissa.

4.1.2 RESULTADOS E CONCLUSÕES DA ANÁLISE DE DADOS DA CATEGORIA DE CORES

O ato de fazer pesquisa linguístico-descritiva em LS através de materiais históricos de base, especificamente na cidade de Manaus, pode ser associado à ação de juntar peças de um quebra-cabeça contado por muitas mãos. Por conseguinte, a geração de dados, desde o estudo piloto até a presente investigação, teve como resultado uma maior compreensão obtida através de relatos orais, referente ao processo histórico e linguístico construído ao longo de 63 anos, ou seja, desde o primeiro registro de movimentação da comunidade surda manauara.

Por meio da análise linguística dos sinais de cores abordados em Oates (1990 [1969]), em Peterson (1987) e na Sociedade da Torre de Vigia de Bíblias e Tratados (1992), foi possível notar, de forma geral, uma constância entre os sinais referente às 13 cores selecionadas, que foram ensinados pelos missionários. Ainda assim, a presença de alofonia foi apontada entre os materiais e entre as produções dos participantes. Dessa forma, o surgimento de variantes linguísticas e o possível desuso lexical somente tornaram-se expressivos na análise prática das entrevistas com surdos e ouvintes.

Conforme já apontado por Ferreira Brito (1993), no que se refere às cores, há uma base morfológica de empréstimos linguísticos da língua oral, seja da libras para a língua portuguesa ou da ASL para o inglês, em que os sinais seguem a primeira letra da língua oral do país de origem. Devido a isso, é possível afirmar que a categoria de cores escolhida para a realização deste estudo passa por uma peculiaridade de empréstimos linguísticos da língua oral.

Segundo Ferreira (2010 [1995]), devido ao processo de empréstimo linguístico por inicialização, que corresponde na CM da primeira letra da palavra no alfabeto manual, ou seja, ROXO, o sinal inicia-se pela letra R, ou BRANCO que se inicia pela letra B. Esse fato também ocorre com os sinais da ASL, conforme observado na análise dos dados anteriormente apresentados. A mesma autora cita os sinais de BRASIL, BRANCO, PRETO, VERDE, MARROM, ROSA, CINZA e ROXO, mencionando que estes seguem o mesmo padrão de empréstimo. Vale reforçar que, no decorrer de seus escritos, a autora ainda menciona que os sinais de cores como LARANJA e VERMELHO podem ser frutos de empréstimos da ASL ou da LSF.

É importante salientar que, nos escritos de Ferreira Brito (1993), a autora menciona o mérito de o “primeiro dicionário voltado para a libras” ser proferido ao sacerdote Eugênio Oates. Contudo, talvez por interferência da ASL ou até mesmo pela dificuldade de comunicação com surdos brasileiros em sua própria língua, estima-se, segundo a autora, que 50% dos sinais do livro *Linguagem das Mãos* não são aceitos ou utilizados pela maioria dos surdos no Brasil.

Essa afirmação vai de encontro com o prefácio do livro do sacerdote, em Oates (1990 [1969] p. 3) intitulado “Palavras do Exmo. Sr. Diretor do Instituto Nacional de Educação de Surdos, Dr. Murillo Rodrigues Campello”, que se refere ao trabalho do sacerdote em todo âmbito nacional, mencionando que este “procurou comunicar-se com muitos surdos e verificou que cada região do país, usam mímicas diferentes”, referindo-se ao livro como um trabalho que “[...] procura fazer um código de mímica, após longa e exaustiva experiência”.

Vale ressaltar que, no que diz respeito às 13 cores selecionadas entre as denominações religiosas, 11 já apresentavam alofonia e variação linguística em seus registros nos materiais. Ainda assim, 5 (cinco) sinais foram identificados como um possível processo de desuso linguístico, por não terem sido abordados pelos participantes, sendo, portanto, os seguintes: um dos sinais de AZUL, caracterizado pelo registro em Oates (1990 [1969]), o sinal de BRANCO, conforme disposto em Petterson (1987), que possui características icônicas da LS, em que se alude ao ato de extrair o leite da vaca, o sinal de LILÁS, conforme aponta Oates (1990 [1969], p. 166), para “fazer a mímica de “roxo” e de “limpo”, o sinal de ROXO, de acordo com a Sociedade da Torre de Vigia de Bíblias e Tratados (1992), cuja proposta de produção seria a datilologia da palavra.

Entre as variações encontradas, os alofones identificados na descrição linguística em meio à categoria de cores foram expressivos, sendo que os parâmetros com maior

apresentação de alofonia foram aludidos em cotejamento com a produção dos participantes a partir do sinal original. Diante disso, tem-se: M, CM, PA e Or. Dessa forma, foi elaborada uma tabela, a fim de ilustrar a disposição dos alofones identificados a partir dos parâmetros linguísticos assinalados na presente pesquisa.

Tabela 9- Disposição dos alofones da categoria de CORES a partir dos parâmetros linguísticos

SINAL	PARÂMETRO DO ALOFONE
1- AMARELO	M
2- AZUL	CM + M
3- BRANCO	PA + CM
4- LARANJA	M
5- MARROM	CM + OR
6- OURO	PA + CM (apoio)
7- ROSA	CM + M
8- ROXO	CM (apoio)
9- VERDE	CM (apoio)

Fonte: Elaborado pela autora

Nota-se, nas informações supracitadas, que 4 (quatro) sinais apresentam alofonia no parâmetro de M e 7 (sete) sinais apresentam alofonia na CM. Entre eles, 3 (três) estão na CM de apoio, sendo: OURO, ROXO e VERDE, ainda que seja ponderado o alofone da CM na mão dominante. No que diz respeito ao sinal de BRANCO, é possível que se trate de uma variação pessoal, visto que os demais 12 participantes executaram o sinal da mesma forma e 1 (uma) única participante produziu tal instância com o PA e a CM diferentes.

Os sinais CINZA, PRETO e VERMELHO não apresentaram variação alguma, e o sinal de MARROM foi o único sinal que apresentou alofone na Or. Outro fator também identificado foram as novas variações, considerando-se que 3 (três) sinais apresentaram possíveis novos sinais em utilização social nos tempos atuais, sendo eles: AZUL, LILÁS, ROSA.

Não obstante, no próprio material, sem a contribuição dos participantes, foi observada a presença de três sinais apontados por Peterson (1987), sendo eles MARROM, ROXO e VERDE, sendo que eles apresentam a produção da CM 06 na mão de apoio, da mesma forma o sinal de BRANCO, conforme os registros da Sociedade da Torre de Vigia de Bíblias e Tratados (1992) e o sinal de OURO, catalogado em Oates (1990 [1969]). Em vista disso, foi possível notar que, de acordo com a análise prática, a sinalização dos participantes vai de encontro com a CM 69 na mão de apoio, ou seja, punhos fechados e não abertos conforme os registros dos missionários, por se tratar de um processo de alofonia em 5 (cinco) das 13 cores analisadas, o que pode vir a ser considerado um padrão fonológico identificado ao longo do tempo.

Ainda assim, através das entrevistas, foi analisado o surgimento de novos sinais, como LILÁS e ROSA. Estes, por sua vez, seguem o padrão de empréstimos da língua portuguesa, por iniciarem o sinal com a primeira letra da palavra. Isto posto, é possível afirmar que a identificação do processo de neologismo da categoria de cores, conforme os dados gerados através deste estudo, não desenvolveu o desuso em relação aos demais sinais de ROSA, apontados nos registros dos missionários. Entretanto, acerca do sinal de LILÁS, mesmo com uma nova proposta identificada pelos participantes, considerou-se a sinalização dos sinais de ROXO, ROXO CLARO e VINHO, para se referir a LILÁS, o que aponta, única e exclusivamente, para o fato que os sinalizantes fizeram uso de hiperônimos para se referirem a essa cor.

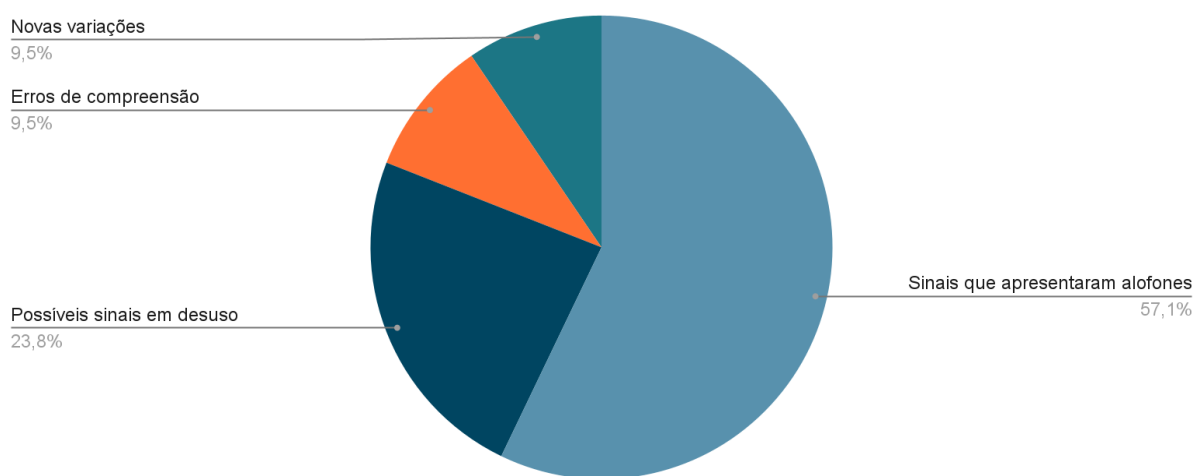
Dessa forma, apesar de a categoria de cores possuir a especificidade linguística que se entrelaça com a linha oral do país, a hipótese primária da pesquisa pode ser comprovada a partir desse estudo, pois, de fato, os sinais de cores abordados nas primeiras formações religiosas em Manaus, a partir de Oates (1990 [1969]) de Peterson (1987) e da Sociedade da Torre de Vigia de Bíblias e Tratados (1992), pois estes indicam que possuem em sua maioria, a presença de alofonia, o que permanece em utilização até os dias atuais.

Outro fator identificado ao longo das contribuições oriundas das entrevistas foi a presença de erros de compreensão relacionados à descrição das cores, um processo inteiramente comum e esperado, como a PS2- TB que articulou a palavra ROXO e sinalizou ROSA, e, quanto ao sinal ROSA, em que a mesma articulou o sinal ROXO. Ainda assim, foi possível identificar modos de falar específicos, como o sinal de AMARELO, ao qual todos os participantes testemunhas de Jeová realizaram a produção do sinal com o M levemente para

direita, enquanto que os participantes das outras denominações religiosas realizaram sua produção de forma retilínea.

A presença das possíveis variáveis de cunho pessoal, partindo da premissa de que não houve utilização dos demais participantes, também se fez identificável, como um sinal de AZUL proferido pelo PS1-C e um sinal de BRANCO produzido pela PO2-TJ. Por fim, após este estudo, foi elaborado um gráfico para melhor visualização dos resultados dessa primeira análise linguística.

Gráfico 2: Resultados das características encontradas na análise da categoria de CORES



Fonte: Elaborado pela autora

Destarte, a categoria utilizada para este estudo possui uma especificidade linguística quanto ao seu neologismo, pois a mesma carrega características da língua oral. Então, o que pode ser afirmado através da análise prática é que, mesmo com a presença de alofonia e de neologismos, essas, por sua vez, não foram o motivo do possível desuso linguístico de alguns sinais registrados pelos missionários.

Dessa forma, é possível afirmar que 57,1% dos sinais que apresentam alofonia continuam em utilização linguística e social na cidade de Manaus. De modo geral, é razoável afirmar que os sinais foram verdadeiramente incorporados ao léxico manauara, fato este que não invisibiliza o surgimento de possíveis novas variações, pois foram identificadas 9,5% de percentual de variações nesta pesquisa.

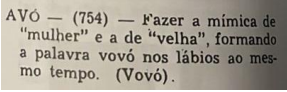
Nessa primeira parte do estudo, por meio das entrevistas, foi possível ratificar a hipótese levantada a presença dos missionários religiosos como um marco histórico da comunidade surda, que ocorreu na cidade de Manaus. Trata-se, portanto, de um dos alicerces

de influência linguística, que corroborou para que a necessidade comunicativa dos sinalizantes nativos fosse atendida. Além disso, este estudo se estenderá à próxima categoria de análise linguístico-descritiva, a categoria família, a qual irá corroborar para uma análise da influência religiosa como um dos fatores de formação da variação regional da LS utilizada na cidade de Manaus.

4.1.3 DISCUSSÃO E ANÁLISE DE DADOS DA CATEGORIA FAMÍLIA

Tabela 10 - Categoria FAMÍLIA- Letra A

Português: AVÔ			
	Oates (1990 [1969])	Peterson (1987)	Sociedade da Torre de Vigia de Bíblias e Tratados (1992)
14	 p. 174		 p. 270
Dados coletados nas entrevistas			
Igreja Católica		Igreja Tabernáculo Batista	Testemunhas de Jeová
PS1-C: https://youtu.be/jXyEXFzTnaQ PS2-C: https://youtu.be/jXyEXFzTnaQ PO1-C: https://youtu.be/tJx9vCwH99M PO2-C: https://youtu.be/tJx9vCwH99M		PS1-TB: https://youtu.be/tJx9vCwH99M PS2-TB: https://youtu.be/jXyEXFzTnaQ PO1-TB: https://youtu.be/tJx9vCwH99M PO2-TB: https://youtu.be/tJx9vCwH99M	PS1-TJ: https://youtu.be/CvwR1eJo17I PS2-TJ: https://youtu.be/tJx9vCwH99M PO1-TJ: https://youtu.be/tJx9vCwH99M PO2-TJ: https://youtu.be/tJx9vCwH99M
Português: AVÓ			

15	 p. 174	 p. 270
Dados coletados nas entrevistas		
Igreja Católica	Igreja Tabernáculo Batista	Testemunhas de Jeová
PS1-C: https://youtu.be/4pGFn_VBSUg PS2-C: https://youtu.be/6PSTMZ1acpI PO1-C: https://youtu.be/6XVEEE-jVKU PO2-C: https://youtu.be/6XVEEE-jVKU	PS1-TB: https://youtu.be/4pGFn_VBSUg PS2-TB: https://youtu.be/4pGFn_VBSUg PO1-TB: https://youtu.be/6XVEEEE-jVKU PO2-TB: https://youtu.be/6XVEEEE-jVKU	PS1-TJ: https://youtu.be/6XVEEE-jVKU PS2-TJ: https://youtu.be/6PSTMZ1acpI PO1-TJ: https://youtu.be/6XVEEE-jVKU PO2-TJ: https://youtu.be/6XVEEE-jVKU

Fonte: Elaborado pela autora

O sinal de AVÔ consta nos dois materiais registrados, mas, conforme as entrevistas foram realizadas, foi possível identificar que 4 (quatro) dos 12 participantes sinalizaram apenas o sinal de IDOS@/VELH@, seguido da articulação da palavra VOVÔ para se referir ao sinal de AVÔ. Os demais utilizaram a marcação de gênero HOMEM, seguido do sinal de IDOS@/VELH@. Ainda assim, uma variação foi identificada entre os participantes, pois a PS2-TJ usou de recurso datilológico para proferir a palavra VOVÔ.

Quanto ao sinal de AVÓ, de acordo com Oates (1990 [1969]), a ordem do gênero feminino passa para segundo plano, caracterizando, assim, MULHER + IDOS@/VELH@. Essa ordem foi identificada por PS1-C, PS1-TB e PS2-TB e, não obstante, ao sinal de AVÔ, também foi possível notar apenas o sinal de IDOS@/VELH@, seguido da articulação da palavra VOVÓ, para se referir à AVÓ e, por fim, 7 participantes utilizaram o sinal tal qual registrado em Sociedade da Torre de Vigia de Bíblias e Tratados (1992).

Tabela 11 - Letra B

Português: BEBÊ / NENÉM			
	Oates (1990 [1969])	Peterson (1987)	Sociedade da Torre de Vigia de Bíblias e Tratados (1992)
16	 p. 172	 p. 7	 p. 270
Dados coletados nas entrevistas			
Igreja Católica		Igreja Tabernáculo Batista	Testemunhas de Jeová
PS1-C: https://youtu.be/2uHvtpGR-y4 PS2-C: https://youtu.be/Hcu6ojeGi2c PO1-C: https://youtu.be/Hcu6ojeGi2c PO2-C: https://youtu.be/Hcu6ojeGi2c		PS1-TB: https://youtu.be/Hcu6ojeGi2c PS2-TB: https://youtu.be/Hcu6ojeGi2c PO1-TB: https://youtu.be/UC2z5WfdwCw PO2-TB: https://youtu.be/Hcu6ojeGi2c	PS1-TJ: https://youtu.be/UC2z5WfdwCw PS2-TJ: https://youtu.be/UC2z5WfdwCw PO1-TJ: https://youtu.be/UC2z5WfdwCw PO2-TJ: https://youtu.be/UC2z5WfdwCw

Fonte: Elaborado pela autora

O sinal de BEBÊ/NENÉM, em Peterson (1987) possui a marcação de M apontadas através de “ ”, postas próximas aos cotovelos. Dessa forma, acredita-se que M pode vir a ser o de “para cima e para baixo”. Entretanto, no que se refere à Sociedade da Torre de Vigia de Bíblias e Tratados (1992, p. 270), a identificação de M parte da ideia de “simular alguém segurando um bebê deitado”, ou seja, não há observações de M. Dessa forma, 5 (cinco) dos 12 participantes utilizaram o sinal com a marcação de M para os lados e 7 (sete) utilizaram para cima e para baixo, conforme o registro de Peterson (1987).

Tabela 12- Letra C

Português: CRIANÇA

	Oates (1990 [1969])	Peterson (1987)	Sociedade da Torre de Vigia de Bíblias e Tratados (1992)
17		 p. 7	
Dados coletados nas entrevistas			
Igreja Católica	Igreja Tabernáculo Batista	Testemunhas de Jeová	
PS1-C: https://youtu.be/ACunM-LgUmQ PS2-C: https://youtu.be/ACunM-LgUmQ PO1-C: https://youtu.be/ACunM-LgUmQ PO2-C: https://youtu.be/ACunM-LgUmQ	PS1-TB: https://youtu.be/v2XCw6ALjZk PS2-TB: https://youtu.be/ACunM-LgUmQ PO1-TB: https://youtu.be/fzWP6CFPe5Q PO2-TB: https://youtu.be/ACunM-LgUmQ	PS1-TJ: https://youtu.be/ACunM-LgUmQ PS2-TJ: https://youtu.be/v2XCw6ALjZk PO1-TJ: https://youtu.be/AdEuSitP03k PO2-TJ: https://youtu.be/RjTGyEIDFzs	

Fonte: Elaborado pela autora

O sinal de CRIANÇA apresenta registro somente em Peterson (1987). Em vista disso, de acordo com os dados gerados nas entrevistas, foi possível identificar que PS1- TB e PS2-TJ sinalizaram tal qual o registro do referido missionário. Entretanto, constatou-se a presença de um alofone no M para indicar plural nas produções de 7 (sete) dos 12 participantes. Ainda assim, outros dois sinais também foram apresentados pelos entrevistados, pois PO1-TB fez a utilização da CM 11 com M angular repetido para direita, enquanto que PO1-TJ e PO2-TJ produziram um sinal para CRIANÇA com a CM 5, e PA na boca e o M em semicírculo.

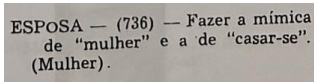
Português: CUNHADA			
	Oates (1990 [1969])	Peterson (1987)	Sociedade da Torre de Vigia de Bíblias e Tratados (1992)

18	CUNHADA — (770) — Fazer a mímica de “mulher” e tremular um pouco a mão direita em “C”. p. 176		 p. 270
Dados coletados nas entrevistas			
Igreja Católica	Igreja Tabernáculo Batista	Testemunhas de Jeová	
PS1-C: https://youtu.be/sh3eHcL10ME PS2-C: https://youtu.be/IX16pBgCCjg PO1-C: https://youtu.be/sh3eHcL10ME PO2-C: https://youtu.be/sh3eHcL10ME	PS1-TB: https://youtu.be/sh3eHcL10ME PS2-TB: https://youtu.be/Cw0rUjbYoow PO1-TB: https://youtu.be/Cw0rUjbYoow PO2-TB: https://youtu.be/Cw0rUjbYoow	PS1-TJ: https://youtu.be/sh3eHcL10ME PS2-TJ: https://youtu.be/sh3eHcL10ME PO1-TJ: https://youtu.be/sh3eHcL10ME PO2-TJ: https://youtu.be/sh3eHcL10ME	
Português: CUNHADO			
19	CUNHADO — (769) — Fazer a mímica de “homem” e tremular um pouco a mão direita em “C”. p. 176		 p. 270
Dados coletados nas entrevistas			
Igreja Católica	Igreja Tabernáculo Batista	Testemunhas de Jeová	
PS1-C: https://youtu.be/a9ByHDr-DIA PS2-C: https://youtu.be/k1__8AtVmp8 PO1-C: https://youtu.be/5qysPF1HoGM PO2-C: https://youtu.be/5qysPF1HoGM	PS1-TB: https://youtu.be/k1__8AtVmp8 PS2-TB: https://youtu.be/k1__8AtVmp8 PO1-TB: https://youtu.be/5qysPF1HoGM PO2-TB: https://youtu.be/5qysPF1HoGM	PS1-TJ: https://youtu.be/k1__8AtVmp8 PS2-TJ: https://youtu.be/a9ByHDr-DIA PO1-TJ: https://youtu.be/5qysPF1HoGM PO2-TJ: https://youtu.be/5qysPF1HoGM	

Fonte: Elaborado pela autora

Quanto ao sinal de CUNHADA e CUNHADO, em Oates (1990 [1969]) e em Peterson (1987) há a presença de um alofone no M, visto que a descrição do padre faz referência ao M "trêmulo" da CM 12, apesar de todos os participantes terem apresentado o M retilíneo. Um fato curioso quanto a esses sinais é que ambos seguem a mesma premissa da produção de gênero masculino/feminino, que pode vir em primeira ou segunda ordem de produção, que enquanto alguns participantes também apresentaram, em suas produções, o gênero neutro, ao sinalizarem apenas a CM 12, seguida de M retilíneo, para identificar CUNHAD@. Quanto à questão de produção da ordenação de gênero, pode-se identificar a presença de escritos que serão abordados de forma mais detalhada nas discussões apresentadas a seguir.

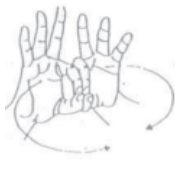
Tabela 13- Letra E

Português: ESPOSA			
	Oates (1990 [1969])	Peterson (1987)	Sociedade da Torre de Vigia de Bíblias e Tratados (1992)
20	 p. 171	 p. 8	 p. 271
Dados coletados nas entrevistas			
Igreja Católica	Igreja Tabernáculo Batista	Testemunhas de Jeová	
PS1-C: https://youtu.be/M30XF_xKCK0 PS2-C: https://youtu.be/M30XF_xKCK0 PO1-C: https://youtu.be/sWCY0Hzpm7Y PO2-C: https://youtu.be/sWCY0Hzpm7Y	PS1-TB: https://youtu.be/M30XF_xKCK0 PS2-TB: https://youtu.be/sWCY0Hzpm7Y PO1-TB: https://youtu.be/sWCY0Hzpm7Y PO2-TB: https://youtu.be/sWCY0Hzpm7Y	PS1-TJ: https://youtu.be/sWCY0Hzpm7Y PS2-TJ: https://youtu.be/sWCY0Hzpm7Y PO1-TJ: https://youtu.be/sWCY0Hzpm7Y PO2-TJ: https://youtu.be/sWCY0Hzpm7Y	

Fonte: Elaborado pela autora

O sinal de ESPOSA foi registrado nos três materiais seguindo os mesmos parâmetros linguísticos, mas notou-se que três participantes - PS1-C, PS2-C e PS1-TB - apresentaram uma produção distinta dos demais, sendo o sinal de MULHER seguido da mão direita CM 16 ou 17 com M retilíneo e, na mão esquerda, a CM 05 com Or para baixo, ao qual segue-se a premissa imagética do ato de pôr o anel no dedo, ou seja, MULHER + ANEL + CASAR. Este, mesmo que caracterize uma nova variante, ainda assim está cercado pela principal conjuntura, ou seja, uma ESPOSA.

Tabela 14- Letra F

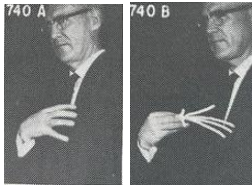
Português: FAMÍLIA			
	Oates (1990 [1969])	Peterson (1987)	Sociedade da Torre de Vigia de Bíblias e Tratados (1992)
21	 p. 171	 p. 7	 p. 271
Dados coletados nas entrevistas			
Igreja Católica		Igreja Tabernáculo Batista	Testemunhas de Jeová
PS1-C: https://youtu.be/9tCjSRx7jOw		PS1-TB: https://youtu.be/9tCjSRx7jOw	PS1-TJ: https://youtu.be/dQw20U8ejd0
PS2-C: https://youtu.be/dQw20U8ejd0		PS2-TB: https://youtu.be/9tCjSRx7jOw	PS2-TJ: https://youtu.be/dQw20U8ejd0
PO1-C: https://youtu.be/dQw20U8ejd0		PO1-TB: https://youtu.be/dQw20U8ejd0	PO1-TJ: https://youtu.be/dQw20U8ejd0
PO2-C: https://youtu.be/dQw20U8ejd0		PO2-TB: https://youtu.be/dQw20U8ejd0	PO2-TJ: https://youtu.be/dQw20U8ejd0

Fonte: Elaborado pela autora

Peterson (1987) é o único registro que apresenta o alofone na CM do sinal de FAMÍLIA, sendo ele a CM 18, diferindo-se de Oates (1990 [1969]) e da Sociedade da Torre

de Vigia de Bíblias e Tratados (1992), que apresentam a CM 19. Não obstante, conforme a produção dos entrevistados, 3 (três) dos 12 participantes sinalizaram FAMÍLIA tal qual documentado por Peterson (1987). Apesar disso, os demais 9 (nove) participantes apresentaram o sinal assim como em Oates (1990 [1969]) e na Sociedade da Torre de Vigia de Bíblias e Tratados (1992).

Português: FILHA			
	Oates (1990 [1969])	Peterson (1987)	Sociedade da Torre de Vigia de Bíblias e Tratados (1992)
22	FILHA — (741) — Fazer a primeira parte da mímica de “filho” e, logo depois, a mímica de “mulher”. p. 173	 p. 7	 p. 271
Dados coletados nas entrevistas			
Igreja Católica	Igreja Tabernáculo Batista	Testemunhas de Jeová	
PS1-C: https://youtu.be/ee2asw7O2zM PS2-C: https://youtu.be/ee2asw7O2zM PO1-C: https://youtu.be/n-mekc8mhp4 PO2-C: https://youtu.be/jnS_ziWvgws	PS1-TB: https://youtu.be/ee2asw7O2zM PS2-TB: https://youtu.be/n-mekc8mhp4 PO1-TB: https://youtu.be/jnS_ziWvgws PO2-TB: https://youtu.be/n-mekc8mhp4	PS1-TJ: https://youtu.be/n-mekc8mhp4 PS2-TJ: https://youtu.be/jnS_ziWvgws PO1-TJ: https://youtu.be/n-mekc8mhp4 PO2-TJ: https://youtu.be/n-mekc8mhp4	
Português: FILHO			
23			

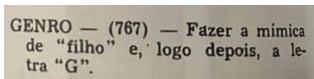
 p. 172	p.7	 p. 272
Dados coletados nas entrevistas		
Igreja Católica	Igreja Batista	Testemunhas de Jeová
PS1-C: https://youtu.be/bawbxwoSc1k PS2-C: https://youtu.be/VUMWwMFirHM PO1-C: https://youtu.be/bawbxwoSc1k PO2-C: https://youtu.be/WSFZEfKFhJQ	PS1-TB: https://youtu.be/bawbxwoSc1k PS2-TB: https://youtu.be/bawbxwoSc1k PO1-TB: https://youtu.be/WSFZEfKFhJQ PO2-TB: https://youtu.be/WSFZEfKFhJQ	PS1-TJ: https://youtu.be/WSFZEfKFhJQ PS2-TJ: https://youtu.be/WSFZEfKFhJQ PO1-TJ: https://youtu.be/WSFZEfKFhJQ PO2-TJ: https://youtu.be/WSFZEfKFhJQ

Fonte: Elaborado pela autora

Os sinais de FILHA e de FILHO partem do mesmo princípio sistemático quanto ao seu gênero que, por sua vez, pode vir em primeira ou segunda ordem de produção. Dessa maneira, nota-se que dois fatos ocorreram: o primeiro no que diz respeito ao sinal de FILHA, pois 3 (três) dos 12 participantes fizeram utilização somente do sinal de FILH@ sem referência ao gênero feminino, enquanto que 6 (seis) produziram a marcação de gênero fêmino. Em relação ao sinal de FILHO, pode-se mencionar que 4 (quatro) dos 12 participantes também utilizaram somente o sinal de FILH@ sem o gênero masculino como marcação, tornando, assim, a produção do terceiro gênero presente.

Tabela 15- Letra G

Português: GENRO			
	Oates (1990 [1969])	Peterson (1987)	Sociedade da Torre de Vigia de Bíblias e Tratados (1992)

24	 p. 176		 p. 272
Dados coletados nas entrevistas			
Igreja Católica		Igreja Tabernáculo Batista	Testemunhas de Jeová
PS1-C: https://youtu.be/AGjn7liVhc4 PS2-C: https://youtu.be/GO5I0ysAbAU PO1-C: https://youtu.be/x1Pzx99cR0M PO2-C: https://youtu.be/x1Pzx99cR0M		PS1-TB: https://youtu.be/ctk1dd1jzv8 PS2-TB: https://youtu.be/GO5I0ysAbAU PO1-TB: https://youtu.be/Ff4NHibZmTk PO2-TB: https://youtu.be/x1Pzx99cR0M	PS1-TJ: https://youtu.be/x1Pzx99cR0M PS2-TJ: https://youtu.be/GO5I0ysAbAU PO1-TJ: https://youtu.be/GO5I0ysAbAU PO2-TJ: https://youtu.be/x1Pzx99cR0M

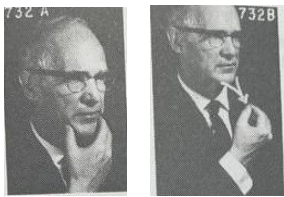
Fonte: Elaborado pela autora

O sinal de GENRO possui dois registros escritos de forma diferente, e também apresentou diversas formas de produções, por parte dos participantes desta pesquisa. Nesse sentido, o parâmetro repetido por 8 (oito) dos 12 participantes foi a CM 50, ainda que o sinal que totalizou 5 (cinco) repetições entre os entrevistados foi a CM 50 seguida de M retilíneo para o lado direito. Com isso, unicamente o PS1-C sinalizou a CM 50 com M circular e o PA no espaço neutro, sendo que o PS1-TB também produziu exclusivamente a CM 6, com o PA no queixo, para se referir ao gênero masculino, seguido da CM 50 com o PA no tórax esquerdo e o M semicircular.

Outras duas produções também foram identificadas, primeiramente pelos PS1-TJ e P02-TJ, sendo a CM 50 com o PA no ombro direito e o M levemente circular, e a segunda produção pelo PS2- C e PS2- TB, que utilizaram o recurso datilológico da palavra G-E-N-R-O, seguido do sinal de “não conheço” e “não sei”. Esse recurso pode ter sido utilizado como estratégia de resgate da língua portuguesa e não como, de fato, a produção do sinal.

Tabela 16- Letra H

Português: HOMEM

	Oates (1990 [1969])	Peterson (1987)	Sociedade da Torre de Vigia de Bíblias e Tratados (1992)
25	 p. 171	 p. 8	 p. 272
Dados coletados nas entrevistas			
Igreja Católica	Igreja Tabernáculo Batista	Testemunhas de Jeová	
PS1-C: https://youtu.be/JaO7q_TPU7M PS2-C: https://youtu.be/JaO7q_TPU7M PO1-C: https://youtu.be/JaO7q_TPU7M PO2-C: https://youtu.be/JaO7q_TPU7M	PS1-TB: https://youtu.be/JaO7q_TPU7M PS2-TB: https://youtu.be/JaO7q_TPU7M PO1-TB: https://youtu.be/JaO7q_TPU7M PO2-TB: https://youtu.be/JaO7q_TPU7M	PS1-TJ: https://youtu.be/JaO7q_TPU7M PS2-TJ: https://youtu.be/JaO7q_TPU7M PO1-TJ: https://youtu.be/JaO7q_TPU7M PO2-TJ: https://youtu.be/JaO7q_TPU7M	

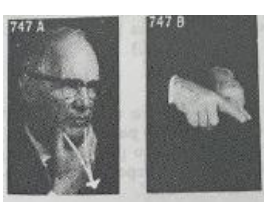
Nos três livros, a palavra **HOMEM** segue o mesmo padrão de disposição de parâmetros linguísticos, exceto pela CM, na qual Oates (1990 [1969]), utiliza CM 12, já Peterson (1987) e Sociedade da Torre de Vigia de Bíblias e Tratados (1992) utilizam a CM 11. Um fato curioso a ser mencionado conforme afirma Diniz (2010, p.69) as produções lexicográficas de Oates (1990 [1969]) seguem um padrão de sinalização conforme o alfabeto manual, podendo ser observado em sua pesquisa.

“A preocupação do autor de que as formas dos sinais sempre sejam realizadas com as configurações de mão derivadas das letras do alfabeto manual, principalmente as letras A, B, C, D, G, L e U. Por exemplo, BEBER é realizado com a configuração de mão referente à letra A; HOMEM, à letra C; ENCONTRAR, à letra D; FACA, à letra U.” (DINIZ, 2010, p.69)

Este feito também foi notado entre as produções dos participantes que sinalizaram em consonância com os materiais dos missionários, visto que, somente os PS1-C e PS2-C que produziram o sinal de **HOMEM** de acordo com Oates (1990 [1969]). A partir disso, é possível

afirmar que há presença de alofone, pois o sinal segue a produção atual em sua maioria tal qual registrado pelos missionários da CM 11

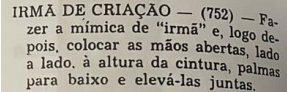
Tabela 17- Letra I

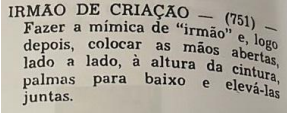
Português: IRMÃ			
	Oates (1990 [1969])	Peterson (1987)	Sociedade da Torre de Vigia de Bíblias e Tratados (1992)
26	IRMÃ — (748) — Fazer a mímica de “mulher” e a de “igual”. p. 173	 p. 8	 p. 272
Dados coletados nas entrevistas			
Igreja Católica	Igreja Tabernáculo Batista	Testemunhas de Jeová	
PS1-C: https://youtu.be/FgadWLbJbAA PS2-C: https://youtu.be/DW-LvLqa250 PO1-C: https://youtu.be/Mo-08DxUbzo PO2-C: https://youtu.be/DW-LvLqa250	PS1-TB: https://youtu.be/DW-LvLqa250 PS2-TB: https://youtu.be/vzNT-9LWiAg PO1-TB: https://youtu.be/DW-LvLqa250 PO2-TB: https://youtu.be/vzNT-9LWiAg	PS1-TJ: https://youtu.be/vzNT-9LWiAg PS2-TJ: https://youtu.be/vzNT-9LWiAg PO1-TJ: https://youtu.be/vzNT-9LWiAg PO2-TJ: https://youtu.be/DW-LvLqa250	
Português: IRMÃO			
27	 p. 173	 p.7	 p. 272
Dados coletados nas entrevistas			
Igreja Católica	Igreja Tabernáculo Batista	Testemunhas de Jeová	

PS1-C: https://youtu.be/tk0KumkmWJw	PS1-TB: https://youtu.be/JYSkqjRvK78	PS1-TJ: https://youtu.be/_t2S1aVRIfc
PS2-C: https://youtu.be/JYSkqjRvK78	PS2-TB: https://youtu.be/_t2S1aVRIfc	PS2-TJ: https://youtu.be/_t2S1aVRIfc
PO1-C: https://youtu.be/zi6Rz_koz_I	PO1-TB: https://youtu.be/JYSkqjRvK78	PO1-TJ: https://youtu.be/_t2S1aVRIfc
PO2-C: https://youtu.be/JYSkqjRvK78	PO2-TB: https://youtu.be/_t2S1aVRIfc	PO2-TJ: https://youtu.be/JYSkqjRvK78

Fonte: Elaborado pela autora

Os sinais para IRMÃ e IRMÃO seguem a mesma ordem de produção nos três materiais. Em Oates (1990 [1969]), a descrição para IRMÃ como “fazer o sinal de mímica de mulher e a de igual” é a mesma descrição para o sinal de IRMÃO, visto que este dispõe da fotografia como ilustração. Dessa forma, 7 (sete) participantes apresentaram uma variante para o sinal de IRM@, sem a presença de marcação de gênero. Tal instância dispõe de CM 21, Or para baixo e o M angular intercalado dos dedos. Vale ressaltar, então, que 5 (cinco) participantes realizaram a marcação e apenas 1 (um) não fez a utilização. Apesar disso, os demais 5 (cinco) participantes produziram os sinais da mesma forma que os registros dos missionários.

Português: IRMÃ DE CRIAÇÃO			
	Oates (1990 [1969])	Peterson (1987)	Sociedade da Torre de Vigia de Bíblias e Tratados (1992)
28	 p. 174		
Dados coletados nas entrevistas			
Igreja Católica	Igreja Tabernáculo Batista	Testemunhas de Jeová	
PS1-C: https://youtu.be/Ck6wyvOLNME	PS1-TB: https://youtu.be/-mgaBJZ5BGo	PS1-TJ: https://youtu.be/-mgaBJZ5BGo	
PS2-C: https://youtu.be/Ok08EsOmICQ	PS2-TB: https://youtu.be/Buov_QXlfEI	PS2-TJ: https://youtu.be/Buov_QXlfEI	
PO1-C: https://youtu.be/Ok08EsOmICQ	PO1-TB: https://youtu.be/D	PO1-TJ: https://youtu.be/Ck6wyvOLNME	

8EsOmICQ PO2-C: https://youtu.be/8Y9j4uyUpXk	F5mDN6_8B0 PO2-TB: https://youtu.be/Ok08EsOmICQ	yvOLNME PO2-TJ: https://youtu.be/bP6dKODkc54
Português: IRMÃO DE CRIAÇÃO		
29	 p. 174	
Dados coletados nas entrevistas		
Igreja Católica	Igreja Tabernáculo Batista	Testemunhas de Jeová
PS1-C: https://youtu.be/vERN8KwPu00 PS2-C: https://youtu.be/u90OA-FjaqU PO1-C: https://youtu.be/u90OA-FjaqU PO2-C: https://youtu.be/sCNVKgT9VLk	PS1-TB: https://youtu.be/U5zTzpIIR2I PS2-TB: https://youtu.be/sdVuu09AaK4 PO1-TB: https://youtu.be/7Px1aV89ZVM PO2-TB: https://youtu.be/u90OA-FjaqU	PS1-TJ: https://youtu.be/U5zTzpIIR2I PS2-TJ: https://youtu.be/sdVuu09AaK4 PO1-TJ: https://youtu.be/vERN8KwPu00 PO2-TJ: https://youtu.be/xz7ugTykWRo

Fonte: Elaborado pela autora

Quanto ao sinal de IRMÃ DE CRIAÇÃO e IRMÃO DE CRIAÇÃO, todos os participantes produziram o sinal de IRM@ com a CM 21, Or para baixo e M angular entre os dedos. Entretanto, para CRIAÇÃO notou-se diversas formas de interpretação, mas somente PO1-C teve sua produção tal qual a de Oates (1990 [1969]).

Ademais, a primeira forma distinta partiu de 3 (três) participantes de diferentes denominações, sendo que PS1-C, PO2- TB e PO1- TJ sinalizaram, em ambas as mãos, a CM 64, sendo, à direita, a Or para baixo, simulando o M retilíneo de “metade” do dedo mínimo. Da mesma forma, PS1-TB e PS1-TJ manifestaram o sinal produzido com a CM 49, replicando a premissa de “metade” com o dedo indicador.

Por outro lado, enquanto que PS2-C e PO1-C utilizaram a CM 24 para designar o sinal de SEGUND@, PS2- TB e PS-TJ optaram pela datilologia da palavra CRIAÇÃO, seguida do sinal de NÃO-SEI para designar o não conhecimento acerca desse sinal. Por fim, de forma distinta, PO2- TJ produziu o sinal de ADOTIV@ com a CM 32, M retilíneo para baixo e o PA no rosto.

Português: MEIA IRMÃ			
	Oates (1990 [1969])	Peterson (1987)	Sociedade da Torre de Vigia de Bíblias e Tratados (1992)
30	MEIA-IRMÃ — (750) — Fazer a mímica de “irmã” e, logo depois, com indicadores em forma de cruz, afastar o indicador direito ligeiramente para o lado direito. p.174		
Dados coletados nas entrevistas			
Igreja Católica	Igreja Tabernáculo Batista	Testemunhas de Jeová	
PS1-C: https://youtu.be/lSBgz3JYnc0	PS1-TB: https://youtu.be/jEJBzUBBXOU	PS1-TJ: https://youtu.be/jEJBzUBBXOU	
PS2-C: https://youtu.be/l9JCPt0GZdU	PS2-TB: https://youtu.be/jEJBzUBBXOU	PS2-TJ: https://youtu.be/jEJBzUBBXOU	
PO1-C: https://youtu.be/l9JCPT0GZdU	PO1-TB: https://youtu.be/9An6DaVUK0s	PO1-TJ: https://youtu.be/lSBgz3JYnc0	
PO2-C: https://youtu.be/fxNfA4sZxiA	PO2-TB: https://youtu.be/gkZGR5t2I68	PO2-TJ: https://youtu.be/jEJBzUBBXOU	
Português: MEIO IRMÃO			
31	MEIO-IRMAO — (749) — Fazer a mímica de “irmão” e, logo depois, com indicadores em forma de cruz, afastar o indicador direito ligeiramente para o lado direito. p. 174		
Dados coletados nas entrevistas			
Igreja Católica	Igreja Tabernáculo Batista	Testemunhas de Jeová	
PS1-C: https://youtu.be/9SonJF6-znM	PS1-TB: https://youtu.be/QkfiwGrL100	PS1-TJ: https://youtu.be/PL_hr5A0L9o	
PS2-C: https://youtu.be/w-QHqvQd3gY	PS2-TB: https://youtu.be/QkfiwGrL100	PS2-TJ: https://youtu.be/PL_hr5A0L9o	
PO1-C: https://youtu.be/w-QHqvQd3gY	PO1-TB: https://youtu.be/92PaHeO48mw	PO1-TJ: https://youtu.be/9SonJF6-znM	
PO2-C: https://youtu.be/yJP	PO2-TB: https://youtu.be/PL_	PO2-TJ: https://youtu.be/PL_h	

Mn5ek-kU	hr5A0L9o	r5A0L9o
--------------------------	--------------------------	-------------------------

Fonte: Elaborado pela autora

Um fato ocorreu em relação aos sinais dessa categoria, já que os participantes, com exceção de PS2- TB, PS2- TJ e PO2- TJ, atribuíram uma forma distinta para MEIA IRMÃ e MEIO IRMÃO, que consiste na CM 49 em ambas as mãos, trazendo alusão à “metade”, com o dedo indicador seguido do sinal de IRM@. Diante disso, os demais participantes atribuíram exatamente o mesmo sinal que utilizaram para IRMÃ DE CRIAÇÃO e IRMÃO DE CRIAÇÃO, alegando trazerem o mesmo conceito.

Tabela 18- Letra J

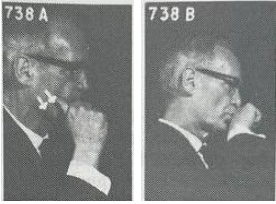
Português: JOVEM			
	Oates (1990 [1969])	Peterson (1987)	Sociedade da Torre de Vigia de Bíblias e Tratados (1992)
32	 p.173		
Dados coletados nas entrevistas			
Igreja Católica	Igreja Tabernáculo Batista	Testemunhas de Jeová	
PS1-C: https://youtu.be/6EdglUb55Us	PS1-TB: https://youtu.be/6EdglUb55Us	PS1-TJ: https://youtu.be/6EdglUb55Us	
PS2-C: https://youtu.be/6EdglUb55Us	PS2-TB: https://youtu.be/6EdglUb55Us	PS2-TJ: https://youtu.be/6EdglUb55Us	
PO1-C: https://youtu.be/6EdglUb55Us	PO1-TB: https://youtu.be/6EdglUb55Us	PO1-TJ: https://youtu.be/6EdglUb55Us	
PO2-C: https://youtu.be/6EdglUb55Us	PO2-TB: https://youtu.be/6EdglUb55Us	PO2-TJ: https://youtu.be/6EdglUb55Us	

Fonte: Elaborado pela autora

Dos três materiais dispostos neste estudo, o sinal de JOVEM foi somente catalogado em Oates (1990 [1969]). Este, por sua vez, de acordo com a contribuição dos 12 participantes

de diferentes denominações religiosas, se mantêm exatamente como no material, já que não apresentou alofones ou presença de variação.

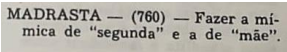
Tabela 19- Letra M

Português: MÃE			
	Oates (1990 [1969])	Peterson (1987)	Sociedade da Torre de Vigia de Bíblias e Tratados (1992)
33	 p. 172	 p. 6	 p. 273
Dados coletados nas entrevistas			
Igreja Católica	Igreja Tabernáculo Batista	Testemunhas de Jeová	
PS1-C: https://youtu.be/9qGjEz5pWME PS2-C: https://youtu.be/x54G2M_kqLQ PO1-C: https://youtu.be/x54G2M_kqLQ PO2-C: https://youtu.be/9qGjEz5pWME	PS1-TB: https://youtu.be/9qGjEz5pWME PS2-TB: https://youtu.be/x54G2M_kqLQ PO1-TB: https://youtu.be/9qGjEz5pWME PO2-TB: https://youtu.be/9qGjEz5pWME	PS1-TJ: https://youtu.be/9qGjEz5pWME PS2-TJ: https://youtu.be/9qGjEz5pWME PO1-TJ: https://youtu.be/9qGjEz5pWME PO2-TJ: https://youtu.be/9qGjEz5pWME	

Fonte: Elaborado pela autora

O sinal de MÃE possui a mesma disposição de parâmetros nos três materiais, mas, em Peterson (1987), há um registro extra alegando regionalismo, em que dispõe-se da CM 77 com Or para baixo, sendo que tal ocorrência, por sua vez, não foi identificada entre os participantes. Por outro lado, além dos registros dos missionários, 3 (três) participantes produziram um sinal distinto, sendo ele produzido com a CM 02, PA no rosto e o M repetido. Foi notado que PS2-C, PO1- C e PS2-TB também utilizaram a articulação da palavra MAMÃE, seguindo da explicação referente ao fato de que utilizavam os dois sinais para se

referir à MÃE. Isso possivelmente ocorreu através de um processo de ensino de língua portuguesa a partir da associação com a palavra na modalidade oral.

Português: MADRASTA			
	Oates (1990 [1969])	Peterson (1987)	Sociedade da Torre de Vigia de Bíblias e Tratados (1992)
34	 p. 175		
Dados coletados nas entrevistas			
Igreja Católica		Igreja Tabernáculo Batista	Testemunhas de Jeová
PS1-C: https://youtu.be/_wbCPUFGxQU		PS1-TB: https://youtu.be/_wbCPUFGxQU	PS1-TJ: https://youtu.be/_wbCPUFGxQU
PS2-C: https://youtu.be/_wbCPUFGxQU		PS2-TB: https://youtu.be/_wbCPUFGxQU	PS2-TJ: https://youtu.be/_wbCPUFGxQU
PO1-C: https://youtu.be/_wbCPUFGxQU		PO1-TB: https://youtu.be/_wbCPUFGxQU	PO1-TJ: https://youtu.be/_wbCPUFGxQU
PO2-C: https://youtu.be/_wbCPUFGxQU		PO2-TB: https://youtu.be/_wbCPUFGxQU	PO2-TJ: https://youtu.be/_wbCPUFGxQU

Fonte: Elaborado pela autora

O sinal de MADRASTA tem por descrição, em Oates (1990 [1969]), os sinais de SEGUND@, seguidos do sinal de MÃE, cuja produção foi identificada em todos os participantes deste estudo, apesar de os mesmos terem utilizado a ordem inversa dos sinais, trazendo o sinal de MÃE para primeira ordem seguido do sinal de SEGUND@.

Português: MADRINHA			
	Oates (1990 [1969])	Peterson (1987)	Sociedade da Torre de Vigia de Bíblias e Tratados (1992)

35	MADRINHA — (774) — Fazer a mímica de “mulher” e depois com as mãos em “S” horizontal, palmas para os lados opostos, colocar a mão direita sobre a esquerda, indicando como madrinhas e afilhados seguram a vela durante a cerimônia batismal. p. 177		
Dados coletados nas entrevistas			
Igreja Católica	Igreja Tabernáculo Batista	Testemunhas de Jeová	
PS1-C: https://youtu.be/wK_4zWFqKII	PS1-TB: https://youtu.be/LpgVvz7bukI	PS1-TJ: https://youtu.be/4FF1Cs wLnE0	
PS2-C: https://youtu.be/t5gU5mtufDM	PS2-TB: https://youtu.be/t5gU5mtufDM	PS2-TJ: https://youtu.be/wK_4zWFqKII	
PO1-C: https://youtu.be/LpgVvz7bukI	PO1-TB: https://youtu.be/wK_4zWFqKII	PO1-TJ: https://youtu.be/snp8F KdP76w	
PO2-C: https://youtu.be/LpgVvz7bukI	PO2-TB: https://youtu.be/wK_4zWFqKII	PO2-TJ: https://youtu.be/LpgVvz7bukI	

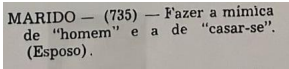
Fonte: Elaborado pela autora

Oates (1990 [1969]) foi o único a descrever um sinal para MADRINHA, mas nenhum dos participantes fez a utilização conforme indicado na proposta do sacerdote. Outra forma de sinalização foi identificada por 10 participantes, sendo que esta consistia na CM 08, PA na testa e o M. Acerca do gênero feminino, também foi possível notar que 4 (quatro) participantes fizeram a utilização de MADRINHA seguido do sinal de MULHER, 4 (quatro) produziram a ordem inversa, 2 (dois) sinalizaram apenas MADRINHA, sem a marcação de gênero, PS1-TJ utilizou recurso datilológico, alegando não ter conhecimento do sinal e, por fim, PO1-TJ informou que não havia sinal equivalente ao referido termo entre as testemunhas de Jeová.

Essa afirmação, segundo os participantes, vêm de encontro com os preceitos religiosos, pois, de fato, não há a uma representação religiosa para os termos MADRINHA e PADRINHO para as testemunhas de Jeová, pois se trata de figuras presentes nos ritos de batismo, crisma e casamento da igreja católica, que tem por objetivo guiar a criança ou o casal conforme seus preceitos religiosos.

Segundo os participantes, para a igreja tabernáculo batista, há testemunhas no rito de apresentação da criança à comunidade religiosa. Entretanto, para casamentos, tanto a igreja católica quanto a igreja tabernáculo batista compartilham o mesmo termo, o que não se aplica para as testemunhas de Jeová, que utilizam a nomenclatura “testemunhas” especificamente

em casamentos por uma questão legal e, de acordo com PO2-TJ, por “seguirem a lei dos homens, desde que não transgrida os princípios bíblicos”.

Português: MARIDO			
	Oates (1990 [1969])	Peterson (1987)	Sociedade da Torre de Vigia de Bíblias e Tratados (1992)
36	 p. 171	 p. 8	 p. 273
Dados coletados nas entrevistas			
Igreja Católica	Igreja Tabernáculo Batista	Testemunhas de Jeová	
PS1-C: https://youtu.be/A_QSHjdRvmc PS2-C: https://youtu.be/8Q2KOCnahFw PO1-C: https://youtu.be/A_QSHjdRvmc PO2-C: https://youtu.be/A_QSHjdRvmc	PS1-TB: https://youtu.be/8Q2KOCnahFw PS2-TB: https://youtu.be/A_QSHjdRvmc PO1-TB: https://youtu.be/A_QSHjdRvmc PO2-TB: https://youtu.be/A_QSHjdRvmc	PS1-TJ: https://youtu.be/A_QSHjdRvmc PS2-TJ: https://youtu.be/A_QSHjdRvmc PO1-TJ: https://youtu.be/A_QSHjdRvmc PO2-TJ: https://youtu.be/A_QSHjdRvmc	

Fonte: Elaborado pela autora

O sinal de MARIDO é registrado da mesma forma nos três materiais e, ainda assim, foi possível identificar que 10 participantes sinalizaram seguindo exatamente os mesmos parâmetros linguísticos, ainda que 2 (dois) participantes tenham utilizado um sinal a mais, referindo-se ao ANEL, com a ordem de marcação de gênero HOMEM, o sinal de ANEL, seguido do sinal de CASAR/CASAMENTO.

Especificamente no que diz respeito a esse sinal, foi possível identificar que não houve divergência na ordem de produção de gênero masculino, caracterizando-se, dessa forma, um padrão de produção. Tal resultado talvez seja acarretado devido ao conforto

linguístico das CMs e PA na sinalização, pois trata-se de um sinal composto pela disposição de ambas as mãos, na qual a mão dominante produz o primeiro sinal e inicia o segundo com a mesma CM, finalizando com a mão de apoio, o que, possivelmente, pode vir a ser o motivo do padrão de ordem de sinalização do gênero masculino no sinal de MARIDO.

Português: MENINA			
	Oates (1990 [1969])	Peterson (1987)	Sociedade da Torre de Vigia de Bíblias e Tratados (1992)
37	MENINA — (743) — Fazer a mímica de “mulher” e indicar a altura dela com a mão direita aberta, palma para baixo. (Garota, guria, meni-nota,). p. 173	 p. 6	 p. 273
Dados coletados nas entrevistas			
Igreja Católica	Igreja Tabernáculo Batista	Testemunhas de Jeová	
PS1-C: https://youtu.be/5ak2qIStUNE PS2-C: https://youtu.be/5ak2qIStUNE PO1-C: https://youtu.be/5ak2qIStUNE PO2-C: https://youtu.be/5ak2qIStUNE	PS1-TB: https://youtu.be/7s9t5GOAYxo PS2-TB: https://youtu.be/5ak2qIStUNE PO1-TB: https://youtu.be/5ak2qIStUNE PO2-TB: https://youtu.be/5ak2qIStUNE	PS1-TJ: https://youtu.be/5ak2qIStUNE PS2-TJ: https://youtu.be/5ak2qIStUNE PO1-TJ: https://youtu.be/5ak2qIStUNE PO2-TJ: https://youtu.be/5ak2qIStUNE	
Português: MENINO			
38	MENINO — (742) — Fazer a mímica de “homem” e indicar a altura dele com a mão direita aberta, palma para baixo. (Curumim, garoto, guri, menino, curumi, rapazinho, rapazola, pirralho). p. 173	 p.6	 p. 273
Dados coletados nas entrevistas			

Igreja Católica	Igreja Tabernáculo Batista	Testemunhas de Jeová
PS1-C: https://youtu.be/Q8dhd4oZ-io	PS1-TB: https://youtu.be/Q8dhd4oZ-io	PS1-TJ: https://youtu.be/Q8dhd4oZ-io
PS2-C: https://youtu.be/Q8dhd4oZ-io	PS2-TB: https://youtu.be/Q8dhd4oZ-io	PS2-TJ: https://youtu.be/Q8dhd4oZ-io
PO1-C: https://youtu.be/Q8dhd4oZ-io	PO1-TB: https://youtu.be/Q8dhd4oZ-io	PO1-TJ: https://youtu.be/Q8dhd4oZ-io
PO2-C: https://youtu.be/Q8dhd4oZ-io	PO2-TB: https://youtu.be/Q8dhd4oZ-io	PO2-TJ: https://youtu.be/Q8dhd4oZ-io

Fonte: Elaborado pela autora

MENINA e MENINO possuem a mesma marcação de parâmetros nos três materiais, o que também foi identificado entre os participantes, sendo que apenas PS1-TB utilizou a produção de gênero feminino em primeira ordem de sinalização, pois os demais, de forma integral, produziram exatamente o mesmo sinal registrado pelos missionários.

Português: MOÇA			
	Oates (1990 [1969])	Peterson (1987)	Sociedade da Torre de Vigia de Bíblias e Tratados (1992)
39	p. 173		p. 274
Dados coletados nas entrevistas			
Igreja Católica	Igreja Tabernáculo Batista	Testemunhas de Jeová	
PS1-C: https://youtu.be/JyYiB4Nfv3I	PS1-TB: https://youtu.be/Q_bAgFT33wk	PS1-TJ: https://youtu.be/Q_bAgFT33wk	
PS2-C: https://youtu.be/7hmsKHGo1oE	PS2-TB: https://youtu.be/DcGNWy-usMc	PS2-TJ: https://youtu.be/Q_bAgFT33wk	
PO1-C: https://youtu.be/Q_bAgFT33wk	PO1-TB: https://youtu.be/JyYiB4Nfv3I	PO1-TJ: https://youtu.be/Q_bAgFT33wk	
PO2-C: https://youtu.be/JyYiB4Nfv3I	PO2-TB: https://youtu.be/Q_bAgFT33wk	PO2-TJ: https://youtu.be/Q_bAgFT33wk	

B4Nfv3I	bAgFT33wk	FT33wk
-------------------------	---------------------------	------------------------

Fonte: Elaborado pela autora

Oates (1990 [1969]) descreveu o sinal para MOÇA como um sinal composto de MULHER e JOVEM. Esta produção foi identificada por 6 (seis) participantes, PO2- C, PS2-TB e PO1-TB na qual utilizaram o sinal de VIRGEM para designar MOÇA, sinal este que, por sua vez, é produzido com a CM 77 com o PA do lado direito queixo. Tal interpretação pode ser associada ao conceito regional amazonense da palavra, geralmente utilizada por pessoas mais velhas para se referir a jovens mulheres que não iniciaram a vida sexual ativa.

Português: MULHER			
	Oates (1990 [1969])	Peterson (1987)	Sociedade da Torre de Vigia de Bíblias e Tratados (1992)
40	 p. 171	 p. 6	 p. 274
Dados coletados nas entrevistas			
Igreja Católica	Igreja Tabernáculo Batista	Testemunhas de Jeová	
PS1-C:: https://youtu.be/_GZ_RujKdjK	PS1-TB:: https://youtu.be/_GZ_RujKdjK	PS1-TJ:: https://youtu.be/_GZ_RujKdjK	
PS2-C:: https://youtu.be/_GZ_RujKdjK	PS2-TB:: https://youtu.be/_GZ_RujKdjK	PS2-TJ:: https://youtu.be/_GZ_RujKdjK	
PO1-C:: https://youtu.be/_GZ_RujKdjK	PO1-TB:: https://youtu.be/_GZ_RujKdjK	PO1-TJ:: https://youtu.be/_GZ_RujKdjK	
PO2-C:: https://youtu.be/_GZ_RujKdjK	PO2-TB:: https://youtu.be/_GZ_RujKdjK	PO2-TJ:: https://youtu.be/_GZ_RujKdjK	

Fonte: Elaborado pela autora

Nos três livros é possível identificar a disposição do parâmetro de M de forma diferente, Oates (1990 [1969]) dispõe do movimento repetido passando duas vezes pela

bochecha, enquanto Peterson (1987) e Sociedade da Torre de Vigia de Bíblias e Tratados (1992) apenas uma. Dessa forma, foi possível observar a repetição de movimento no sinal de MULHER por todos os participantes, exceto pelo PS2-TB que produziu o movimento apenas uma vez.

Tabela 20- Letra N

Português: NOIVA			
	Oates (1990 [1969])	Peterson (1987)	Sociedade da Torre de Vigia de Bíblias e Tratados (1992)
41	NOIVA — (764) — Fazer a mímica de “mulher” e, com o indicador esquerdo, apontar o anular direito. p. 176		
Dados coletados nas entrevistas			
Igreja Católica		Igreja Tabernáculo Batista	Testemunhas de Jeová
PS1-C: https://youtu.be/jta0KNQO1lg PS2-C: https://youtu.be/QA7cWD46x4k PO1-C: https://youtu.be/QA7cWD46x4k PO2-C: https://youtu.be/QA7cWD46x4k		PS1-TB: https://youtu.be/QA7cWD46x4k PS2-TB: https://youtu.be/QA7cWD46x4k PO1-TB: https://youtu.be/XB97B80Kq4k PO2-TB: https://youtu.be/QA7cWD46x4k	PS1-TJ: https://youtu.be/jta0KNQO1lg PS2-TJ: https://youtu.be/QA7cWD46x4k PO1-TJ: https://youtu.be/XB97B80Kq4k PO2-TJ: https://youtu.be/jta0KNQO1lg
Português: NOIVO			
	Oates (1990 [1969])	Peterson (1987)	Sociedade da Torre de Vigia de Bíblias e Tratados (1992)
42	763 A 763 B p. 176		 p. 274

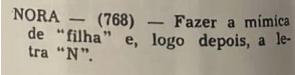
Dados coletados nas entrevistas		
Igreja Católica	Igreja Tabernáculo Batista	Testemunhas de Jeová
PS1-C: https://youtu.be/bsq7i0FQVNo	PS1-TB: https://youtu.be/j9zY-xBudpU	PS1-TJ: https://youtu.be/bsq7i0FQVNo
PS2-C: https://youtu.be/j9zY-xBudpU	PS2-TB: https://youtu.be/j9zY-xBudpU	PS2-TJ: https://youtu.be/j9zY-xBudpU
PO1-C: https://youtu.be/j9zY-xBudpU	PO1-TB: https://youtu.be/45pqdSj-yx8	PO1-TJ: https://youtu.be/45pqdSj-yx8
PO2-C: https://youtu.be/j9zY-xBudpU	PO2-TB: https://youtu.be/j9zY-xBudpU	PO2-TJ: https://youtu.be/bsq7i0FQVNo

Fonte: Elaborado pela autora

Os sinais de NOIVA e de NOIVO possuem a presença de alofone em seus registros, sendo que ambos são sinais compostos, cuja primeira marcação é a gênero, e esta é mantida, entretanto, no segundo sinal em Oates (1990 [1969]), em que a mão dominante apresenta CM 49 enquanto que, segundo a Sociedade da Torre de Vigia de Bíblias e Tratados (1992), a CM é a 38, haja vista que ambos fazem alusão à representação imagética do ato de pôr o anel no dedo. Vale destacar, ainda neste íterim, que nenhuma das representações foi identificada entre os participantes.

Nesse contexto, a produção mais recorrente partiu de 7 (sete) participantes, com a marcação de gênero masculino e feminino, seguida do sinal na CM que mais se aproximou, no caso a CM 04, com o dedo polegar realizando M no dedo anelar para cima e para baixo de forma repetida, indicando o anel. O segundo tipo de produção mais recorrente foi quando 3 (três) participantes produziram a marcação de gênero seguida da CM 04 com o dedo polegar no dedo anelar, estando Or para o lado, contendo o M distinto, sendo este semicircular. Por fim, 2 (dois) participantes utilizaram o sinal de marcação de gênero juntamente com o sinal para denominar PROVISÓRIO, em que se dispõe de CM 54 e o PA no dedo anelar.

Português: NORA			
	Oates (1990 [1969])	Peterson (1987)	Sociedade da Torre de Vigia de Bíblias e Tratados (1992)

43	 p. 176		
Dados coletados nas entrevistas			
Igreja Católica		Igreja Tabernáculo Batista	Testemunhas de Jeová
PS1-C: https://youtu.be/AWRg2Kxrrss PS2-C: https://youtu.be/4g0e0d1MATE PO1-C: https://youtu.be/4g0e0d1MATE PO2-C: https://youtu.be/AWRg2Kxrrss		PS1-TB: https://youtu.be/AWRg2Kxrrss PS2-TB: https://youtu.be/4g0e0d1MATE PO1-TB: https://youtu.be/hAIudVo2iQ PO2-TB: https://youtu.be/AWRg2Kxrrss	PS1-TJ: https://youtu.be/cKqm_hN6-BU PS2-TJ: https://youtu.be/8tJIWQj1M6k PO1-TJ: https://youtu.be/hAIudVo2iQ PO2-TJ: https://youtu.be/8tJIWQj1M6k

Fonte: Elaborado pela autora

O único material que teve o registro de NORA foi em Oates (1990 [1969]), no qual não foi identificada tal sinalização por parte dos participantes. No entanto, 7 (sete) participantes produziram uma forma distinta para designar NORA, a CM 21, Or para baixo, PA no espaço neutro e o M retilíneo. Diante disso, entre os 6 (seis) participantes, 2 (dois) produziram a marcação de gênero em primeira ordem e apenas a PS1-TJ sinalizou em segunda ordem, sendo que os demais utilizaram o terceiro gênero, no caso, o neutro. Ainda assim, PS2-TJ e PO2- TJ utilizaram-se de PA e M diferente para o sinal de NORA, sendo que a CM 21 se manteve. Entretanto, o PA no ombro e o M semicircular permaneceram e, por fim, PS2-C, PO1- C e PS2-TB apontaram para o não conhecimento da palavra ou sinal em questão.

Tabela 21- Letra P

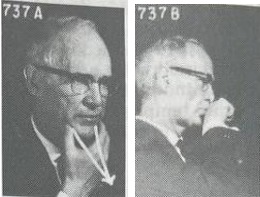
Português: PADRINHO			
	Oates (1990 [1969])	Peterson (1987)	Sociedade da Torre de Vigia de Bíblias e Tratados (1992)

44	 p. 177		
Dados coletados nas entrevistas			
Igreja Católica	Igreja Tabernáculo Batista	Testemunhas de Jeová	
PS1-C: https://youtu.be/vvU02KBuYg0 PS2-C: https://youtu.be/vvU02KBuYg0 PO1-C: https://youtu.be/vvU02KBuYg0 PO2-C: https://youtu.be/vvU02KBuYg0	PS1-TB: https://youtu.be/5bdnVg0y2wU PS2-TB: https://youtu.be/vvU02KBuYg0 PO1-TB: https://youtu.be/MA nJQ8J1uk8 PO2-TB: https://youtu.be/vvU02KBuYg0	PS1-TJ: https://youtu.be/5bdnVg0y2wU PS2-TJ: https://youtu.be/08xB LzjvlgE PO1-TJ: https://youtu.be/08xB LzjvlgE PO2-TJ: https://youtu.be/5bdnVg0y2wU	

Fonte: Elaborado pela autora

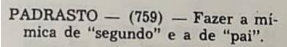
PADRINHO segue a mesma premissa do sinal de MADRINHA. Devido a isso, não foi identificado, entre os participantes, a produção conforme disposta em Oates (1990 [1969]), ainda que 9 (nove) participantes tenham utilizado uma produção específica para designar PADRINHO, com a CM 08 e o PA na testa, apresentando um alofone no M. Diante disso, 6 (seis) participantes realizaram um movimento com o M semicircular, 3 (três) não realizaram M e apenas PO1-TB produziu-o sem a marcação de gênero. Finalmente, PS2- TJ e PO1- TJ esboçaram ausência de conhecimento acerca do sinal, possivelmente devido às explanações abordadas no termo MADRINHA, ou seja, a não disposição das representações na denominação religiosa.

Português: PAI			
	Oates (1990 [1969])	Peterson (1987)	Sociedade da Torre de Vigia de Bíblias e Tratados (1992)

45	 p. 172	 p. 7	 p. 274
Dados coletados nas entrevistas			
Igreja Católica	Igreja Tabernáculo Batista	Testemunhas de Jeová	
PS1-C: https://youtu.be/mIKM7AZ_qfc PS2-C: https://youtu.be/OT26xMAdv2Y PO1-C: https://youtu.be/OT26xMAdv2Y PO2-C: https://youtu.be/mIKM7AZ_qfc	PS1-TB: https://youtu.be/Was6js-9pi4 PS2-TB: https://youtu.be/mIKM7AZ_qfc PO1-TB: https://youtu.be/mIKM7AZ_qfc PO2-TB: https://youtu.be/mIKM7AZ_qfc	PS1-TJ: https://youtu.be/mIKM7AZ_qfc PS2-TJ: https://youtu.be/mIKM7AZ_qfc PO1-TJ: https://youtu.be/mIKM7AZ_qfc PO2-TJ: https://youtu.be/mIKM7AZ_qfc	

Fonte: Elaborado pela autora

O sinal de PAI possui o mesmo registro nos três materiais. Entretanto, Peterson (1987) traz mais uma proposta de sinalização que, por sua vez, conta com a datilologia da palavra P-A-I, com o PA na boca, que foi identificada na produção de PS1-TB. Com isso, os demais participantes sinalizaram tal qual os demais registros do sinal composto. Vale ressaltar que outros dois participantes trouxeram uma mesma variante, alegando ainda a utilizarem, sendo essa o sinal de PAPAI, com a CM 45 com o PA entre o nariz e a boca, com a presença de articulação da palavra.

Português: PADRASTO			
	Oates (1990 [1969])	Peterson (1987)	Sociedade da Torre de Vigia de Bíblias e Tratados (1992)
46	 p. 175		
Dados coletados nas entrevistas			

Igreja Católica	Igreja Tabernáculo Batista	Testemunhas de Jeová
PS1-C: https://youtu.be/fditM10OC4E	PS1-TB: https://youtu.be/fditM10OC4E	PS1-TJ: https://youtu.be/fditM10OC4E
PS2-C: https://youtu.be/fditM10OC4E	PS2-TB: https://youtu.be/fditM10OC4E	PS2-TJ: https://youtu.be/fditM10OC4E
PO1-C: https://youtu.be/fditM10OC4E	PO1-TB: https://youtu.be/fditM10OC4E	PO1-TJ: https://youtu.be/fditM10OC4E
PO2-C: https://youtu.be/fditM10OC4E	PO2-TB: https://youtu.be/fditM10OC4E	PO2-TJ: https://youtu.be/fditM10OC4E

Fonte: Elaborado pela autora

O sinal de PADRASTO possui uma descrição em Oates (1990 [1969]) como o sinal de SEGUNDO seguido do sinal de PAI. Curiosamente, todos os participantes produziram com a ordem inversa, tendo, como primeira marcação, o sinal de PAI seguido do sinal de SEGUNDO, não apresentando, assim, alofonia ou variação, mas uma reordenação sistemática.

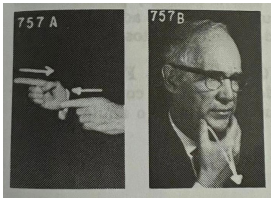
Português: PESSOAS			
	Oates (1990 [1969])	Peterson (1987)	Sociedade da Torre de Vigia de Bíblias e Tratados (1992)
47		 p. 7	
Dados coletados nas entrevistas			
Igreja Católica	Igreja Tabernáculo Batista	Testemunhas de Jeová	
PS1-C: https://youtu.be/CH9B8Icq5is	PS1-TB: https://youtu.be/rhP3Lzi8Mjg	PS1-TJ: https://youtu.be/rhP3Lzi8Mjg	
PS2-C: https://youtu.be/CH9B8Icq5is	PS2-TB: https://youtu.be/rhP3Lzi8Mjg	PS2-TJ: https://youtu.be/rhP3Lzi8Mjg	
PO1-C: https://youtu.be/CH9B8Icq5is	PO1-TB: https://youtu.be/kaIaj2SdMjI	PO1-TJ: https://youtu.be/rhP3Lzi8Mjg	

PO2-C: https://youtu.be/rhP3Lzi8Mjg	PO2-TB: https://youtu.be/Y6WMuKdRqOw	PO2-TJ: https://youtu.be/bM8tcGSTSv8
--	---	---

Fonte: Elaborado pela autora

O sinal para PESSOAS possui duas propostas de sinalização de acordo com Peterson (1987) e ambas foram identificadas nas produções dos participantes. Desse modo, o sinal com a CM que mais se aproxima seria a CM 56, PA na testa e M retilíneo. Tal sinal teve sua produção isolada somente por PO1- TB, sendo que outros 4 (quatro) participantes tiveram sua produção de cunho composto, formado pelo sinal de PESSOAS com a CM 56, seguido do primeiro sinal registrado em Peterson (1987) com a CM 55, PA no espaço neutro e o M circular e não retilíneo, conforme apresentado pelo pastor. Outros 8 (oito) participantes utilizaram uma produção distinta para se referir a PESSOAS, sendo que esta é composta pela CM 55, PA na testa e o M retilíneo, ou seja, um alofone. Ademais, PO1- TB e PO2- TJ sinalizaram outra forma distinta, alegando versatilidade na utilização, por meio de uma sinalização composta pela CM 42, PA no espaço neutro e M retilíneo repetido.

Português: PRIMA			
	Oates (1990 [1969])	Peterson (1987)	Sociedade da Torre de Vigia de Bíblias e Tratados (1992)
48	PRIMA — (758) — Mãos em “D” horizontal, separadas palma a palma. Colocar as mãos nos lados do tronco e afastá-las alternadamente uma vez para frente e para dentro, fazendo, logo depois, a mímica de “mulher”. p. 175		
Dados coletados nas entrevistas			
Igreja Católica	Igreja Tabernáculo Batista	Testemunhas de Jeová	
PS1-C: https://youtu.be/a8ZuE1TL6zA	PS1-TB: https://youtu.be/98pf3GRfXuQ	PS1-TJ: https://youtu.be/98pf3GRfXuQ	
PS2-C: https://youtu.be/a8ZuE1TL6zA	PS2-TB: https://youtu.be/a8ZuE1TL6zA	PS2-TJ: https://youtu.be/98pf3GRfXuQ	
PO1-C: https://youtu.be/98pf3GRfXuQ	PO1-TB: https://youtu.be/98pf3GRfXuQ	PO1-TJ: https://youtu.be/98pf3GRfXuQ	
PO2-C: https://youtu.be/a8ZuE1TL6zA	PO2-TB: https://youtu.be/98pf3GRfXuQ	PO2-TJ: https://youtu.be/98pf3GRfXuQ	

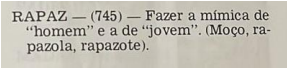
ZuE1TL6zA		3GRfXuQ	GRfXuQ
Português: PRIMO			
	Oates (1990 [1969])	Peterson (1987)	Sociedade da Torre de Vigia de Bíblias e Tratados (1992)
49	 p. 175		 p.275
Dados coletados nas entrevistas			
Igreja Católica		Igreja Tabernáculo Batista	Testemunhas de Jeová
PS1-C: https://youtu.be/KgXKLU5gHaU		PS1-TB: https://youtu.be/jCl9nkc-_MQ	PS1-TJ: https://youtu.be/jCl9nkc-_MQ
PS2-C: https://youtu.be/KgXKLU5gHaU		PS2-TB: https://youtu.be/KgXKLU5gHaU	PS2-TJ: https://youtu.be/jCl9nkc-_MQ
PO1-C: https://youtu.be/jCl9nkc-_MQ		PO1-TB: https://youtu.be/jCl9nkc-_MQ	PO1-TJ: https://youtu.be/jCl9nkc-_MQ
PO2-C: https://youtu.be/KgXKLU5gHaU		PO2-TB: https://youtu.be/jCl9nkc-_MQ	PO2-TJ: https://youtu.be/jCl9nkc-_MQ

Fonte: Elaborado pela autora

Os sinais de PRIMA e de PRIMO possuem exatamente os mesmos registros dispostos nos livros, ocorrência notada entre as produções dos participantes, visto que a distinção entre as produções permaneceu no que diz respeito à utilização da marcação de gênero masculino, feminino e neutro. Dessa forma, 4 (quatro) participantes produziram PRIM@ sem marcação de gênero e 8 (oito) marcaram em primeira ordem o gênero, seguido do sinal de PRIM@.

Tabela 22- Letra R

Português: RPAZ

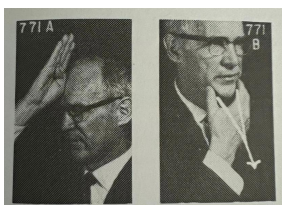
	Oates (1990 [1969])	Peterson (1987)	Sociedade da Torre de Vigia de Bíblias e Tratados (1992)
50	 p. 173		 p.275
Dados coletados nas entrevistas			
Igreja Católica		Igreja Tabernáculo Batista	Testemunhas de Jeová
PS1-C: https://youtu.be/hG4nalyS1iA PS2-C: https://youtu.be/ntk9Bs3JbF8 PO1-C: https://youtu.be/0AVz30R9TSg PO2-C: https://youtu.be/0AVz30R9TSg		PS1-TB: https://youtu.be/0AVz30R9TSg PS2-TB: https://youtu.be/ntk9Bs3JbF8 PO1-TB: https://youtu.be/0AVz30R9TSg PO2-TB: https://youtu.be/0AVz30R9TSg	PS1-TJ: https://youtu.be/0AVz30R9TSg PS2-TJ: https://youtu.be/0AVz30R9TSg PO1-TJ: https://youtu.be/0AVz30R9TSg PO2-TJ: https://youtu.be/0AVz30R9TSg

Fonte: Elaborado pela autora

Em Oates (1990 [1969]) e na Sociedade da Torre de Vigia de Bíblias e Tratados (1992), RAPAZ possui o mesmo registro, visto que um ocorre no formato de descrição do sinal e o outro a partir de fotos. Entre os participantes, 9 (nove) sinalizaram RAPAZ exatamente como nos registros, mas PS2- TB e PS1- C alegaram não terem conhecimento acerca da palavra/sinal, sendo que apenas PS1- C apresentou uma forma distinta para RAPAZ, que consistia no sinal composto de ALTO e JOVEM.

Tabela 23- Letra S

Português: SOBRINHA			
	Oates (1990 [1969])	Peterson (1987)	Sociedade da Torre de Vigia de Bíblias e Tratados (1992)

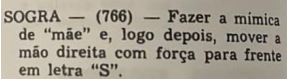
51	SOBRINHA — (772) — Mão direita em “B”, palma para a esquerda. Colocar a mão pelo lado do polegar no alto da testa e, logo depois, fazer a mimica de “mulher”. p. 177		 p.275
Dados coletados nas entrevistas			
Igreja Católica	Igreja Tabernáculo Batista	Testemunhas de Jeová	
PS1-C: https://youtu.be/V9pzCtklwYI PS2-C: https://youtu.be/V9pzCtklwYI PO1-C: https://youtu.be/DYQT7_ISwSQ PO2-C: https://youtu.be/DYQT7_ISwSQ	PS1-TB: https://youtu.be/V9pzCtklwYI PS2-TB: https://youtu.be/MY7t3fC6np8 PO1-TB: https://youtu.be/MY7t3fC6np8 PO2-TB: https://youtu.be/MY7t3fC6np8	PS1-TJ: https://youtu.be/V9pzCtklwYI PS2-TJ: https://youtu.be/MY7t3fC6np8 PO1-TJ: https://youtu.be/MY7t3fC6np8 PO2-TJ: https://youtu.be/MY7t3fC6np8	
Português: SOBRINHO			
	Oates (1990 [1969])	Peterson (1987)	Sociedade da Torre de Vigia de Bíblias e Tratados (1992)
52	 p. 177		 p. 275
Dados coletados nas entrevistas			
Igreja Católica	Igreja Tabernáculo Batista	Testemunhas de Jeová	
PS1-C: https://youtu.be/u6lORKZxKqg PS2-C: https://youtu.be/-QLG6ETd9mk PO1-C: https://youtu.be/638F4d7JOFO PO2-C: https://youtu.be/638F4d7JOFO	PS1-TB: https://youtu.be/-QLG6ETd9mk PS2-TB: https://youtu.be/uBaYxs7ULQs PO1-TB: https://youtu.be/uBaYxs7ULQs PO2-TB: https://youtu.be/uBaYxs7ULQs	PS1-TJ: https://youtu.be/-QLG6ETd9mk PS2-TJ: https://youtu.be/uBaYxs7ULQs PO1-TJ: https://youtu.be/uBaYxs7ULQs PO2-TJ: https://youtu.be/uBaYxs7ULQs	

F4d7JOFO	BaYxs7ULQs	s7ULQs
--------------------------	----------------------------	------------------------

Fonte: Elaborado pela autora

Os sinais de SOBRINHA e de SOBRINHO dispõem de 2 (dois) registros, mas constatou-se que o que havia sido exposto em Oates (1990 [1969]) não foi identificado nas produções dos participantes. Em virtude disso, todas as produções partiram do registo em Sociedade da Torre de Vigia de Bíblias e Tratados (1992). Quanto ao sinal de SOBRINHA, foi identificada a presença de alofone no M, visto que todos realizaram a marcação de gênero feminino em primeira ordem, seguida do sinal de SOBRINH@. Com isso, 6 (seis) participantes produziram o sinal de forma parada na testa, 4 (quatro) realizaram o M com dois toques na testa e 2 (dois) efetuaram o M semicircular.

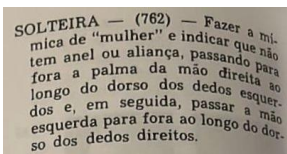
O sinal de SOBRINHO segue a mesma premissa, ainda que 3 (três) participantes não tenham realizado marcação de gênero, sendo eles PS1-C, PO1-C e PS2-C. Vale ressaltar que em Manaus a produção do sinal de AFILHADO possui as mesmas marcações de parâmetros que SOBRINHO, entretanto, este não consta na análise deste estudo.

Português: SOGRA			
	Oates (1990 [1969])	Peterson (1987)	Sociedade da Torre de Vigia de Bíblias e Tratados (1992)
53	 SOGRA — (766) — Fazer a mimica de “mãe” e, logo depois, mover a mão direita com força para frente em letra “S”. p. 176		
Dados coletados nas entrevistas			
Igreja Católica	Igreja Tabernáculo Batista	Testemunhas de Jeová	
PS1-C: https://youtu.be/9HCmwAezlVU	PS1-TB: https://youtu.be/9HCmwAezlVU	PS1-TJ: https://youtu.be/J98zCuLHiB8	
PS2-C: https://youtu.be/J98zCuLHiB8	PS2-TB: https://youtu.be/9HCmwAezlVU	PS2-TJ: https://youtu.be/9HCmwAezlVU	
PO1-C: https://youtu.be/J98zCuLHiB8	PO1-TB: https://youtu.be/9HCmwAezlVU	PO1-TJ: https://youtu.be/9HCmwAezlVU	
PO2-C: https://youtu.be/9HCmwAezlVU	PO2-TB: https://youtu.be/9HCmwAezlVU	PO2-TJ: https://youtu.be/9HCmwAezlVU	

mwAezlVU		HCmwAezlVU	wAezlVU
Português: SOGRO			
	Oates (1990 [1969])	Peterson (1987)	Sociedade da Torre de Vigia de Bíblias e Tratados (1992)
54	SOGRO — (765) — Fazer a mímica de “pai” e, logo depois, mover a mão direita com força para frente em letra “S”. p. 176		
Dados coletados nas entrevistas			
Igreja Católica		Igreja Tabernáculo Batista	Testemunhas de Jeová
PS1-C: https://youtu.be/XGxU8h2zxWA PS2-C: https://youtu.be/XGxU8h2zxWA PO1-C: https://youtu.be/laGXFIEyOkU PO2-C: https://youtu.be/laGXFIEyOkU		PS1-TB: https://youtu.be/XGxU8h2zxWA PS2-TB: https://youtu.be/rkGevOiB498 PO1-TB: https://youtu.be/rkGevOiB498 PO2-TB: https://youtu.be/rkGevOiB498	PS1-TJ: https://youtu.be/laGXFIyOkU PS2-TJ: https://youtu.be/rkGevOiB498 PO1-TJ: https://youtu.be/rkGevOiB498 PO2-TJ: https://youtu.be/rkGevOiB498

Fonte: Elaborado pela autora

Os sinais de SOGRA e de SOGRO possuem os mesmos registros em Oates (1990 [1969]), o que parte do sinal de MÃE/PAI CM 69, e pode ser notado por 7 (sete) participantes como a marcação de gênero feminino, sendo este o sinal de MULHER seguido da CM 69, PA no espaço neutro e o M retilíneo para o lado. Não obstante, outros 3 (três) participantes produziram a marcação de gênero em segunda ordem de sinalização e, por fim, apenas PS1-C não realizou a marcação de gênero. Ainda assim, o sinal de SOGRO apresentou ocorrência em 3 (três) produções também sem marcação de gênero, 3 (três) participantes utilizaram a primeira ordem de sinalização, sendo esta a CM 69 seguida do gênero masculino, e 5 (cinco) produziram o gênero masculino seguido da CM 69, PA no espaço neutro e o M retilíneo para o lado.

Português: SOLTEIRA			
	Oates (1990 [1969])	Peterson (1987)	Sociedade da Torre de Vigia de Bíblias e Tratados (1992)
55	 SOLTEIRA — (762) — Fazer a mímica de "mulher" e indicar que não tem anel ou aliança, passando para fora a palma da mão direita ao longo do dorso dos dedos esquerdos e, em seguida, passar a mão esquerda para fora ao longo do dorso dos dedos direitos. p. 175		
Dados coletados nas entrevistas			
Igreja Católica		Igreja Tabernáculo Batista	Testemunhas de Jeová
PS1-C: https://youtu.be/IT8KlMg9kAI		PS1-TB: https://youtu.be/IT8KlMg9kAI	PS1-TJ: https://youtu.be/UFB1QRVK9rg
PS2-C: https://youtu.be/KOUyT03UQqE		PS2-TB: https://youtu.be/IT8KlMg9kAI	PS2-TJ: https://youtu.be/UFB1QRVK9rg
PO1-C: https://youtu.be/KOUyT03UQqE		PO1-TB: https://youtu.be/UFB1QRVK9rg	PO1-TJ: https://youtu.be/UFB1QRVK9rg
PO2-C: https://youtu.be/UFB1QRVK9rg		PO2-TB: https://youtu.be/IT8KlMg9kAI	PO2-TJ: https://youtu.be/UFB1QRVK9rg
Português: SOLTEIRO			
	Oates (1990 [1969])	Peterson (1987)	Sociedade da Torre de Vigia de Bíblias e Tratados (1992)
56	 p. 175		 p. 276
Dados coletados nas entrevistas			

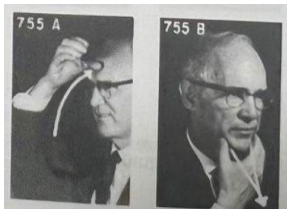
Português: SOLTEIRA			
	Oates (1990 [1969])	Peterson (1987)	Sociedade da Torre de Vigia de Bíblias e Tratados (1992)
Igreja Católica		Igreja Tabernáculo Batista	Testemunhas de Jeová
PS1-C: https://youtu.be/pnGGENP7OIQ PS2-C: https://youtu.be/kjB_n8bl52Y PO1-C: https://youtu.be/kjB_n8bl52Y PO2-C: https://youtu.be/iKmO9XeZyxk		PS1-TB: https://youtu.be/pnGGENP7OIQ PS2-TB: https://youtu.be/pnGGENP7OIQ PO1-TB: https://youtu.be/iKmO9XeZyxk PO2-TB: https://youtu.be/pnGGENP7OIQ	
		PS1-TJ: https://youtu.be/iKmO9XeZyxk PS2-TJ: https://youtu.be/iKmO9XeZyxk PO1-TJ: https://youtu.be/iKmO9XeZyxk PO2-TJ: https://youtu.be/iKmO9XeZyxk	

Fonte: Elaborado pela autora

Os sinais de SOLTEIRA e de SOLTEIRO, são registrados de forma distinta nos materiais abordados. Entretanto, foi possível identificar, entre os participantes da pesquisa, que a forma ilustrada por Oates (1990 [1969]) apresenta um alofone produzido por um dos sinais apresentados por dois participantes, sendo eles PS2- C e PO1- C os quais não marcam gênero, apenas o uso da CM do qual mais se aproxima, no caso, a CM 16 como indicação de ANEL seguido do sinal de NADA, ou seja, passando a premissa de que não há anel de compromisso, ou seja, de que trata-se de uma pessoa solteira. Além disso, os participantes PS1- C, PS2-C e PS1- TB, PS2- TB e PO2-TB produziram apenas o sinal de SOLTEIR@, sem marcação de gênero, sendo que os demais 5 (cinco) participantes sinalizaram o gênero em primeira ordem, seguido do sinal de SOLTEIR@.

Tabela 24- Letra T

Português: TIA			
	Oates (1990 [1969])	Peterson (1987)	Sociedade da Torre de Vigia de Bíblias e Tratados (1992)

57	TIA — (756) — Mão direita em “C” horizontal, palma para a esquerda. Encostar o lado do polegar no alto da testa e, logo depois, fazer a mímica de “mulher”. p. 175		 p. 276
Dados coletados nas entrevistas			
Igreja Católica	Igreja Tabernáculo Batista	Testemunhas de Jeová	
PS1-C: https://youtu.be/rP3uyvIWXH4 PS2-C: https://youtu.be/uuCPh_qxSBk PO1-C: https://youtu.be/NSvufeMmuq4 PO2-C: https://youtu.be/eK4NeLR_pDA	PS1-TB: https://youtu.be/uCPh_qxSBk PS2-TB: https://youtu.be/uCPh_qxSBk PO1-TB: https://youtu.be/NSvufeMmuq4 PO2-TB: https://youtu.be/eK4NeLR_pDA	PS1-TJ: https://youtu.be/eK4NeLR_pDA PS2-TJ: https://youtu.be/eK4NeLR_pDA PO1-TJ: https://youtu.be/eK4NeLR_pDA PO2-TJ: https://youtu.be/eK4NeLR_pDA	
Português: TIO			
58	 p. 174		 p. 276
Dados coletados nas entrevistas			
Igreja Católica	Igreja Tabernáculo Batista	Testemunhas de Jeová	
PS1-C: https://youtu.be/P8Ed_7Oah2Y PS2-C: https://youtu.be/D8OE1riKjac PO1-C: https://youtu.be/O73onBmE6Fw PO2-C: https://youtu.be/O73onBmE6Fw	PS1-TB: https://youtu.be/D8OE1riKjac PS2-TB: https://youtu.be/D8OE1riKjac PO1-TB: https://youtu.be/O73onBmE6Fw PO2-TB: https://youtu.be/DrQO46LtGFY	PS1-TJ: https://youtu.be/DrQO46LtGFY PS2: https://youtu.be/DrQO46LtGFY PO1-TJ: https://youtu.be/DrQO46LtGFY PO2-TJ: https://youtu.be/DrQO46LtGFY	

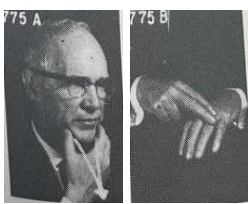
Fonte: Elaborado pela autora

Os sinais TIA e TIO possuem o mesmo registro em Oates (1990 [1969]) e na Sociedade da Torre de Vigia de Bíblias e Tratados (1992), sendo que foi notado apenas a não marcação de gênero de TIA por 4 (quatro) participantes, entre eles PS2-C e PS1-TB utilizaram a CM 12 encostando na testa de forma repetitiva. Ainda assim, PS2-C, PS1-TB e PS2-TB apresentaram uma articulação da palavra TIA. Outros 6 (seis) participantes produziram o gênero feminino em primeira ordem e o sinal de TIA em segunda, sendo que PO1-C e PO1-TB produziram-no de forma inversa.

Quanto ao sinal de TIO, 4 (quatro) participantes não apresentaram marcação de gênero, entre eles, PS2-C e PS1-TB utilizaram a CM 12 encostando na testa de forma repetitiva. Desse modo, PS2-C, PS1-TB e PS2-TB apresentaram articulação da palavra TIO. Além disso, 5 (cinco) participantes produziram a marcação de gênero em primeira ordem de sinalização e outros 3 (três) produziram tal marcação na forma inversa.

Tabela 25- Letra V

Português: VIÚVA			
	Oates (1990 [1969])	Peterson (1987)	Sociedade da Torre de Vigia de Bíblias e Tratados (1992)
59	VIÚVA — (776) — Fazer a mímica de "mulher", e, logo depois, colocar a palma dos dois dedos da mão direita em "U" no dorso do anular esquerdo. p. 177		 p. 276
Dados coletados nas entrevistas			
Igreja Católica	Igreja Tabernáculo Batista	Testemunhas de Jeová	
PS1-C: https://youtu.be/yW5eD4Z_IbY PS2-C: https://youtu.be/mSBTTZDIGTY PO1-C: https://youtu.be/mSBTTZDIGTY PO2-C: https://youtu.be/yW5eD4Z_IbY	PS1-TB: https://youtu.be/mSBTTZDIGTY PS2-TB: https://youtu.be/GzYHV3FTPt4 PO1-TB: https://youtu.be/vq-9BcjPaHg PO2-TB: https://youtu.be/yW5eD4Z_IbY	PS1-TJ: https://youtu.be/fSdAe_bnRFB8 PS2-TJ: https://youtu.be/BIBp3bJ0QOM PO1-TJ: https://youtu.be/BIBp3bJ0QOM PO2-TJ: https://youtu.be/BIBp3bJ0QOM	

Português: VIÚVO		
60	 p. 177	 p. 276
Dados coletados nas entrevistas		
Igreja Católica	Igreja Tabernáculo Batista	Testemunhas de Jeová
PS1-C: https://youtu.be/gN9mw1ZbOh0 PS2-C: https://youtu.be/_eFJtWLgCY PO1-C: https://youtu.be/_eFJtWLgCY PO2-C: https://youtu.be/gN9mw1ZbOh0	PS1-TB: https://youtu.be/gN9mw1ZbOh0 PS2-TB: https://youtu.be/IS_EuehqFDQ PO1-TB: https://youtu.be/hgj7eKBlt04 PO2-TB: https://youtu.be/gN9mw1ZbOh0	PS1-TJ: https://youtu.be/MWx0T1IEZNS PS2-TJ: https://youtu.be/QuiyfHGfu4U PO1-TJ: https://youtu.be/QuiyfHGfu4U PO2-TJ: https://youtu.be/QuiyfHGfu4U

Fonte: Elaborado pela autora

Os sinais de VIÚVA e de VIÚVO possuem o mesmo registros em Oates (1990 [1969]) e em Sociedade da Torre de Vigia de Bíblias e Tratados (1992), mas as produções dos participantes apresentaram alofones no que diz respeito à CM da mão de apoio, na qual PS1-C, PS2-C, PO1- C, PO2-C, PS1-TB, PO1- TB e PO2-TB produziram a CM 69 e não a CM 06, conforme a produção dos missionários. Quanto à mão ativa, 4 (quatro) participantes marcaram a CM 21, e 3 (três), a CM 54.

Contudo, todos os participantes TJ realizaram a utilização do sinal tal qual os missionários, ou seja, a partir de CM 06 na mão de apoio e, na mão dominante, CM 54. Por fim, 6 (seis) participantes sinalizaram a marcação de gênero em primeira ou em segunda ordem, seguida do sinal de VIÚV@. Dessa forma, 6 (seis) participantes não realizaram a marcação de gênero, e apenas PS2-TB alegou não ter conhecimento da palavra/sinal em questão.

4.1.4 RESULTADOS E CONCLUSÕES DA ANÁLISE DE DADOS DA CATEGORIA FAMÍLIA

A categoria de família descrita linguisticamente tomou como base os materiais de Oates (1990 [1969]), de Peterson (1987) e da Sociedade da Torre de Vigia de Bíblias e Tratados (1992), em cotejamento com as produções atuais dos participantes das primeiras formações religiosas de LS na cidade de Manaus. Tal iniciativa contou com duas exceções, de um participante ouvinte da igreja católica, visto que este, segundo indicações dos demais participantes e de si mesmo, não frequentou as formações do padre Eugênio, apesar disso, iniciou seu aprendizado de LS na igreja católica logo após a partida do sacerdote e manteve contato com os demais até os tempos atuais.

Ainda assim, outro participante da igreja tabernáculo batista, também sofreu exceção de perfil de participante, visto que também não participou da primeira formação com o pastor John Peterson, mas que aprendeu a LS logo após a partida do pastor com os demais participantes da pesquisa que o indicaram. Vale ressaltar que todos os participantes continuam a frequentar as respectivas denominações religiosas e/ou continuam atuando no mercado de trabalho com LS.

Em relação à categoria de família, pode-se mencionar que esta foi sequenciada por 47 sinais descritos e analisados a partir da verificação da possível mudança dos parâmetros linguísticos e/ou incorporação ao léxico manauara. Para essa categoria, foi identificado que 6 (seis) sinais acompanham, em sua produção, um processo de articulação da palavra, sendo eles os sinais de VOVÔ e VOVÓ, MAMÃE, PAPAI, TIA e de TIO. Acerca deste último, é possível que a articulação também tenha sido de TITIA ou TITIO, mas não foi possível identificar tal diferenciação. Vale ressaltar que esses processos foram produzidos unicamente pelos participantes surdos, o que pode ser resultado de um processo de educação de surdos via oralismo, já que apenas os participantes surdos esboçaram articulação de determinadas palavras.

Um determinado fonema pode vir a ser produzido de várias formas, sendo que a presença de alofones na sinalização dos participantes foi identificada em diversas produções, mais especificamente em 17 sinais. Dessa forma, para melhor identificação linguística, foi elaborada uma tabela dos sinais que apresentaram alofonia, em que buscou-se identificar em qual parâmetro linguístico esses alofones foram notados, visto que a análise está de acordo com o cotejamento associado ao material fonte desses sinais, sendo eles: Oates (1990 [1969]), Peterson (1987) e Sociedade da Torre de Vigia de Bíblias e Tratados (1992).

Tabela 26- Disposição dos alofones da categoria de FAMÍLIA a partir dos parâmetros linguísticos

SINAL	PARÂMETRO DO ALOFONE
1- Bebê/Neném	M
2- Criança	M
3- Família	CM
4- Genro	M + PA
5- Meia Irmã	CM
6- Meio Irmão	CM
7- Mulher	M
8-Noiva	CM + M
9- Noivo	CM + M
10- Nora	M + PA
11- Pessoas	CM + M
12- Sobrinha	M
13- Sobrinho	M
14- Tia	M
15- Tio	M
16- Viúva	CM + CM (apoio)
17- Viúvo	CM + CM (apoio)

Fonte: Elaborado pela autora

Nota-se, nas informações mencionadas, que 11 dos 16 sinais dispõem de alofonia no parâmetro de M, sendo eles: BEBÊ/NENÉM, CRIANÇA, GENRO, MULHER, NOIVA, NOIVO, NORA, PESSOAS, SOBRINHA, SOBRINHO, TIA e TIO. Ainda assim, 8 (oito) sinais apresentam alofonia no parâmetro de CM, sendo eles: FAMÍLIA, MEIA IRMÃ, MEIO IRMÃO, NOIVA, NOIVO, PESSOAS, VIÚVA e VIÚVO. No entanto, entre os 8 (oito) sinais, 2 (dois) partem da CM de apoio e não da mão dominante como os demais, no caso de VIÚVA e de VIÚVO, e apenas 2 (duas) produções apresentaram alofonia no parâmetro de PAI,

GENRO e NORA. É possível identificar que alguns sinais compartilham dois alofones, o que ocorreu devido ao cotejamento da produção dos distintos participantes com os materiais dos missionários religiosos. Desse modo, os alofones encontrados foram destacados e ilustrados nesta análise.

Não obstante, variações também foram notadas, totalizando 6 (seis), sendo elas os respectivos sinais de MOÇA, PAI, SOLTEIRO, CRIANÇA, IRMÃ DE CRIAÇÃO e IRMÃO DE CRIAÇÃO, sendo que esses dois últimos trouxeram a reflexão de que várias formas de compreensão sobre a mesma palavra acarretam diferentes variações de sinalizações, pois as variações encontradas eram semanticamente sistemáticas.

Quanto ao parâmetro de M, foi possível identificar alofonia em 12 sinais, sendo eles BEBÊ/NENÉM, CRIANÇA, GENRO, MULHER, NOIVA, NOIVO, NORA, PESSOAS, SOBRINHA, SOBRINHO, TIA e TIO, sendo que, alguns dos sinais também dispõe de composição de mais de um parâmetro, fator esse não excludente da análise linguística descritiva.

Houve, portanto, a produção de marcação de gênero de 31 sinais, sendo eles AVÔ, AVÓ, CUNHADA, CUNHADO, ESPOSA, FILHA, FILHO, IRMÃ, IRMÃO, IRMÃ DE CRIAÇÃO, IRMÃO DE CRIAÇÃO, MEIA IRMÃ, MEIO IRMÃO, MADRINHA, MARIDO, MENINA, MENINO, NORA, PADRINHO, PRIMA, PRIMO, RAPAZ, SOBRINHO, SOGRA, SOGRO, SOLTEIRA, SOLTEIRO, TIA, TIO, VIÚVA e VIÚVO, que apresentaram um padrão de produção e foram produzidos com o gênero em primeira ordem de sinalização, em segunda ordem ou a partir da presença do terceiro gênero, ou seja, o neutro.

Escritos como os de Ferreira Brito (1995), Quadros e Karnopp (2004) e Felipe (2006) debatem a ordenação de gênero na língua de sinais como: sinais de ordem fixa e sinais que não apresentam obrigatoriedade nem regularidade. Pizzio (2011, p. 88) aborda, em seus estudos morfológicos, a ordenação de gênero de acordo com Felipe (2006): “os sinais que indicam o gênero quando o mesmo é necessário para o esclarecimento do sexo do referente, como os exemplos HOMEM-CRIANÇA (menino) e MULHER-CRIANÇA (menina)”. Neste estudo, pode-se identificar que tais elementos não apresentam obrigatoriedade na regularidade de produção.

A autora anteriormente citada apresenta os sinais de ordem fixa como: HOMEM-BENÇÃO (pai) e MULHER- BENÇÃO (mãe), em que o núcleo, ou seja, o sinal principal, tende a ser sinalizado em segundo plano, fato este que também foi identificado pelos

participantes que sinalizaram essa variação. Acerca da inversão da ordenação, esta ocorre devido ao fato de o sinal principal (o núcleo) ser realizado primeiro, como ocorreu nos sinais acima listados. Em suma, com o quantitativo identificado e com a geração de dados, tais questões foram levantadas a partir da ordenação de gênero na categoria de família, tendo como base materiais utilizados por missionários em solo manauara, o que permite que este estudo possa sugerir que pesquisas linguísticas futuras podem ser desenvolvidas a partir, até mesmo, desta investigação.

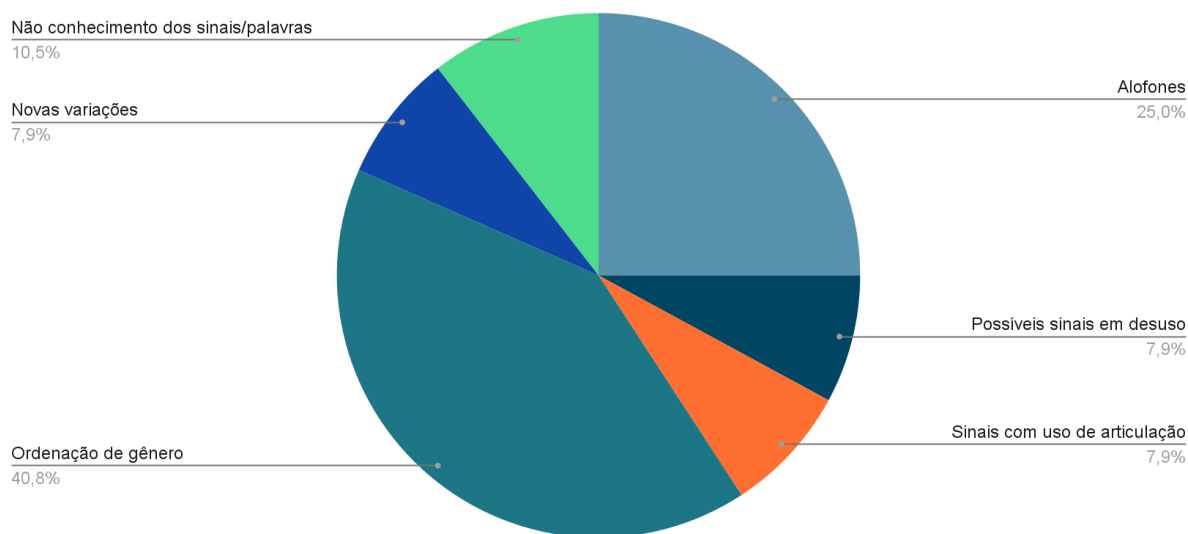
Ainda assim, um acontecimento curioso foi notado no que diz respeito à categoria família: 6 (seis) sinais dispostos em Oates (1990 [1969]) não foram identificados nas produções dos participantes, sendo eles os sinais de SOBRINHA, SOBRINHO, PADRINHO, MADRINHA, NORA e GENRO, sendo que o fato de não terem sido identificados nas produções não é uma razão para afirmar o total desuso desses sinais, apesar disso abrir margem para a possibilidade de um processo de desuso linguístico.

Dessa forma, no decorrer do presente estudo, foi possível identificar que em 8 (oito) sinais, sendo eles o de GENRO, IRMÃ DE CRIAÇÃO, IRMÃO DE CRIAÇÃO, MOÇA, NORA, RAPAZ, PADRINHO e MADRINHA, houve participantes alegando desconhecimento da palavra ou sinal, com exceção do sinal de PADRINHO e de MADRINHA, por ser tratar de termos utilizados pela igreja católica para batismos, crisma e casamentos e a igreja tabernáculo batista utiliza o termo apenas para casamentos. Entretanto, as testemunhas de Jeová utilizam o termo testemunhas e, por esta razão, alguns participantes alegaram desconhecimento em relação a tais nomenclaturas.

Apesar disso, a possibilidade de alguns participantes obterem um menor grau de inteligibilidade de alguns sinais do questionário aplicado é natural e esperado como ocorreu na categoria de CORES, por tratar-se de um erro de compreensão, visto que o material não contava com a descrição de língua portuguesa, sendo que nele constava apenas imagens das cores. Entretanto, para categoria de FAMÍLIA, há a possibilidade de o material utilizado no questionário, apesar de dispor de imagens e da língua portuguesa, ter motivado os participantes surdos, que não dispõem da fluência em português, para a não compreensão das palavras associadas a imagens, gerando, assim, relativo grau de comprometimento.

Portanto, para melhor exemplificar os resultados da pesquisa de análise linguístico-descritiva dos sinais de FAMÍLIA, será ilustrado abaixo um gráfico, o qual partirá das respectivas características encontradas a partir das produções dos participantes surdos e ouvintes das denominações religiosas elencadas:

Gráfico 3: Resultados das características encontradas na análise da categoria de FAMÍLIA



Fonte: Elaborado pela autora.

Em virtude dos diversos dados encontrados, obteve-se uma disposição de 7,9% para possíveis sinais em desuso linguístico, bem como de 7,9% para novas variações encontradas. Nesse sentido, é possível ter uma estimativa de que 84,2% dos 47 sinais utilizados nas primeiras formações religiosas em Manaus para a categoria de FAMÍLIA, foram descritos e analisados através da contribuição de 12 participantes, sendo eles 6 (seis) surdos e 6 (seis) ouvintes, oriundos das denominações religiosas (igreja católica, tabernáculo batista e testemunhas de Jeová). Nesse diapasão, este estudo permite constatar a predominância de sinais que ainda continuam em uso linguístico e social.

Em vista disso, para uma melhor relação com os dados desta pesquisa, a fim de alcançar os objetivos destacados neste estudo, os resultados e as conclusões ocorrerão em formato de correlação, uma vez que, através das características vinculadas, fornecerão uma visão geral dos resultados obtidos a partir dos dados. Ademais, tal abordagem será exposta de forma representativa e quantitativa, não anulando as análises realizadas de forma individual, uma vez que se trata de categorias distintas. Assim, o procedimento realizado partiu do princípio da soma dos resultados das características dividido pelo número de categorias.

5 RESULTADOS E CONSIDERAÇÕES FINAIS

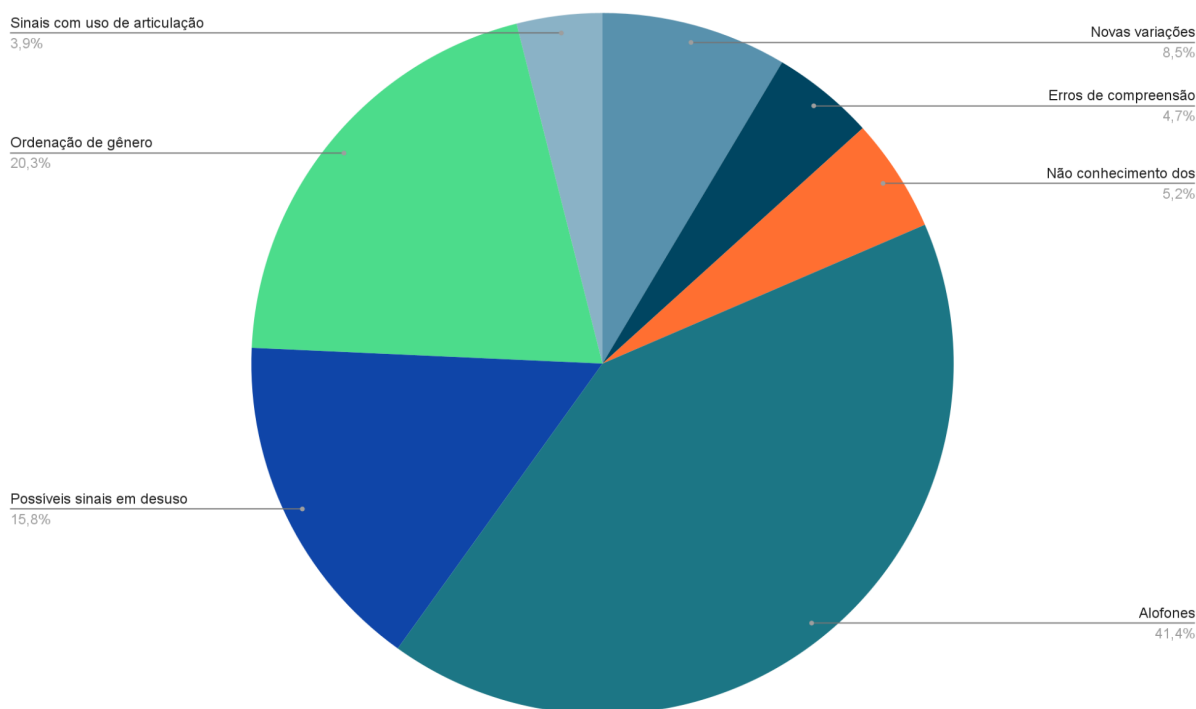
Uma das motivações que reforçam a religiosidade em solo manauara iniciou desde o seu processo de colonização na Amazônia de forma geral, majoritariamente por missionários frades capuchinhos, franciscanos, carmelitas e jesuítas, que exerceram o projeto de catequização dos povos indígenas. Tal iniciativa foi identificada nos escritos *História do Amazonas* (REIS, 1931) e *A Política de Portugal no Vale Amazônico*, (REIS, 1940), bem como em Carvalho Junior (2017) nos estudos sobre *Índios Cristãos: Poder, Magia e Religião na Amazônia*, obras em que os autores reforçam a premissa política, territorial e religiosa do Amazonas como projeto de colonização pelos portugueses. Outrossim, em Soares (2017), aborda-se que, por volta de 1900 e 1920, houve a presença do pentecostalismo e do neopentecostalismo em Manaus, tendo como um de seus marcos a vinda das missões batistas para a cidade.

Outro fator de extrema importância está na própria história da educação de surdos, marcada pela forte presença da igreja católica. Silva (2012) aborda em seus escritos que, desde os primórdios, com os mosteiros medievais, que utilizavam o alfabeto manual, deu-se origem aos sinais monásticos. Haja vista que, a presença do frade Pedro Ponce de León é enaltecida, considerando-o pioneiro em ensino de surdos nobres no século XVI e de L'pée como educador que valorizou o ensino de surdos através da LS para fins de oralização.

Silva (2012) também relata sobre o grande projeto missionário de evangelização da igreja batista, voltado para surdos brasileiros no final da década de 1970, por meio do qual a igreja passa a receber missionários estadunidenses, com o intuito de expandir esses ensinamentos neopentecostais de vida. Da mesma forma, tem-se a presença das testemunhas de Jeová, em Manaus, visto que, em meados de 1990, estas realizaram a confecção de relatórios, esboçando a necessidade de incluir pessoas surdas na programação das congregações religiosas e, em 2001, iniciaram o processo formativo, para fins de ensinamento de preceitos bíblicos de acordo com a denominação.

Portanto, este estudo partiu da presença desses agentes religiosos em solo manauara, e tomou como base a análise linguística dos materiais abordados nas referidas missões, a fim promover ensinamentos bíblicos por meio da língua de sinais para surdos e ouvintes. Os materiais que dispunham das categorias de CORES e FAMÍLIA foram analisadas de forma individual e tiveram seus resultados relacionados a partir do seguinte gráfico.

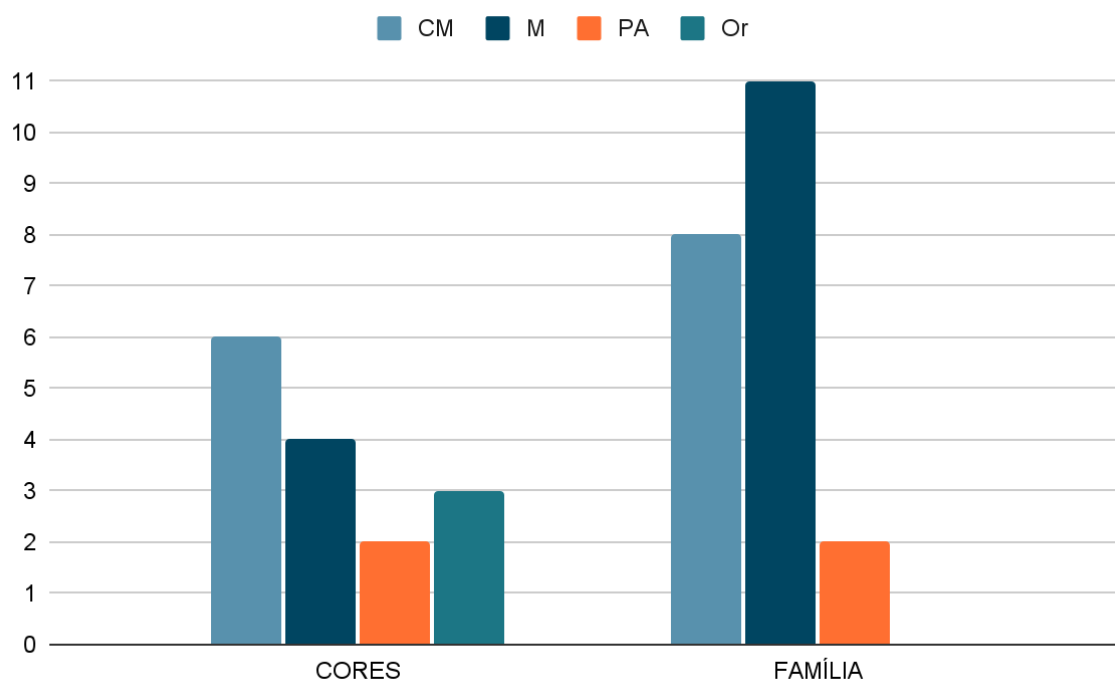
Gráfico 4: Resultados das características encontradas nas categorias de CORES e FAMÍLIA



Fonte: Elaborado pela autora

No gráfico supracitado, a característica identificada de forma expressiva nas categorias são os alofones. Diante disso, nas análises dispostas nas tabelas 9 e 26, realizadas de forma individual, considera-se cada categoria que partiu dos parâmetros linguísticos adjacentes. Assim, foi possível identificar que, na categoria de CORES, 6 (seis) sinais apresentaram alofone no parâmetro de CM, entre eles 3 (três) na CM de apoio, 4 (quatro) no de M, 1 (um) no PA e 1 (um) em Or. Na categoria de FAMÍLIA, 11 sinais dispuseram de alofonia no parâmetro de M, 8 (oito) na CM, entre eles 2 (dois) na CM de apoio e 2 (dois) no PA. Ainda assim, no que se refere a um resultado quantitativo desta análise, foi elaborado um último gráfico, para que seja possível visualizar os alofones encontrados, a partir de cada parâmetro linguístico.

Gráfico 5: Disposição dos alofones da categoria de CORES e FAMÍLIA a partir dos parâmetros linguísticos



Fonte: Elaborado pela autora

Tendo em vista os resultados obtidos, a CM e o M foram os parâmetros identificados de forma expressiva, no que se refere aos alofones das categorias de CORES e FAMÍLIA, visto que a categoria de FAMÍLIA dispunha de um quantitativo de sinais maior do que a categoria de CORES. Entretanto, ainda assim, houve certo nível de padrão nos parâmetros encontrados, com exceção do parâmetro de Or, que não foi identificado na segunda categoria. Vale ressaltar que essas questões levantadas a partir da análise linguística, no que se refere aos alofones, partem de um preceito adicional ao objetivo primário desta pesquisa.

Dessa forma, em referência ao gráfico 4, com a soma dos Alofones e a Ordenação de gênero e Sinais com uso de articulação, o resultado do quantitativo de sinais em utilização tanto na categoria de CORES quanto na categoria de FAMÍLIA é de 65,6%. Com esse quantitativo expressivo de sinais ainda em utilização, é provável afirmar que as denominações religiosas que realizaram as primeiras formações de LS na cidade de Manaus podem ser consideradas fatores de formação do traço linguístico. Além disso, os sinais abordados foram verdadeiramente incorporados ao léxico manauara e, a partir deles, ocorreu o surgimento de possíveis novas variações, que também foram identificadas. Tal instância não exclui nem inibe a presença de demais fatores de formação, que podem vir a resultar em estudos

posteriores, levantados a partir deste estudo, visto que o traço manauara é construído por muitas mãos sendo que, diariamente, motivações internas e externas da língua reforçam sua construção.

Isto posto, em relação a Manaus, por naturalmente ser uma cidade com carga religiosa expressiva em todo o seu processo evolutivo, bem como devido ao fato de a história e a educação de surdos ser marcada pela presença ativa de missionários de diferentes denominações religiosas ao longo dos anos, é natural e esperado que a influência religiosa tenha marcado tempos pretéritos da LS. Entretanto, ao analisar e identificar através dos materiais selecionados, constata-se a permanência de 65,6% dessa influência linguística e religiosa no vocabulário manauara ainda no ano de 2023. Mediante tal constatação, é possível somar, desde a primeira formação de LS na cidade até os tempos atuais, 51 anos de intervalo e isso torna possível afirmar que as raízes dos ensinamentos advindos dos missionários religiosos marcaram gerações e toda uma história da comunidade surda manauara.

Finalmente, este estudo propôs um olhar para o passado, para analisar e compreender parte dos traços linguísticos e culturais que nos definem como falantes e nativos de uma LS, traços estes construídos muito antes de nós, a comunidade surda, advindos pela presença de agentes religiosos que não só evangelizaram na fé, mas influenciaram linguisticamente toda uma geração que a mantém conservada e transcorrendo, sem cessar, as linhas do tempo.

REFERÊNCIAS

- ALBINO, I.B., SILVA, J.E.F., OLIVEIRA, L. N. S. **A muitas mãos [recurso eletrônico]:** contribuição aos estudos surdos. Natal : EDUFRN, 2016.
- ALMEIDA-SILVA, A.; SOUSA, R. S. Avaliação da capacidade expressiva e de compreensão da libras: um estudo comparativo entre a aquisição de linguagem em comunidades surdas urbanas e desligadas. In: QUADROS, R. M. de; STUMPF, M. R. (Orgs.). **Estudos da Língua de Sinais**, vol. 4. Florianópolis: Insular, 2018. p. 37-60.
- ASMAN- Associação de Surdos de Manaus, 2016. Disponível em: <<https://rodrigosi2.wixsite.com/asman/blank-1>>. Acesso em: março de 2022.
- ALVES, I. M. **Neologismo: criação lexical**. Ática: São Paulo, 1990.
- BAGNO, M. **Preconceito Linguístico**. São Paulo: Loyola, 2007.
- BATTISON, R. Phonological Deletion in American Sign Language. **Sign Language Studies**, v. 5, pp. 1–19, 1974.
- BATTISON, R. **Lexical borrowing in american sign language**. Silver Spring: Linstok, 1978.
- BRASIL. Instituto Nacional de Educação de Surdos- INES. **Atas do Congresso de Milão - 1880: Série Histórica, Volume 2 - Rio de Janeiro: Ed. do INES**, 2011.
- _____. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. **Dispõe sobre o reconhecimento da Língua Brasileira de Sinais**. Diário Oficial da União, 25 de abril de 2002. Brasília: Senado Federal, 2002.
- _____. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. **Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras**. Brasília: Senado Federal, 2005.
- BOSI, E. **Memória e sociedade: lembranças de velhos**. 15 ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

AMAZONAS (Município). Secretaria de Estado de Educação e Qualidade de Ensino do Amazonas. Escola Estadual Augusto Carneiro dos Santos. **Projeto Político Pedagógico**. Manaus: Assembleia Legislativa, 2020.

AMAZONAS (Município). Secretaria de Estado de Educação e Qualidade de Ensino do Amazonas. Instituto Filippo Smaldone. **Projeto Político Pedagógico**. Manaus: Assembleia Legislativa, 2018.

AZEVEDO, M. J. S..**Mapeamento e Contribuições Linguísticas Aplicadas ao Ensino da Língua de Sinais na Comunidade Sateré Mawé na Microrregião de Parintins**. 2015. Dissertação (Mestrado em Letras) - Universidade do Estado do Amazonas, Manaus, 2015. Disponível em: <http://repositorioinstitucional.uea.edu.br//handle/riuea/1900> Acesso em 23 jun. 2023.

BÍBLIA SAGRADA: Novo Testamento. **Jesus inicia uma nova criação**. Tradução, introdução e notas de Ivo Storniolo e Euclides Martins Balancin. São Paulo: Paulus, 1991.

BRITO, J. L. **Alunos surdos na escola regular: questionando o paradigma da integração**. Dissertação (Mestrado em Programa de Pós-Graduação em Educação). Universidade Federal do Amazonas. 2004.

CASTRO, E. G. **A Torre Sob Vigia: As Testemunhas de Jeová em São Paulo (1930- 1957)**. 2007. Dissertação (Mestrado em História Social) - Programa Pós- Graduação em História Social, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.

CAPOVILLA, F.C.; RAPHAEL, W. D.; TEMOTEO, J. G.; MARTINS, A.C. **Dicionário da Língua de Sinais do Brasil: Volume 1**: sinais de A a D. São Paulo: EDUSP, 2017.

CAPOVILLA, F.C.; RAPHAEL, W. D.; TEMOTEO, J. G.; MARTINS, A.C. **Dicionário da Língua de Sinais do Brasil: Volume 2**: sinais de E a O. São Paulo: EDUSP, 2017.

CAPOVILLA, F.C.; RAPHAEL, W. D.; TEMOTEO, J. G.; MARTINS, A.C. **Dicionário da Língua de Sinais do Brasil: Volume 3**: sinais de P a Z. São Paulo: EDUSP, 2017.

CARVALHO JÚNIOR, A. D. **Índios cristãos**: Poder, magia e religião na Amazônia colonial. Curitiba: Editora CRV, 2017.

CORREA, R. M. **A formação continuada do professor para a educação de surdos da Rede Municipal de Manaus**: Repercussões na prática pedagógica. Manaus. UFAM,. 2013.

COSTA, C. **André Vidal de Araújo: o homem, o humanista e o social**. Manaus, 2010. Disponível em: <<https://www.recantodasletras.com.br/artigos/2609897>>. Acesso em: fevereiro de 2022.

DINIZ. H. G. **A história da Língua de Sinais Brasileira (Libras): Um estudo descritivo de mudanças fonológicas e lexicais**. Dissertação (Mestrado em Linguística). Programa de Pós-Graduação em Linguística- PPGL. Universidade Federal de Santa Catarina- UFSC. Florianópolis, 2010.

DINIZ. H. G. Descrição da variação fonético-fonológica na letra manual “E” em Libras. **Revista Linguística**. v. 16, n 3, p. 452-459, set./ dez. 2020. FELIPE. T. A. **Libras em Contexto: Curso básico do estudante**. 8ª ed. Brasília: WalPrint Gráfica e Editora, 2007.

FERREIRA BRITO, L. **Integração Social e Educação de Surdos**. Rio de Janeiro: Babel Editora, 1993.

FERREIRA, L. **Por uma gramática de língua de sinais**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2010 [1995].

GOLDIN-MEADOW S.; MYLANDER C.; VILLIERS, J. B. E.; VOLTERRA V., Gestural Communication in Deaf Children: The Effects And Noneffects Of Parental Input On Early Language Development. **Monographs of the Society for Research in Child Development Serial**, n. 207, v. 49, p. 3-14 1984.

GOLDIN-MEADOW, S.; MYLANDER, C. Beyond the input given: The child's role in the acquisition of language. In: BLOOM, P. (Ed.). **Language acquisition**. Massachusetts: MIT Press, 1994.

LAGES, M. A. X. **Estudo da Língua Brasileira de Sinais na cidade de Manaus: aspectos linguísticos políticos e sociais**. 2015. Dissertação (Mestrado em Letras) - Universidade Federal de Manaus, Manaus, 2015.

LIDDELL, S. K.; JOHNSON, R. E. American Sign Language: The Phonological Base. **Sign Language Studies**, n. 64, p. 197–277, 1989.

LUCCHESI. D.; BAXTER, A. RIBEIRO. I. **O Português Afro-Brasileiro**. Salvador: UDUFBA. 2009. Disponível em:

<<https://static.scielo.org/scielobooks/p5/pdf/lucchesi-9788523208752.pdf>> Acesso em: Dezembro de 2022.

MATOS, A.S. Breve história do protestantismo no Brasil. **Vox Faifae: Revista de Teologia da Faculdade FASSEB**, v. 3, n.1, p. 1-26, 2011.

MATTOS E SILVA. R. V. **Caminhos da Linguística Histórica** - “Ouvir o inaudível”. São Paulo: Parábola, 2008.

NASCIMENTO, L.C.R. **Um pouco mais da história da educação dos surdos, segundo Ferdinand Berthier**. Universidade Estadual de Campinas. Campinas, 2008. Disponível em: <<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/etd/article/view/807>> Acesso em dezembro de 2022.

OATES, Eugênio. **Linguagem das mãos**. Aparecida do Norte: Santuário, 1969.

PERLIN. G.T.T. **O ser e o estar sendo surdos: Alteridade, diferença e identidade**. Tese (Doutorado em Educação) - Programa de Pós- Graduação em Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2003.

PESSOA, A. B. **Pequenos Construtores da Nação**: disciplinarização da infância na cidade de Manaus. Tese (Doutorado em História) - Programa de Pós-graduação em História, Universidade Federal do PaRÁ, bELÉM, . Pará: UFPA. 2013.

PETERSON, J. **Comunicando com as mãos**. Piracicaba: Shekinah, 1987.

PIZZIO. A. L. **A tipologia linguística e a língua de sinais brasileira: elementos que distinguem nomes de verbos**. Tese (Doutorado em Linguística) - Centro de Comunicação e Expressão, Universidade Federal de Santa Catarina, Floriannópolis, 2011.

QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. B. **Língua Brasileira de Sinais**: estudos linguísticos. Porto Alegre. Artmed, 2004.

REIS, A. C. F. **História do Amazonas**. Manaus: Tipografia Reis, 1931.

REIS, A. C. F. **A Política de Portugal no Vale Amazônico**. Belém: Tipografia Reis, 1940.

SÁ, N. R. L. **Cultura, Poder e Educação de Surdos**. Manaus: INEP, 2002.

SACKS, O. **Vendo Vozes**: uma viagem ao mundo dos surdos. São Paulo: Companhia de bolso, 2010.

SILVA, C. A. A. **Cultura Surda**: agentes religiosos e a construção de uma identidade. São Paulo: Antropologia hoje, 2012.

SILVA. A. A.; NEVINS. A. I. Observações sobre a estrutura linguística da Cena: a língua de sinais emergente da Várzea Queimada (Piauí, Brasil). **Revista Linguagem e Ensino**, v 23, n 4, 2020. Disponível em: <<https://periodicos.ufpel.edu.br/index.php/rle/article/view/18533>> Acesso em: Julho de 2022.

SOCIEDADE TORRE DE VIGIA DE BÍBLIAS E TRATADOS. **Linguagem de Sinais**. São Paulo: Paulus, 1992

SOARES, E.S.M. **“Igreja de Manaus, porção da Igreja Universal”: A Diocese de Manaus vivenciando a romanização (1892- 1926)**. 2008. 238 f. Dissertação (Mestrado em História) - Programa de Pós-graduação em História, Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2008.

STOKOE, W. **Sign Language Structure**: An Outline of the Visual Communication Systems of the American Deaf. Studies in Linguistics: Occasional Papers, 8, Washington,: Gallaudet University Press, 1960.

STROBEL. K. **As imagens do outro sobre a cultura surda**. 4 ed. - Florianópolis: Ed. da UFSC, 2016.

TESTEMUNHAS DE JEOVÁ — QUEM SOMOS NÓS?. Jw.org, s.d. Disponível em: <<https://www.jw.org/sgn-ao/>> Acesso em:11/03/2022.

VILHALVA, S. **Índios surdos**: mapeamento das Línguas de Sinais do Mato Grosso do Sul. Petrópolis: Arara Azul, 2012. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/92972/271269.pdf?sequence=1&isAllowe=y>>. Acesso em: 30 de agosto de 2022

APÊNDICE A- MATERIAL UTILIZADO PARA ENTREVISTA SEMI-ESTRUTURADA DA CATEGORIA DE CORES:

Entrevista

— Aluna pesquisadora: —

Larissa Dantas de Lima

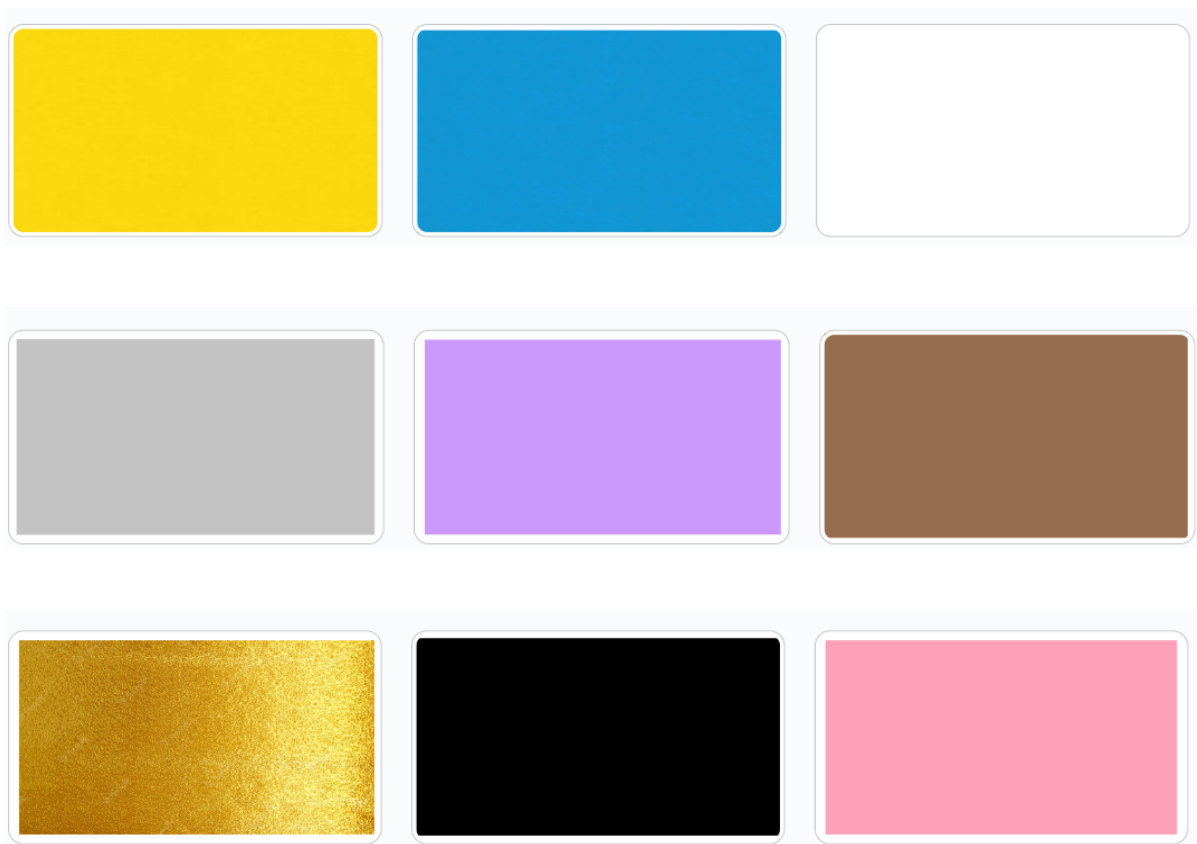
- 1) Você sempre morou em Manaus ou já residiu fora do estado?

- 2) Você participa há quanto tempo da comunidade surda?

- 3) Você frequentou os grandes encontros na praça da saude, praça do congresso e etc? conta um pouquinho.

- 4) Você participou das formações religiosas que a sua igreja ofertou? se sim, conta um pouco sobre.

- 5) Quais sinais você usa para essas cores:





APÊNDICE B- MATERIAL UTILIZADO PARA ENTREVISTA SEMI-ESTRUTURADA DA CATEGORIA DE FAMÍLIA:

